ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº120 • Julho/96 • R$ 4,00

Presentaço: bateria completa e 100 CDs. Veja como concorrer a esses brindes!

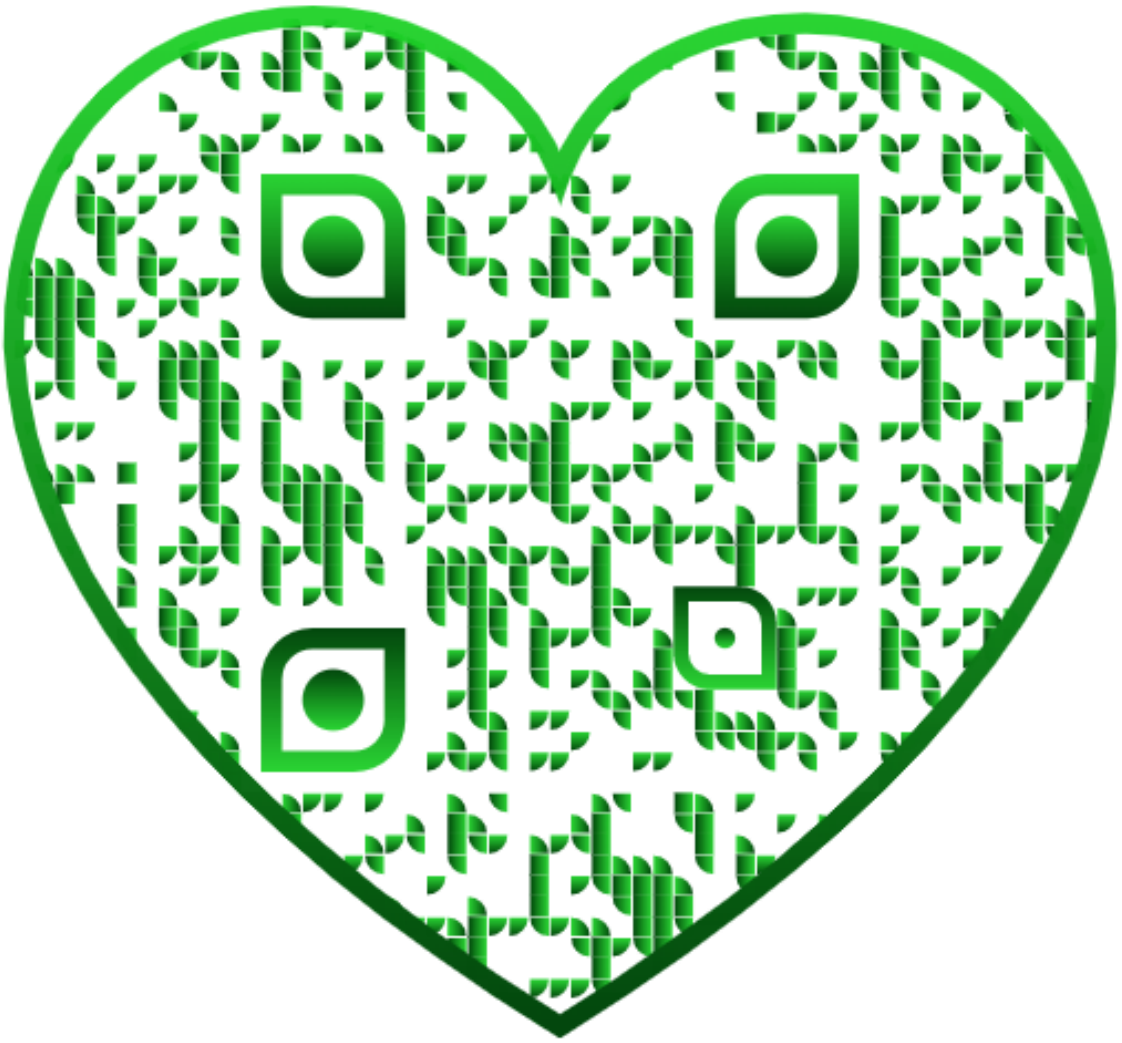
ASSUMINDO O POLITICAMENTE INCORRETO!!

Prévia do Monsters of Rock Brasileiro:
Exclusivas com
IRON MAIDEN
SKID ROW
BIOHAZARD

Entrevistas
ICE-T
GWAR
SHELTER
BATHORY
PORNO FOR PYROS

Posters
MOTÖRHEAD
RAIMUNDOS
MERCYFUL FATE

E mais:
• Dynamo Open Air Festival
• O rock no cinema
• Como fazer um fanzine
• O lançamento do novo do Metallica



THE RETURN OF THE KILLER GUITAR!

It's back and it's mad as hell!
The Washburn Stage Series™ reissue.
Invading your city now.
Go to your local Washburn dealer.

DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO
NO BRASIL:

Music Kelly

SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASILIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274-3800,
(061) 274-7329
FAX: (061) 349-2966

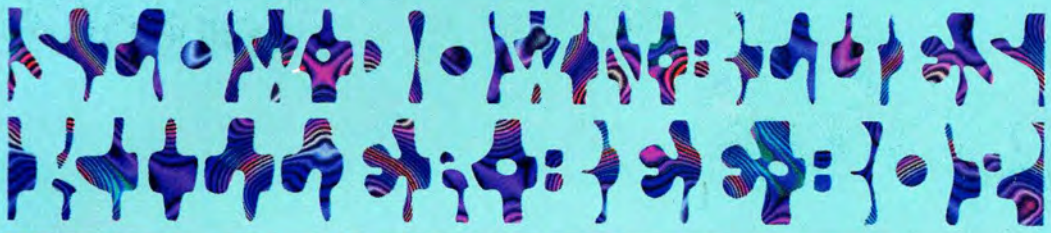
PHOTO: GARY MANKUS

Michael Angelo's album
"No Boundaries"
is available on
Thermometer
sound surface

PICTURED: WASHBURN STAGE SERIES REISSUE
Model A30 Made in the USA

WASHBURN®
What A Great Guitar Should Be

For a MICHAEL ANGELO INFO PACK send $5.00 to:
WASHBURN INTERNATIONAL Dept. GW, 255 Corporate Woods Parkway, Vernon Hills, IL 60061 (708) 913-5511
In Canada: (905) 544-5035



JOE SATRIANI PLAYS D'ADDARIO GUITAR STRINGS & ON XL120 LIVE HIS TITLED SELF RELEASE ON RELATIVITY RECORDS

D'Addario®

Farmingdale, NY 11735 USA

EDITORIAL

O que é hardcore você, com certeza, sabe de cor e salteado. Mas o que seria o verdadeiro hardcore?? É isso que o Slayer, nossa capa desta edição, se propõe a responder com *Undisputed Attitude*, álbum só com covers de hardcore. Em entrevista exclusiva, a banda explica o que quis dizer nesse novo disco - e muito mais. Já o sempre controverso Bathory preferiu falar sobre um assunto que conhece bem: o satanismo. Portanto, prepare-se que lá vem polêmica. Mais amena mas sempre instrutiva é a matéria sobre o Black Sabbath, com uma discografia comentada sobre a banda. O quesito "diversão" fica por conta do Gwar, que falou conosco sobre as habituais macaquices intergaláticas nojentas que são sua marca registrada. Ainda no campo das novidades, estamos dando uma super-prévia do Monsters of Rock brasileiro com entrevistas, posters e até música cifrada de algumas das atrações do festival. Mais duas matérias especialmente preparadas para esta edição também são destaque: a primeira fala sobre uma relação que vem desde a década de 50, entre rock e cinema. Veja quem foram os rockeiros que se revelaram astros, quem são os canastrões e quanto o rock já esteve presente na telona. A outra é sobre algo que você com certeza curte mas não sabe como fazer: os zines. Mas nas próximas páginas você vai saber tudo o que é preciso para virar um fanzineiro de respeito - e, quem sabe?, um dia ele não vira uma grande revista de rock...

Foto da capa: Michael Mazur (Slayer)

Slayer • 10
Ice-T • 14
Bathory • 18
Porno for Pyros • 22
Black Sabbath • 52
Misha Calvin • 54
Metallica • 56
Iron Maiden • 66
Biohazard • 70
Skid Row • 72
Gwar • 74
Dynamo Open Air • 82
Shelter • 86
Banger News • 06
Releases • 25
On Stage • 34
Novidades & Dicas • 39
Posters • 41/42/47/48
Demo Assault • 58
Headbanger Voice • 61
Rockway Life • 76
Heavy Fun • 84

Charley Gima/RB

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, Carla Abbondanza, JMM Kazi, Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Osvaldo Biancardi, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Deena Dasein, Rei Nishimoto, Tomas Pascual
ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
JAPÃO: Henry Ho
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Adriana Rangel (EUA), Carla Viceconti, Helen-Marie Dobignies, Ingo Campos Soares, Ricardo Cabral, Walter Steppan

ILUSTRADOR
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

RMV

RMV

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

CASA MANON

R. 24 de Maio, 242 • Fone: (011) 222-3055

PlayTech

R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

Casa Vitale

Rua Direita, 115, Centro, SP/SP
Fone: (011) 607-5564
Consulte nosso setor de atacado:
Fone: (011) 536-3033

MONSTERS OF ROCK '96

✷ Já preparou o espírito? O Monsters of Rock brasileiro está chegando e vai trazer um 'cast' de peso. A produtora do evento programou o festival deste ano para rolar dia 24 de agosto, um sabadão, no estádio do Pacaembu, em São Paulo. Os portões vão abrir ao meio-dia, mas os preços dos ingressos e locais que serão vendidos ainda não estavam definidos até o fechamento desta edição (aguarde a próxima 'Banger News'). As atrações do Monsters tupiniquim são de arrepiar: Iron Maiden, Helloween, Biohazard, Skid Row, Motörhead, Mercyful Fate/King Diamond (as duas bandas vão tocar!), Heroes del Silencio (da Espanha) e o brasileiro Raimundos. Só para ir esquentando as turbinas, a BRIGADE deste mês está dando uma "palhinha" de algumas das atrações do Monsters 96. Sempre que você encontrar um selo como esse aí em cima, é porque tem Monsters no pedaço. Fique ligado.

✷ No dia 5 de junho, comemorou-se o aniversário do Delta Blues Bar, conhecida casa de Campinas que promove altos shows de blues e rock'n'roll. Os quatro anos de existência do bar mereceram show do grupo O Bando, habitual freqüentador do local, e sorteios de CDs. Parabéns ao Delta.

Eric DeHaas

Mike Kiske, nos tempos de Helloween

✷ Os fãs do vocalista **MIKE KISKE** (ex-integrante do Helloween) já podem comemorar: Sai dia 19 de agosto seu primeiro álbum solo, intitulado *Instant Clarity*. O direcionamento está um pouco menos pesado que o metal melódico usual, mas o álbum vai contar com participações especiais de Adrian Smith (ex-guitar do Iron Maiden, atual Psycho Motel) e Kai Hansen (também ex-Helloween, atual Gamma Ray).

✷ Morreu dia 15 de junho último **ELLA FITZGERALD**, uma das mais belas, potentes e encantadores vozes do jazz. Qualquer apaixonado por música - seja fã de metal ou de samba - tinha que reconhecer n'Ella uma intérprete inigualável. Fitzgerald tinha 78 anos e morreu devido a complicações de diabete, em sua casa, em Beverly Hills, Califórnia.

✷ O **SOUNDGARDEN** está processando uma loja de discos de Baltimore chamada Sound Garden. O motivo é que a loja colocou seu endereço na Internet juntando as duas palavras - tornando-o idêntico ao da banda -, o que está causando uma tremenda confusão entre os fãs do grupo, que não sabem se tratar de uma loja. Como essa loja se recusa a mudar o nome e o processo ainda está no início, o grupo mudou seu endereço na Internet, que agora é www.rocktropolis.com.

✷ Enquanto o **JUDAS PRIEST** prepara sua volta triunfal para apresentar seu novo vocalista, Ripper Owens, de apenas 28 anos, já saiu lá fora o primeiro volume do tributo ao grupo. Nesse CD, tem nada menos que Helloween (arrasando com *Electric Eyes*), Gamma Ray, Rage, Trouble, Testament, Mercyful Fate, Devin Townsend (ex-vocal de Steve Vai), Saxon, Forbidden, Fates Warning e até um projeto do pessoal do velho Armored Saint com o do Anthrax. O segundo volume do tributo, que deve sair no início do segundo semestre, vai contar com a banda paulista Angra (com *Painkiller*), Gamma Ray, Dream Theater, Blind Guardian, Overkill, Savatage, Machine Head, Manowar etc. É de tirar o fôlego!

✷ Para dar um pique musical ao último episódio (graças a Deus!!!) do seriado de TV 'Beverly Hills 90210' (no Brasil, 'Barrados no Baile'), a banda **GOO GOO DOLLS** tocou nada menos que três músicas. Não há previsão de quando este episódio irá ao ar no Brasil.

✷ Está programado para ser lançado dia 26 de agosto o novo álbum do **ZZ TOP**, intitulado *Rhythmeen*, via BMG.

✷ A cantora paraguaia **YNDIA**, agora radicada em Curitiba, prepara-se para lançar neste segundo semestre um álbum com covers do Aerosmith, Iron Maiden, Van Halen, AC/DC, Led Zeppelin, Santana e Sweet, entre outros.

✷ Para os fãs do **STOOGES**, banda que projetou Iggy Pop, está saindo nos EUA um EP com uma música inédita da banda, *I Got a Right*, gravada nos anos 70 e nunca lançada. O EP conta ainda com uma versão ao vivo de *Head On*, cantada pelo próprio Iggy em um show, há três anos.

✷ A Castle está deixando os sabbathmaníacos em polvorosa: relançou nada menos que 14 dos primeiros trabalhos do **BLACK SABBATH** em CD, no Brasil. Confira matéria completa nesta edição.

✷ Pode parecer inacreditável, mas a banda inglesa **SKYSCRAPER** teve que cancelar alguns shows porque o guitar/vocal Vic Kemlicz e o baixista Adi Vines quebraram um pau e o primeiro foi parar no hospital. O absurdo da história está no motivo da briga: a dupla discutia qual o melhor filme de James Bond de todos os tempos...

✷ Saiu no Brasil via Sony o CD *Alternative World*, uma coletânea que conta com bandas do porte de Silverchair, The Presidents of the USA, Oasis, Sponge, Reef, Korn etc. A grande novidade fica por conta de uma faixa multimídia (CD-Rom) com vídeos e músicas dos grupos da coletânea.

✷ O novo do **OFFSPRING** já tem data para ser lançado: outubro (inclusive no Brasil). O título ainda não foi revelado.

✷ O industrialíssimo **GODFLESH** promete para a última semana de agosto o lançamento de seu novo disco, *Songs of Love and Hate*, via Earache. Quem também pinta com disco novo é o **MELVINS**, com *Stag*.

✷ O **RATA BLANCA** está desfalcado de seu vocalista Mario Ian, que foi se dedicar a outros projetos. O grupo ainda não escolheu um substituto.

✷ O rock saudosista do **BLACK CROWES** está pintando com disco novo, intitulado *Three Snakes and One Charm*. As gravações aconteceram em Atlanta e a co-produção ficou a cargo de Jack Joseph Puig, que também trabalhou com eles no multiplatinado *Amorica*, de 94.

✷ O **LETHAL CHARGE** já está com a pré-produção de seu próximo disco pronta, mas está enfrentando o silêncio da gravadora Roadrunner quanto ao seu lançamento. E enquanto não há uma definição, seu vocalista/fundador Michel Viana tem trabalhado na produção de novas bandas em seu estúdio Arenna, em Campinas. Entre os grupos que ele assina a produção estão o Straw Dogs e o Little Pigs.

✷ Josh Homme, guitarrista do extinto **KYUSS**, montou um novo projeto e batizou-o de Gamma Ray. Será que nós já não ouvimos esse nome de banda em algum lugar...? De qualquer modo, o primeiro single já está saindo pelo selo independente Koziksman.

✷ Já saiu no Brasil o CD *Undisputed Attitude*, do **SLAYER**, via BMG.

✚ O lançamento do álbum *Perspective*, do guitarrista **JASON BECKER**, é uma das maiores lições de vida da história do rock. Por volta de 1990, Becker era considerado um dos maiores nomes da guitarra; o cara debulhava no Cacophony (ao lado de Marty Friedman, hoje no Megadeth) e na banda de David Lee Roth (com quem gravou o álbum *A Little Ain't Enough*). Em tour com o próprio Roth, Becker começou a sentir fortíssimas dores em suas articulações, vindo a descobrir que tinha esclerose amiotrófica, uma doença incurável que atrofia lentamente os nervos e músculos da pessoa até torná-la quase um vegetal. Foi nessa época que Becker gravou a maioria das faixas de *Perspective*, talvez para aproveitar enquanto ainda podia fazer suas viagens maravilhosas na guitarra. Para acompanhá-lo, nada menos que Greg Bissonette, Steve Perry, Steve Hunter etc. Hoje, enquanto os fãs se deliciam com as suas peripécias de cinco anos atrás, Becker - com apenas 27 anos! - não se mexe nem fala uma única palavra, além de respirar por meio de equipamentos e de só se comunicar usando um computador, que aciona com o queixo. Enquanto isso, *Perspective* está aí, dando um puxão de orelhas em quem só reclama da vida.

✚ As brincadeiras de mau gosto do pessoal do **GWAR** foram acabar nos tribunais da Alemanha. Tudo aconteceu por causa de uma sessão de fotos do grupo para a revista Bravo, em que os integrantes usavam vários objetos de origem nazista. O estado da Bavaria agora está processando a revista pelo mau gosto das fotos.

✚ Como tem maluco nesse mundo. A última agora foi a criação de uma igreja para **KURT COBAIN**. Isso mesmo, um maluco chamado "reverendo" Jim Dillon de Portland (EUA), criou uma "igreja" que se dedica a orar por Cobain. Os cultos estão acontecendo toda quinta-feira na casa de Dillon, que já planeja construir um templo que terá um altar em forma de guitarra... Edir Macedo, morra de inveja! Encontramos alguém mais cara-de-pau que você!!

Marcelo Rossi/RB

Muitos fãs lotaram a Galeria do Rock na tarde de autógrafos do grupo Angra

✚ Rolou no dia 15 de junho último uma concorridíssima tarde de autógrafos do **ANGRA**, que comemorava o lançamento e o sucesso de seu álbum *Holy Land*. Mais de 1.500 pessoas lotaram a Galeria do Rock, em SP. Para evitar os problemas acontecidos há alguns meses, quando Bruce Dickinson fez uma tarde de autógrafos por lá, os fãs eram organizados em grupos de 20 pessoas. A banda ficou das 16 até depois das 21h assinando CDs, camisetas, posters e revistas.

✚ Richie Sambora, guitarrista da banda de **BON JOVI**, foi convidado pelo veterano bluesman **BO DIDDLEY** e participa de seu mais novo álbum, *A Man Amongst Men*, que já está nas lojas americanas.

✚ O **PEARL JAM** está trabalhando duro para dar os toques finais em seu novo álbum, ainda sem título, para lançá-lo no início do segundo semestre. O disco trará a estréia do baterista Jack Irons no grupo.

✚ Lançamento imperdível da Cogumelo: saiu a versão em CD de *Jesus, Intense Weeping*, do **CALVARY DEATH**. É porradaria pura que foi lançada inicialmente há dois anos

✚ Depois de muito espera, finalmente o **SCREAMING TREES** lançou um novo álbum. O título é *Dust*.

Divulgação/Noise

Tairrie (ao centro) com o Manhole: brigas com a platéia

✚ Que a vocalista Tairrie B, do **MANHOLE**, provoca suspiros nos headbangers, todo mundo sabe. Que ela é maluca, idem. Mas em um show na Suíça, no final de maio, a moça botou pra quebrar: um fã na platéia não parava de gritar "mostre seus peitos! Mostre seus peitos!". Irritada, ela respondeu, no microfone: "Só se você mostrar seu pinto, pois tenho certeza que meus seios são maiores que ele!"... Pois o cara-de-pau subiu ao palco e baixou as calças. Quando os seguranças tentaram tirá-lo, Tairrie parou-os, aproximou-se do cara e deu-lhe uma surra na frente de todo mundo. Os seguranças o jogaram de volta pro público, mas o chato voltou a pedir pra vocalista mostrar os seios. Inconformada, Teirrie parou o show e gritou: "Primeiro de tudo, meu nome não é Courtney! Segundo, essa coisinha aí é muito pequena!"... Em tempo: na mesma turnê, ela destruiu os vidros do tour-bus com os punhos durante uma discussão. E como as coisas nunca são muito fáceis com o Manhole, o guitarrista Scott Ueda foi parar no hospital depois de arriscar um stage-dive em Graz, Áustria. Ele caiu de mal jeito e por pouco não acontece algo pior.

✚ Joey Vera, excelente baixista do falecido Armored Saint, foi confirmado como o novo integrante do **FATES WARNING**, que já começou a trabalhar no próximo disco.

✚ **SIX FEET UNDER**, nova banda de Chris Barnes, ex-Cannibal Corpse, gravou o cover *Grinder*, do Judas Priest, para um EP que lançará em breve.

✚ Atenção, galera: na última edição publicamos uma pesquisa para conhecer melhor nosso leitor e para escolher os 10 discos favoritos de rock dos brasileiros. Mande seu voto, ainda está valendo! E por falar em leitores, a Musical Izzo preparou um poster especial para o assíduo "brigadeano" afixar junto com seus posters metálicos, na parede do quarto. Dê uma sacada na parte central desta edição.

✚ **BONER** é o nome do novo projeto do peso-pesado Tad Doyle (fundador do grupo Tad) ao lado de Dez Cadena (ex-Black Flag) e George Hurley (ex-Firehose e Minutemen). Recentemente, o trio tocou com o Seven Year Bitch, nos EUA. Doyle tem ainda outro projeto, batizado Vida, que segue a linha Jimi Hendrix e Blue Öyster Cult.

✚ Trent Reznor, do **NINE INCH NAILS**, e Tommy Victor, do **PRONG**, estão trabalhando juntos numa nova banda, já batizada de Taperworm, que também contará com Charlie Clauser, do N.I.N. Reznor também deu uma forcinha na mixagem de *Rude Awakening*, o novo do Prong.

✚ O lendário **MC5** teve um álbum ao vivo lançado recentemente nos EUA. Intitulado *Teenage Lust*, o disco foi gravado há nada menos que 26 anos!

✚ **SON OF A BITCH**, banda formada por ex-integrantes do Saxon (que também já teve esse nome no início de sua carreira) já está fazendo shows pela Inglaterra e comenta-se na Europa que um álbum deve pintar em breve. O grupo tem em sua formação Graham Oliver (G), Steve Dawson (B) e Pete Gill (D).

Jen Lowery

Testament: será que é o fim?

✦ O **TESTAMENT**, que um dia já se chamou The Legacy, já está pensando em mudar de nome novamente. Na verdade, o grupo estava pensando mesmo em encerrar suas atividades, mas - pelo menos por enquanto -, decidiu apenas mudar de nome. E sabe qual o motivo da mudança de nome? A banda acha que o termo Testament está muito associado a heavy metal, imagem da qual eles querem... "livrar-se".

✦ Em ritmo acelerado por causa do rebuliço com a volta às máscaras, o **KISS** não perde o 'timing' e lança a coletânea *You Wanted The Best, You Got The Best*, com muitas faixas ao vivo ("retocadas" em estúdio, diga-se). Isso porque o *Unplugged* mal saiu do forno e eles já estão preparando um novo para até o final deste ano ou para o início do próximo. Este álbum trará a formação "oficial" do grupo (com Bruce Kulick e Eric Singer).

✦ Continua repercutindo muito bem o álbum *La Danse Macabre*, novo do grupo sueco **MEMENTO MORI**. Para quem não lembra, a banda conta com Mike Weed, ex-Candlemass.

✦ Quem estiver estranhando os sumiço da banda brasileira **AVALON**, aí vai o motivo: o guitarrista/vocalista Tunão casou e deixou o grupo. Aliás, esse também foi o motivo da saída de outro guitar/vocal da banda, Ico Almendra, em 94. O baixista William Rodsam garante que quando o grupo escolher um novo integrante, vai obrigá-lo a assinar um contrato proibindo de casar num prazo de três anos...

✦ Depois de Peter Steele, do Type O Negative, agora é a vez de Cristopher Hall, do **STABBING WESTWARD**, posar pelado para a revista Playgirl, cujos leitores são em sua maioria gays. O segundo álbum do grupo,

TRILHAS SONORAS DE DESENHOS VIRAM COVERS DE BANDAS DE ROCK

Passar a infância sem desenho animado é como jogo de futebol sem torcida: não tem graça nenhuma. E aquelas musiquinhas dos desenhos eram, de uma forma ou de outra, inesquecíveis. Pois o produtor americano Ralph Sall levou sua paixão pelas musiquinhas de desenhos animados até às últimas consequências e lançou o CD *Saturday Morning*, com 19 bandas fazendo covers das trilhas dos antigos desenhos e programas infantis das manhãs de sábado.

Ralph Sall

Reprodução

O projeto foi tão bem elaborado que Sall conseguiu reunir nomes do porte de Ramones, Collective Soul, Frente, Helmet, Reverend Horton Heat, Butthole Surfers, Juliana Hatfield e Liz Phair, entre outros. Daí para o delírio total foi um pulo, com as trilhas do Homem-Aranha, Banana Split, Hong Kong Fu, Josie e as Gatinhas, Speed Racer, Dick Vigarista, Rabugento, Scooby-Doo, Johnny Quest e Popeye, entre outros. Tem de baladas à hardcore, de alternativo a punk rock, cada um fazendo sua própria versão.

"Eu sempre fui apaixonado por desenhos animados", afirma o produtor Ralph Sall, por telefone, para a BRIGADE. "E, como ninguém havia feito algo desse tipo antes, resolvi investir nesse projeto. É, acima de tudo, um álbum divertido que sei que as pessoas estão adorando".

É claro que a gente sente falta de trilhas impagáveis como as do Wally Gator, Tartaruga Touché, Os Impossíveis, Manda-Chuva ou a do mestre dos mestres, Mr. Magoo. Mas não dá pra agradar todo mundo. O próprio Ralph Sall não tem um favorito em *Saturday Morning*. "Eu não vejo esse CD por cada banda individualmente, eu o encaro como algo único, indivisível. Alguns dias eu gosto mais de uma música, outros eu amo outra, mas, no geral, vejo o trabalho como uma coisa só. Portanto, não dá para dizer que há uma faixa favorita", diz.

Veterano produtor de trilhas de filmes, Sall ainda nutre grande paixão pelos desenhos animados antigos. "Eu sempre gostei desses programas. Além do mais, para escolher as músicas, eu assisti muitos deles novamente para poder lembrar das músicas", lembra.

Mas sua paixão não parou no tempo, já que Sall também curte desenhos mais, digamos, modernos. "Gosto bastante de 'As Novas Aventuras de Félix, O Gato', dos Simpsons, do Homem-Aranha etc.", revela.

Apesar de ter ficado alucinado com o resultado final de *Saturday Morning*, Sall reconhece que foi um trabalho árduo reunir tantas bandas diferentes num único projeto e finaliza, rindo: "Eu não tentaria isso em casa se eu fosse você!!!"...

O melhor dessa história toda é que esse CD já foi lançado no Brasil pela MCA. **(FSF)**

Scott Ian, do Anthrax, com novos projetos

Nicholas Keshvary/RB

✦ Scott Ian, do **ANTHRAX**, está bem empenhado em aproveitar a era dos tributos. Depois de participar de um ao Judas Priest, agora Ian prepara um disco-tributo ao S.O.D., ícone hardcore nova-iorquino que só gravou um disco, mas revolucionou a cena dos 80's. Além do próprio Ian, a banda contava com Charlie Benante (Anthrax), Billy Milano (M.O.D.) e Danny Lilker (ex-Nuclear Assault, atual Brutal Truth).

Wither Blister Burn & Peel saiu recentemente via Columbia.

✦ Saiu na Europa o livro 'My Boy - The Philip Lynott Story', biografia escrita pela própria mãe do lendário líder do **THIN LIZZY**. A senhora Philomena Lynott teve o cuidade até de colocar fotos inéditas do artista. O preço médio do livro é de 8 libras e pode ser adquirido na Hot Press (13 Trinity Street, Dublin 2, Eire).

✦ O grupo gaúcho **KRISIUN**, agora radicado em São Paulo, conseguiu finalmente lançar seu ótimo CD *Black Force Domain*, pelo selo espanhol Donosti Rock. Infelizmente, no entanto, não há previsão de lançamento no Brasil. É uma pena que as boas bandas brasileiras continuem tendo mais reconhecimento lá fora do que em seu próprio país.

✦ *Wiseblood* é o título do novo álbum do **C.O.C.**, programado para sair na primeira semana de agosto. O disco contará com a participação de um grande amigo do grupo, James Hetfield (Metallica), na faixa *Man or Ash*.

Fotos: Jen Lowery (C.O.C.) e daniel Oliveira/RB (Carcass

✦ O death metal ficou menos barulhento, o **CARCASS** acabou. É isso mesmo, uma das bandas mais queridas do cenário podrão europeu resolveu se dissolver depois do fracasso de sua passagem pela major Columbia e da fraquíssima repercussão (até agora) de seu disco *Swansong* (ironicamente, o título significa "canto do cisne"...), pela Earache. O baixista e vocalista Jeff Walker já formou um novo projeto, que batizou de Black Star. Ao seu lado estão Ken Owens e Carlo Regadas - ambos do próprio Carcass - e Mark Griffin, ex-integrante do Cathedral. O splatter perdeu um de seus baluartes maiores!

ROLÊ

Na edição passada, inauguramos uma seção dentro da 'Banger News' para divulgar shows e eventos ligados a rock. Mas resolvemos ampliá-la para abranger também bares rockers, por isso, o nome mudou para 'Rolê'. Mande-nos a programação (somente por fax ou carta) de seu bar ou eventos e shows que você esteja produzindo para divulgar aqui. Mas, lembre-se: o fechamento da revista é dia 15 de cada mês para tudo que for sair na edição do mês seguinte. Importante: a BRIGADE não se responsabiliza por cancelamentos ou não realização de shows. Nós apenas divulgamos o que nos é passado pelos organizadores.

✸ Continua rolando todo domingo o Projeto Rock no Tendal, no Espaço Cultural da Lapa (R. Guaicurus 1000, SP/SP), que dá espaço para bandas novas de rock, heavy, blues e reggae. Os shows começam sempre às 15h e a entrada é franca. As bandas interessadas em participar do projeto entrem em contato com Júlio Mercato pelo fone 876-6316.

✸ Um dos melhores points de SP atualmente é o bar Manifesto (R. Iguatemi 36, SP/SP, fone 821-9959), com sua programação essencialmente heavy metal/hard rock. Localizado no bairro de Itaim Bibi, o bar é um sobrado com dois andares, ótimo atendimento e muito rock'n'roll.

✸ Dia 20 de julho, 22h, acontece a noite 'Macumba Cibernética' com a apresentação das bandas Gangrena Gasosa e Slow Death, no Tá Na Rua (R. Mem de Sá 35, Arcos da Lapa, RJ/RJ). A abertura ficará por conta dos grupos Uzomi e Animalia. Informações: (021) 208-9649.

✸ Dia 27 de julho, 22h, tocam as bandas Lustful, Bifrost, Chemical Disaster e Calvary Death na sede da torcida organizada Camisa 12 (R. Juvenal Gomes Coimbra 12, Ponte de V. Maria, SP/SP). A realização é do pessoal do fanzine Eternal. Infos: 230-8427 e 955-6892.

✸ Também no dia 27 de julho tocam as bandas The Mist, Siegrid Ingrid e Siecrist. Só que vai ser no Black Jack (R. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP).

✸ Dia 28 de julho o Ajna toca no Projeto Rock Fest Brasil, na Central Park Show (Itaim Paulista, SP/SP), ao lado de bandas como Pacto, Decreto Lei, Pleasure in Pain etc. Parte da renda será revertida para a reconstrução da Casa do Ancião, entidade que cuida de crianças e idosos carentes. Infos: (011) 963-0691.

✸ Rola em todos os finais-de-semana de julho o 5º Garage Rock Festival Proaudio, em Salvador. Para os dois últimos fins-de-semana, estão programados grupos como The Cross, Síncope, Dr. Cascadura,Ultraman, Cruor, Crotallus, Mercy Killing, Lisergia e Penélope Charmosa, entre outros. Infos: (071) 336-6935.

✸ Rola nos dias 8 e 9 de agosto o festival Superdemo Bahia. Se você quiser participar, envie material de sua banda para Caixa Postal 62589, Botafogo, RJ/RJ, 22257-970.

LÍNGUA SOLTA

"Talvez eu esteja errado, mas acho que o rock'n'roll está prestes a mergulhar de cabeça no concreto. É o fim do século. O fim do rock pode acontecer antes de 1999"
Billie Joe, do Green Day, perdendo uma ótima oportunidade de ficar calado. Afinal, muitas modas - como a de usar cabelos verdes, por exemplo -, vão desaparecer no final do século. Só que o rock'n'roll não é uma moda!

"Se nós não fosse o punk rock, hoje estaríamos na cadeia"
Lars Frederiksen, do Rancid.

"O Suicidal Tendencies era como um livro: cada disco era um capítulo. Nós terminamos o livro porque acabamos de contar a história que estava nele"
Mike Muir, Suicidal Tendencies.

"Tem muitas coisas que ainda quero fazer na vida - e entre elas não está incluída a banda"...
Rob Zombie, do White Zombie.

O hardcore que chegou pra "dar uma aula" o poppy punk da California

Fernando Souza Filho/Rei Nishimoto

O Slayer é, definitivamente, uma banda especial. Surgida no início dos anos 80 no grande 'boom' thrash da Bay Area de San Francisco ao lado de Exodus, Metallica e Testament, a banda sempre trilhou os caminhos mais porradaria do estilo. A verdade é que a galera do Slayer sempre foi fã de metal extremo e nunca deu a mínima para as modas.

A mistura precisa de thrash com hardcore chegou ao seu ápice no álbum *Reign in Blood*, considerado na época um dos mais rápidos e extremos de todos os tempos.

O Slayer cresceu muito, mudou bastante, mas nunca perdeu o pique. Mesmo o entra-e-sai de bateristas não conseguiu alterar a fúria do quarteto californiano. Primeiro, saiu o magnânimo Dave Lombardo para formar seu igualmente ótimo projeto Grip Inc.; para seu lugar, veio temporariamente Tony Scaglione, do Whiplash, mas não esquentou o lugar e quem ficou mesmo foi Paul Bostaph, excelente batera do Forbidden; recentemente, mais uma baixa: Bostaph se mandou e foi substituído por John Dette, ex-batera do Evil Dead e do Testament.

No meio da confusão, a banda lançou o tão esperado álbum de covers punks, que mudou de título algumas vezes e saiu como *Undisputed Attitude*. Como resistir às versões literalmente atômicas do Slayer para clássicos do GBH, D.R.I., Suicidal Tendencies, Minor Threat, Stooges...? Na verdade, para quem já conseguiu fazer de *In-a-Gadda-da-Vida*, do Iron Butterfly, uma porradaria thrashcore na trilha sonora do filme 'Less Than Zero', tudo é possível

Para comentar mais sobre o disco de covers e falar da saída de Bostaph, fomos conversar com os guitarristas Jeff Hanneman e Kerry King.

"Antes de entrar no Slayer, eu era punk"

RB - Todo mundo sabe que vocês são velhos fãs de hardcore e punk rock. Foi difícil escolher as músicas para entrarem no álbum?

JEFF HANNEMAN - Antes de entrar no Slayer eu era punk, na década de 70, e sempre "apresentei" o estilo aos meus amigos. Fiz isso com o pessoal do Slayer, que conheceu o punk através de mim. Quando decidimos fazer esse álbum de covers, os caras da banda me pediram para escolher as músicas, o que não foi nada fácil, pois há centenas de músicas que adoro. Foi então que Kerry simplesmente me passou dezenas de músicas para que eu dissesse o que achava de cada uma delas. Foi assim que conseguimos escolher. Infelizmente, ficaram de fora algumas de minhas bandas favoritas, como Black Flag e Dead Kennedys, mas não havia espaço para todo mundo.

KERRY KING - O fato de já estarmos há muito tempo planejando algo desse tipo ajudou bastante para que iniciássemos o projeto com um grande pique.

RB - Vocês preferiram se concentrar nas bandas mais underground?

JEFF - Começamos com cerca de 18 faixas e baixamos para 16. Algumas foram escolhidas de forma estranha. *Mr. Freeze*, do Dr. Know, por exemplo, não era uma de minhas favoritas, mas o Kerry simplesmente ficou alucinado pelo riff de abertura. Inicialmente, nós a gravamos só por diversão, mas o resultado ficou tão bom que resolvemos deixar no disco.

RB - Enquanto selecionava as músicas, havia uma preocupação de evitar a linha mais poppy punk?

JEFF - Quando escolhemos essas músicas, não foi tanto pelas letras, mas pela raiva e pela atitude. É algo que sempre quisemos fazer. Se você der uma olhada em fotos antigas do Slayer, vai perceber que estávamos sempre vestindo camisetas de bandas punks. Eu cresci nesse meio.

RB - O álbum chegou a ter alguns títulos e foi oficializado como *Selected & Exumed*. Por que mudaram no último minuto para *Undisputed Attitude*?

JEFF - Levamos algum tempo para conseguir concordar com um título para esse álbum. Eu trouxe essa idéia de *Selected & Exumed*, e como ninguém havia tido nenhuma outra coisa, decidimos colocar esse título. Só que quando começamos a trabalhar na arte da capa, não conseguimos imaginar nada que se encaixasse com esse título. O máximo que conseguíamos imaginar eram alguns cadáveres de pessoas famosas sendo exumados, mas não gostamos muito da idéia. Foi então que encontramos uma foto de um monte de fãs do Slayer em um show que era perfeita para a capa, apesar de não se encaixar no título. Kerry apareceu então com o nome *Undisputed Attitude*.

KERRY - Na verdade, não conseguíamos relacionar o antigo título nem com as músicas que estávamos gravando.

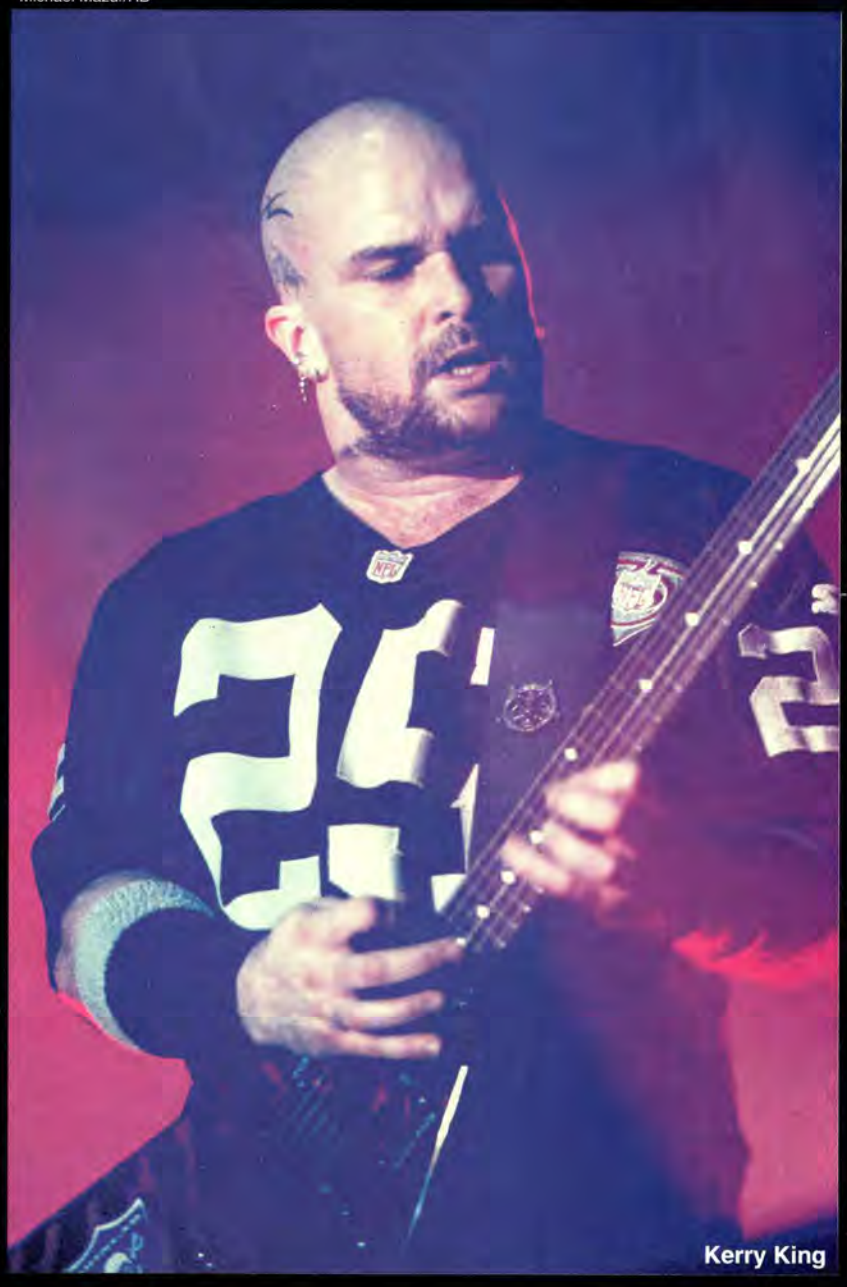
Fotos: Michael Mazur/RB

Jeff Hanneman

"Eu não conhecia a versão do Iggy Pop [para I Wanna be your Dog]. Nos a fizemos porque adorávamos a versão do Sid Vicious"

RB - Muito se falou que Iggy Pop participaria da faixa *I Wanna*

Michael Mazur/RB



Kerry King

be Your Dog **[N. do R.: do Stooges, antiga banda de Iggy]. Por que não rolou?**

JEFF - Na verdade, eu não conhecia a versão do Iggy Pop. Nós a fizemos porque adorávamos a versão que Sid Vicious fez para essa música em alguns shows após ter saído do Sex Pistols. Era muito legal, eu adorava ouvir uma fita que eu tinha com essa faixa! Quando começamos a gravar esta música, Rick Rubin [produtor] disse que Iggy estava na cidade e que poderia fazer uma participação. Nós não quisemos. Não que nós detestemos Iggy Pop, apenas que ele não é um de nossos ídolos do passado.

KERRY - Quando nós soubemos da sugestão de ter Iggy Pop participando no disco, nem pensamos duas vezes antes de recusar. Quisemos manter a gravação toda dentro da banda.

RB - Vocês também fizeram covers de bandas que são contemporâneas ao Slayer, como D.R.I. e Suicidal Tendencies. Eles foram uma influência para vocês?

JEFF - Somos muito amigos de Rocky [guitarrista do Suicidal], é uma amizade de longa data. Poderíamos ter feito qualquer música daquele primeiro disco, mas foi Kerry que escolheu *Memories of Tomorrow*.

KERRY - Eu não diria que essas bandas nos influenciaram diretamente, mas eles fizeram músicas que gosto bastante. O D.R.I., por exemplo, fazia uns lances muito legais de misturar hardcore, punk e thrash no início de sua carreira.

RB - O Minor Threat, de quem vocês se confessam admiradores, tem uma filosofia tipo "vida saudável", inclusive seguindo os princípios do straight-edge [N. do R.: não fumam, bebem e nem tomam drogas]. Vocês têm alguma simpatia por essa filosofia ou só gostam mesmo do som e da energia da banda?

KERRY - Sinceramente, eu nem levo esse lado em consideração. Sei que tem muita gente que gosta e segue a filosofia deles, principalmente na Europa, mas não é o nosso caso. Apenas gostamos muito da música que eles fazem.

"As letras punks antigas queriam era deixar a sociedade puta, e não dizendo 'Oh, como eles são politicamente corretos!'..."

RB - A imprensa tem noticiado pequenos ataques que vocês têm feito a essa onda poppy punk californiana. *Undisputed Attitude* é uma espécie de "resposta" ao poppy punk tipo MTV?

JEFF - Tudo tem seu lado positivo, e o dessa onda aí é que a música está ficando mais pesada, apesar do pique pop. Outro dia eu estava ouvindo uma dessas bandas de punk pop e achei até interessante e pesado, apesar de não ter um peso do Slayer ou das velhas bandas punks. Outro lance interessante são as letras: são cheias de sermões, politicamente corretas demais. As letras punks antigas queriam era deixar a sociedade puta, e não dizendo "Oh, como eles são politicamente corretos!"... Eles parecem a mãe da gente dizendo qual é a coisa certa para se fazer! Eu não quero ouvir um disco em que alguém me diz o que devo fazer com minha vida! Quero ler letras sobre coisas que nunca faço, como matar pessoas. Eu vejo as letras como se fossem um filme: não tenho muito saco para encarar uma história de amor com final açucarado; quero ver

ação, matança, pois isso é que é entretenimento! Detesto que venham me dar sermões como se fossem minha mãe! Eu já tenho uma!! [risos]

KERRY - Muita gente acha que o fato de estarmos lançando um disco hardcore justamente no meio da onda punk da Califórnia não é uma coincidência. Pois eu garanto que é! Até porque o que eles fazem não é punk, é pop!!!

RB - Vocês lançaram também o home-video *Live Intrusion* quase ao mesmo tempo que o álbum. Há alguma ligação?

JEFF - Esse vídeo é outra coisa que queríamos fazer há muito tempo. Aliás, há muito tempo que estamos dizendo que queríamos fazer esse vídeo há muito tempo! [risos] Depois que fizemos aquele clip com Ice T [N. do E.: *Disorder*, medley do Exploited para a trilha do filme 'Judgment Night'], resolvemos concretizar o projeto. Mas não teve nenhuma ligação direta com o álbum de covers.

RB - Neste vídeo, há algumas cenas muito polêmicas em que um fã corta o próprio corpo para desenhar o logotipo do Slayer. Vocês sofreram algum tipo de censura nessas cenas?

KERRY - Não que eu saiba. Afinal, censura é algo estúpido demais que não pode continuar existindo!

RB - Qual foi o verdadeiro motivo da saída de Paul Bostaph?

JEFF - A gente não conseguia acreditar mas, desde o começo, mesmo antes de fazer os primeiros shows ou gravar com o Slayer, Paul queria montar seu próprio projeto [N. do R.: batizado Truth About Seafood]. Só que imaginávamos que se ele entrasse no Slayer iria sossegar... o que não aconteceu. Não houve nenhum problema pessoal envolvido, nós sempre nos demos muito bem. O fato é que ele queria mesmo era montar esse projeto paralelo.

"Paul [Bostaph] realmente nos disse que não estava mais a fim de tocar metal"

RB - Muita gente diz que ela estava cansado de tocar metal...

KERRY - Na verdade, Paul realmente nos disse que não estava mais a fim de tocar metal, por isso partiu para esse projeto solo.

Michael Mazur/RB

Tom Araya

RB - Quando vocês ainda estavam selecionando um novo batera, falou-se muito em Gene Hoglan [que andou pelo Dark Angel e Death] e Glenn Evans. Como chegaram até a escolha de John Dette?

JEFF - Chegamos a tentar com seis ou sete pessoas diferentes, mas sentimos que John seria o escolhido logo de cara. Tentamos com Hoglan, que é muito bom, mas quando John apareceu a procura acabou!

KERRY - Fizemos testes por uma semana inteira com outros bateras, mas John era defitivamente o melhor.

RB - John Dette chegou a gravar algo em *Undisputed Attitude*?

KERRY - Não, Paul é quem gravou tudo. Nós só começamos a fazer testes para um novo baterista quando o disco já estava todo gravado. •

DISCOGRAFIA

Show no Mercy (83), *Hauting the Chapel* (EP/84), *Live Undead* (EP/84), *Hell Awaits* (85), *Reign in Blood* (86), *South of Heaven* (88), *Seasons in the Abyss* (90), *Decade of Agression* (ao vivo/93), *Divine Intervention* (94), *Undisputed Attitude* (96).

ICE T

DO SUBÚRBIO AO BAIRRO MILIONÁRIO NUM PULO

Daniel Oliveira

De South Central para Hollywood Hills. É definitivamente uma transição significativa mudar-se de uma área pobre para a parte milionária de Los Angeles. Surpreendentemente, esse foi o destino de Ice T, o vocalista e mensageiro social do Body Count e da banda Ice T. Alternando sua carreira com álbuns de rap e metal, ele conseguiu se livrar de seu ambiente social, equilibrar-se em dois estilos musicais e se tornar um sucesso ao redor do mundo. Agora, com um novo álbum de rap, *Return Of The Real*, o 'cop killer' atendeu a ROCK BRIGADE em sua casa (em Hollywood Hills, que você confere nas fotos da página ao lado) para falar de suas duas bandas e emitir suas opiniões sobre a pobreza e o racismo global.

RB - Você é mais conhecido no Brasil pelo Body Count do que pela banda Ice T. Como você encara o fato?

ICE T - Eu já ouvia falar muito do Brasil, principalmente do Rio de Janeiro, por isso, sempre quis tocar lá. Porém, eu não sabia se as pessoas conheciam bem minha música. Então, chegando ao país, foi demais saber que as pessoas curtiam o Body Count. Nos divertimos tanto que acabamos ficando lá por mais três dias do que o programado. Agora que já me conhecem, espero que gostem de meu novo álbum de rap. Eu sei que há a barreira da língua, mas as letras estão no livreto do CD. Com alguma tradução, as pessoas poderão entendê-las. Eu gostaria de ser melhor conhecido no Brasil pelo rap. Eu até encontrei alguns rappers brasileiros, o que foi muito legal.

RB - Além de *Return Of The Real*, você já está trabalhando no novo álbum do Body Count. Como você administra esse "troca-troca" de bandas?

ICE T - É legal fazer dois trabalhos diferentes. Assim que termino de tocar rock, eu quero tocar rap. E após tocar rap por algum tempo, me enjoô e quero tocar rock'n'roll novamente. Assim, estou sempre me renovando para fazer um trabalho novo; nunca fico preso à falta de criatividade. O Body Count foi apresentando com uma música no álbum *O.G. (Original Gangster)* da banda Ice T. O Body Count então lançou *Cop Killer* e a banda Ice T lançou *Home Invasion*. Depois disso, o Body Count lançou *Born Dead* e agora a banda Ice T lança seu sexto álbum. E, provavelmente em agosto, o Body Count lançará seu novo álbum, *Violent Demise - The Last Days*.

RB - Qual é o sentimento que você particularmente absorve das duas bandas?

ICE T - É diferente. Eu queria me tornar o Ice T, formando uma banda com o mesmo nome. Consegui e lancei seis álbuns. Agora, fico feliz se eu puder mantê-la, com as pessoas gostando dos álbuns. O Body Count foi como ter um filho, na qual eu me perguntava se poderia criar algo novo. As duas bandas são legais porque consigo vencer em dois níveis, e ninguém pode derrubar isso. Dessa forma, quando eu venço com o Body Count, acho que nunca mais tocarei rap. Logo depois, estouro com o rap novamente.

RB - Por que você não junta ambos estilos apenas numa banda?

ICE T - O Body Count é muito mais intenso que a banda Ice T. O estilo das músicas se encaixa melhor em bandas diferentes. A banda Ice T é mais suave e relaxante; é como uma conversa com uma prostituta [risos]. O Body Count é mais raivoso e agressivo, tendo letras berradas. Eu não ficaria satisfeito se a banda Ice T tivesse berros ou se o Body Count ficasse suave. Quando componho uma música, vejo o que é mais apropriado para cada banda, podendo dividir as tonalidades de meus álbuns. Mesmo assim, o novo álbum do Body Count tem alguma coisa de rap pelo estilo das letras.

RB - O que *Return Of The Real* significa? Quem ou o que é o "real"?

ICE T - O "real" é o retorno da verdade; o retorno das origens. Quando comecei a gravar álbuns de rap, eu me inspirava basicamente nas ruas. Então, nos álbuns posteriores, escrevi algumas coisas políticas. Com o novo álbum, quis retornar às minhas origens, cantando sobre as ruas, sem ser muito político. E também, quis revigorar a música agressiva. Ficar sempre dizendo "matei 25 pessoas no primeiro tiro" se torna tão batido que nem amedronta mais. Assim tentei mudar para algo mais verdadeiro. Todos dizem que Ice T canta sobre verdades, então estou voltando com algo mais.

RB - Como você compara os públicos de metal e rap?

ICE T - O público de metal é mais intenso; eles enlouquecem e mergulham do palco. O público de rap é intenso de outra maneira. Você lida com garotos que talvez não se empurrem, mas que podem dar um tiro na cabeça do outro. É um desafio entreter ambos públicos. Já vi públicos de metal completamente parados, até mesmo quando eu estava pulando e agitando. E quando o show termina, eles dizem, "foi um show ruim; não me diverti". Com o público de rap, é difícil encarar garotos do gueto e fazer com que eles saiam do local dizendo "Ice T é o maximo". Estes garotos não gostam de nada. Eles se acham os melhores, o que é um grande desafio. Você tem que saber interpretar os públicos. É difícil interpretar o público de metal pois as pessoas se movem muito. Com o público de

Foto: Daniel Oliveira/RB

rap, você pede para as pessoas balançarem suas cabeças ou repetirem uma palavra e elas concordam. Seja como for, é legal poder entreter ambos.

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Abaixo, duas imagens da passagem de Ice T com seu Body Count por São Paulo, no Olympia, em 95; mais à direita, Ice T em sua nova casa, em Los Angeles, antes de dizer: "They're number one"

Daniel Oliveira/RB

RB - Pelas turnês mundiais do Body Count, a pobreza e violência de outros países afetou seu estilo de compor?

ICE T - Sim, pois tenho testemunhado gradualmente a situação de outros lugares. O álbum *Born Dead* se saiu bem internacionalmente, pois eu englobei a América do Sul e outros lugares. Já o novo álbum do Body Count não tem muitos alvos globais. Fiz um álbum sobre decepção, outro sobre dinheiro, sempre tentando atingir tópicos que, mesmo sem muita explicação, demonstram problemas comuns às pessoas. O álbum *My Way*, por exemplo, diz que eu farei o que desejo. Se eu perder ou morrer, é a minha vida. E isso acontece com diversos garotos ao redor do mundo. Portanto, tento escrever coisas que todos possam entender.

RB - Qual é o aspecto global criticado em suas letras que lhe revolta mais?

ICE T - Racismo é o maior problema do planeta. Há tantas formas de racismo que não dá nem para identificar. Se você vai à América do Sul, você encontra argentinos, colombianos e brasileiros. Mas por que as pessoas se enforcam só pela ocupação dos territórios? As pessoas se acham melhores que as outras só porque moram num país ou falam uma outra língua. Isto é um problema global. Se você chama um japonês de chinês no Japão, ou chama um coreano de japonês na Coréia, eles acharão que você é louco. Todo mundo prefere sua raça, o que é o problema principal do mundo. Podemos levantar um milhão de outros problemas, mas é deste que tudo germina. As pessoas precisam se livrar disso. Americanos não são melhores que brasileiros. Brasileiros não são melhores que africanos. Africanos não são melhores que ingleses. Quem é o melhor? Todos são iguais.

RB - Você quer manter certa neutralidade ou influenciar as pessoas com suas letras?

ICE T - Quero demonstrar o problema, permitindo-lhes tomar suas decisões. Eu apresento o problema, mas não sei bem como resolvê-lo. A única maneira para tal é que as pessoas entendam que os problemas começam a partir delas. Pelo menos, eu quero lhes explicar o que está acontecendo. Se você não diz que tem gente morando em favelas no Rio de Janeiro com um salário mensal de US$ 80,00 por mês, as pessoas de Los Angeles acharão que têm os piores problemas. O principal da música é a comunicação. Por outro lado, mesmo que os brasileiros não entendam o que rola em South Central [N. do R.: bairro barra-pesada no leste de Los Angeles], é importante que os rappers de lá expliquem os problemas, pois assim todos poderão entender. Os caras do Sepultura são amigos meus e me explicam o quão fudido o Brasil é. Mas eu já estive em tudo que é lugar. Já estive na Nova Zelândia e Austrália, onde eu vi os aborígenes. Tem merda em tudo que é lugar. Você vai ao Japão e tem gente morando em cima d'água...

RB - Qual foi seu maior choque cultural em outro país?

ICE T - Não foi algo que eu tenha visto, mas sim o fato que as pessoas são legais em todo o mundo. Em outras palavras, se você é um negro nascido no Estados Unidos, todos dizem, "judeus, judeus, judeus". Então você vai à Tel Aviv e todo mundo baba seu ovo. Eles dizem, "meu deus, é o Ice T!". Mas espera aí, eu achava que eles pensavam diferente! Você vai à Croácia, e as pessoas são legais. Você vai à Irlanda, onde são considerados anti-negros, e eles te adoram. Assim, o que a imprensa tá divulgando por aí? Nunca estive num lugar onde as pessoas foram rudes. Os poderosos é que colocam as pessoas umas contra as outras.

RB - Estando então no poder, qual é a primeira coisa que você faria?

ICE T - Eu redirecionaria o dinheiro para educação, pois as escolas são a coisa mais importante. Eu reorganizaria o currículo para as pessoas aprenderem coisas certas realmente importantes. Eu também pagaria melhor os professores. Um garoto sairia da escola podendo atingir seu objetivo. Não seria com essas bostas de escolas públicas no Estados Unidos que "ensinam" os garotos a ficarem desempregados. Eu poderia melhorar o 'status quo', pois os garotos dos guetos poderiam pelo menos ter uma educação e arrumar um emprego com um bom salário. Eu definitivamente pagaria mais aos professores do que à polícia. No Estados Unidos, tem sido gasto mais dinheiro nas prisões do que nas escolas. •

Pequenas Notáveis

10-2-S

Misturador compacto de 10 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 4 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

12-2-S

Misturador compacto de 12 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 6 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saídas para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-S

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para CD, 2 entradas para tape,, 2 entradas auxiliares, 2 entradas para line (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-L

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, entradas auxiliares P10 (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-D

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 4 entradas para phono, pré-escuta por canal, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

06-2-S

Misturador compacto de 6 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic e 6 entradas para line (não balanceadas).

04-2-S

Misturador compacto de 4 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito,pan, entrada balanceada para mic e 4 entradas para line (não balanceadas).

Stoner PRO AUDIO

Rod. Assis Chateaubriand, km 68
Pres. Prudente SP - CEP 19001 970
Fone: (0182) 22 7733 Fax: 22 7745

BATHORY

"O nazismo, o satanismo e o paganismo juntos... é uma união contraditória"

Fernando Souza Filho

Todo estilo musical tem sempre um desbravador que faz história e é responsável pelos seus primeiros passos. Ao lado do Venom e do Hellhammer, o Bathory plantou algumas das mais promissoras sementes do black metal. A banda era motivo de muitas lendas pelo fato de ser levada a cabo por um homem só, Quorthon, que compunha todas as músicas, tocava quase todos os instrumentos, cantava etc.

Apesar do sucesso inegável e da grande influência do Bathory em centenas de bandas atuais, Quorthon sempre foi avesso a entrevistas e nunca se apresentou ao vivo, detalhes esses que só serviram para aumentar as lendas...

O mais recente trabalho do Bathory se chama *Blood on Ice*, que traz todos os elementos sombrios típicos da banda, além de melodias intrincadas, letras tenebrosas e temas épicos. Na verdade, as gravações de *Blood on Ice* aconteceram entre 88 e 89, mas só agoram puderam ser lançadas em um álbum.

Quem lembrar do Bathory dos anos 80, pode estranhar a falta de urros e o excesso de melodias épicas no CD. Mas, se você acompanhar as letras com calma e ouvir os detalhes de cada música, vai sacar que Quorthon estava sempre vendo as coisas um passo à frente, e este era o início do abandono completo do satanismo infantil de início de carreira, para um aprofundamento maior em suas raízes culturais nórdicas, especialmente na mitologia viking.

Nessa conversa "on line" com Quorthon direto de sua cidade natal Estocolmo (Suécia), pudemos perceber um cara inteligente e de humor refinado, além de uma certa preocupação em derrubar certos mitos sobre si mesmo. Antes mesmo de começar o papo, Quorthon elogiou a BRIGADE dizendo que já a conhecia há muito tempo, "desde os anos 80". Ele também informou, empolgado, que a última matéria que saiu do Bathory na RB, contendo o endereço de sua gravadora, rendeu mais de 700 cartas de fãs brasileiros!

RB - *Blood on Ice* apresenta uma qualidade de gravação muito boa se compararmos com os tipos de estúdios que você utilizava na época. Essa gravação é a original ou você fez algumas 'overdubs' e remixagens?

QUORTHON - A metade é original; a outra metade recebeu algumas "mexidas" posteriores.

RB - O vocal em especial parece ter recebido boas "mexidas" em estúdio...

QUORTHON - A parte que foi arrumada é de cerca de 40%. O resto é original.

RB - Há anos seus fãs pediam pelo lançamento deste álbum, que só existia em versão demo-tape e em alguns piratas terrivelmente gravados. Foi por causa deles que você resolveu lançar *Blood on Ice* como um álbum?

QUORTHON - Sem dúvida. Há anos que todo mundo pedia para que lançássemos esse disco, pois as músicas eram muito boas. Só que nunca tínhamos tempo para sentar e dar um "trato" na gravação original. Agora que a oportunidade apareceu, pudemos fazer tudo do jeito que queríamos. Além disso, houve tantos rumores sobre esse disco que nem precisaríamos divulgá-lo quando saísse, pois todo mundo já sabia de sua existência! [risos]

RB - Por volta de 88, quando *Blood on Ice* foi inicialmente gravado, o Bathory não tinha sequer uma bateria completa para trabalhar, tal era a falta de grana do grupo. Como era a barra para você naqueles dias?

QUORTHON - Era sempre diferente de um disco para outro. Algumas vezes a barra pesou bastante, em outras nem tanto.

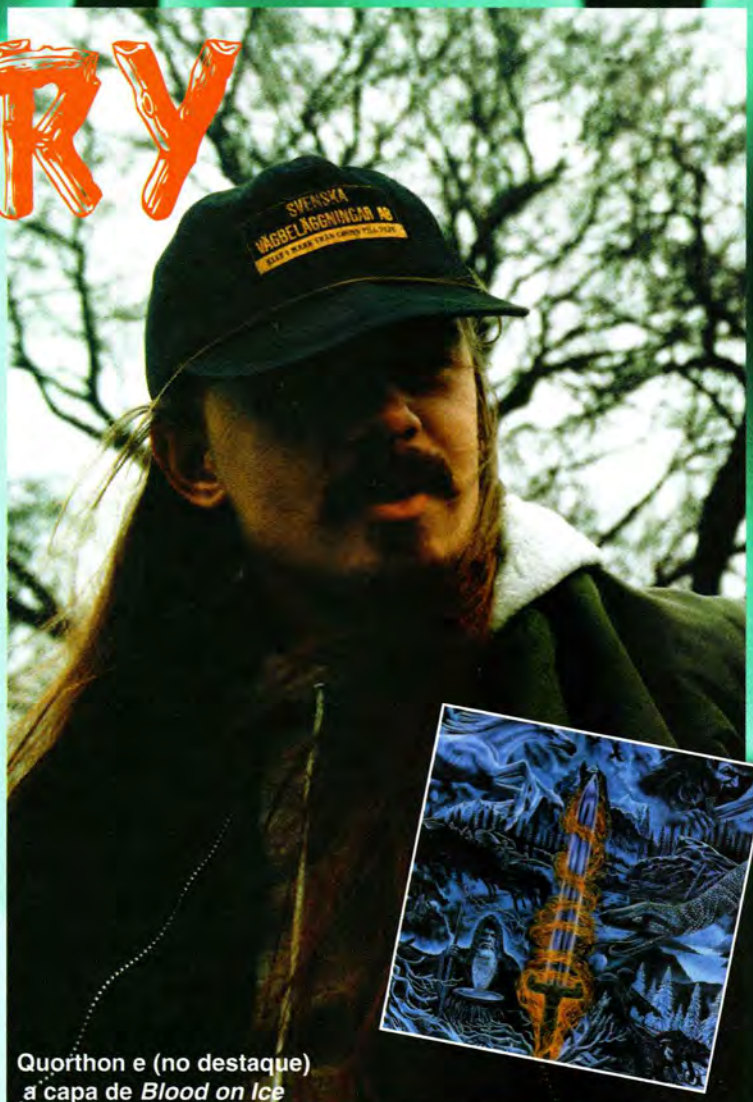
RB - A faixa *Man on Iron* é uma espécie de balada épica com pássaros cantando e coisas do tipo. Como naquela época seus fãs eram muito mais radicais, como eles encararam esse tipo de material?

QUORTHON - O Bathory era uma das poucas bandas desse estilo que poderia fazer uma música desse tipo sem se "queimar" com seus fãs. Se o Slayer daquela época tivesse feito algo assim, seus fãs teriam ficado loucos! Era difícil você fazer uma música falando da violência das grandes cidades ou de assassinatos sanguinários sem colocar muito peso e velocidade na música. Mas não era essa a linha do Bathory. Nosso estilo nos dava liberdade para falar de montanhas longínquas, belos cavalos de raça, lutas medievais de espada ou do ideal nórdico; e podíamos tranquilamente falar disso tudo sem precisar tocar à velocidade da luz. O fato de termos essa liberdade, permitia que nos expressássemos melhor em nossa música.

RB - *Blood on Ice* é uma história épica que poderia dar um bom livro ou mesmo um filme. Já pensou nessa possibilidade?

QUORTHON - Essa história eu fiz há muitos anos por pura satisfação pessoal, não imaginava usá-la em nada específico. Depois, tive muito trabalho em colocar rimas e música dentro da história. Eu ficaria muito feliz se alguém se dispusesse a transformá-la em livro ou filme, mas eu jamais poderia fazê-lo, pois só apenas músico.

RB - Mesmo lançando um disco tão inteligente quanto esse e com tantas coisas



Quorthon e (no destaque) a capa de *Blood on Ice*

para se discutir numa entrevista, os jornalistas ainda enchem seu saco com perguntas sobre satanismo?

QUORTHON - Claro, afinal, as pessoas são muito ignorantes! A maioria prefere se concentrar em merda do que em fatos. Eu passei dez anos de minha vida respondendo quase sempre as mesmas perguntas idiotas nas entrevistas, mas nunca desisti de atender a imprensa, apesar de não gostar muito disso. Além do mais, essa é minha profissão e se lanço um disco eu preciso divulgá-lo.

RB - O Bathory hoje já tem uma formação "normal" ou você continua fazendo tudo sozinho?

QUORTHON - De uns seis anos para cá, eu tenho feito as partes da guitarra, baixo e vocal, além de compor tudo. Periodicamente, contrato um amigo ou um músico de estúdio para gravar as partes que faltam. Para mim, essa é uma situação bastante confortável, pois não me desgasto com discussões com outros músicos e tenho muito mais tempo para me concentrar exclusivamente na música.

RB - A pergunta mais comum entre os muitos fãs do Bathory é "Quando o grupo tocará ao vivo?"... Há alguma chance disso acontecer?

QUORTHON - Eu toco ao vivo comigo mesmo toda noite! [risos] Eu sempre converso com músicos que fazem extensas turnês e é sempre o mesmo papo: um monte de gente num ônibus por semanas inteiras, som ruim, iluminação péssima, pouca remuneração, comida horrível, clubes terríveis e garotas feias! Então eu prefiro ficar em casa! [risos] Além do mais, é muito difícil reproduzir ao vivo metade do que o Bathory faz nos álbuns. Não serei eu quem vai arruinar a imagem que todo mundo faz do Bathory! O cara ouve o disco em casa e adora a banda; quando vai ao show, não é nada do que ele imaginava... não quero correr esse risco.

RB - Os integrante do Inner Circle norueguês costumam pregar suas mensagens satanistas queimando igrejas e fazendo ataques frontais ao cristianismo. Considerando que o satanismo é fruto do cristianismo histórico, essas pessoas não estariam tornando os cristãos mais fortes ao reafirmarem os preceitos e dogmas do cristianismo?

QUORTHON - [Longa pausa] Essa é uma questão bem complicada mas, no fundo, pelo menos eles estão começando por algum lugar. O problema é que quando se começa a fazer algumas bobagens, os objetivos iniciais acabam se deturpando. É preciso se ter em mente que um crime é um crime, não interessa quem você é ou o que você faz. E isso não tem nada a ver com a música! Esses ataques começaram há muitos e muitos anos atrás, não é um caso isolado ou ligado a um grupo de jovens músicos imaturos.

RB - Qual sua opinião sobre essa junção de forças entre nazistas e satanistas europeus?

QUORTHON - O nazismo, o satanismo e o paganismo estão sempre unindo suas forças, mas essa união é absolutamente contraditória. Como um cara pode se considerar de extrema direita e usar cabelos longos e maquiagem pesada? Isso é uma contradição que não tem nada a ver com a música em si.

RB - Se o nazi-satanismo é uma contradição em si, então isso significa que essas pessoas não têm uma idéia exata do que estão fazendo. E se elas não têm essa idéia, então o fazem por imaturidade ou por puro marketing?

QUORTHON - Marketing eu acho que não é. O problema é que essas pessoas vão aos extremos para expressar o que pensam. Já houve um tempo em que eu pensava assim e imaginava que o Bathory era um veículo para expressar minhas idéias mais extremadas. Hoje eu sei que as coisas não são bem assim, pois há outros caminhos. Mas eu não vou dizer a ninguém o que fazer de suas vidas, cada um sabe o que é melhor para si.

RB - Nesse contexto, alguns grupos gregos de black metal sustentam que, ao contrário do satanismo contemporâneo, a Era Viking foi a verdadeira representação das trevas. O que acha dessa afirmação?

QUORTHON - Acho que é a coisa mais estúpida que já ouvi em toda minha vida! [risos] Mas não é de se estranhar, pois dificilmente alguém da Grécia vai ter uma idéia exata sobre algo que faz parte da cultura nórdica. Aliás, ninguém pode ter uma idéia exata sobre o que os vikings pensavam ou sobre como eram seus relacionamentos com seus deuses. Tudo que sabemos sobre essa era são suposições e interpretações modernas de arqueólogos e cientistas, pois os vikings não deixaram nada em livros, cartas ou algo do tipo.

RB - Qual sua idéia de inferno?

QUORTHON - Não existe inferno, céu, Deus, Diabo, deuses, demônios, anjos, fantasmas ou vida após a morte. Não existe nada disso! É tudo fruto da imaginação humana, é abstração pura. Quando eu componho minhas letras, eu fantasio muito em cima disso porque sei que são coisas abstratas. Todas essas coisas são fantasias criadas pelo cristianismo. Se você pegar a civilização pré-cristã na Escandinávia, Ásia, Europa ou América do Sul, vai perceber que a idéia do Diabo ou do inferno simplesmente não existe. Essas fantasias apareceram primordialmente na área do Mediterrâneo, que foi o berço do cristianismo, e se espalharam pelo mundo. Por isso acho que o cristianismo é algo falso. Aliás, todas as religiões são falsas.

RB - Você sempre foi um fã de quadrinhos tipo Conan e Chock [N. do R.: revista européia tipo Tales From The Crypt]. Eles serviram de inspiração para você compor seu estilo épico/terror?

QUORTHON - Não diretamente. Se você vive numa cidade como New York, que é extremamente violenta, vai ter um interesse natural por histórias policiais, crimes etc. Afinal, esse tema é parte de sua vida, de sua rotina. Mesmo a pornografia é algo que não choca mais nesses lugares. No entanto, se você faz parte da cultura árabe, por exemplo, a pornografia é algo que choca de forma aterradora, é quase um tabu. Cada um cresce num meio específico e forma seus valores de acordo com ele. Eu cresci lendo muitas histórias em quadrinhos de terror, isso estimulou muito minha criatividade e serviu mais tarde para manter minha mente fértil para compor letras para o Bathory. Portanto, esse tipo de quadrinhos me inspirou apenas de forma indireta.

RB - Nesse contexto, você não acha que as crianças que crescem hoje na frente de um computador com seus games cibernéticos ou navegando na Internet terão sua criatividade muito mais limitada no futuro, justamente por não exercitarem sua imaginação?

QUORTHON - Creio que sim. O problema é que o computador é apenas uma ferramenta, um instrumento de trabalho, ele não pode ser um fim em si mesmo. Com o computador, temos acesso a informação, liberdade de expressão. Há mil anos que a Igreja tem tentado oprimir e calar as ciências, a arqueologia, a educação, as artes e a música. Hoje, ferramentas como o computador conseguem escapar ilesos da censura, do controle "moral" da Igreja. Por causa disso, temos muito mais acesso a informações sobre a vida, sobre o espaço e várias outras coisas que sempre foram policiadas e censuradas pela Igreja. Vendo por esse lado, o computador é muito útil para trazer cultura e informação para a humanidade.

RB - Você sempre foi um grande fã do compositor clássico Richard Wagner. Você concorda que ele foi o primeiro grande compositor de heavy metal?

QUORTHON - [Rindo] Não. O primeiro grande compositor de heavy metal foi Ludwing Van Beethoven! [muitos risos] •

DISCOGRAFIA

Bathory (84), *Raise the Dead* (EP/84), *The Return...* (85), *Under the Sign of the Black Mark* (86), *Blood Fire Death* (88), *Hammerheart* (90), *Twilight of the Gods* (91), *Jubileum Vol. I* (coletânea/93), *Jubileum Vol.II* (coletânea/93), *Requiem* (93), *Octagon* (94), *Quorthon: Album* (95), *Blood on Ice* (96).

GARY HOEY

CANÇÕES DE NATAL EM RITMO DE ROCK'N'ROLL

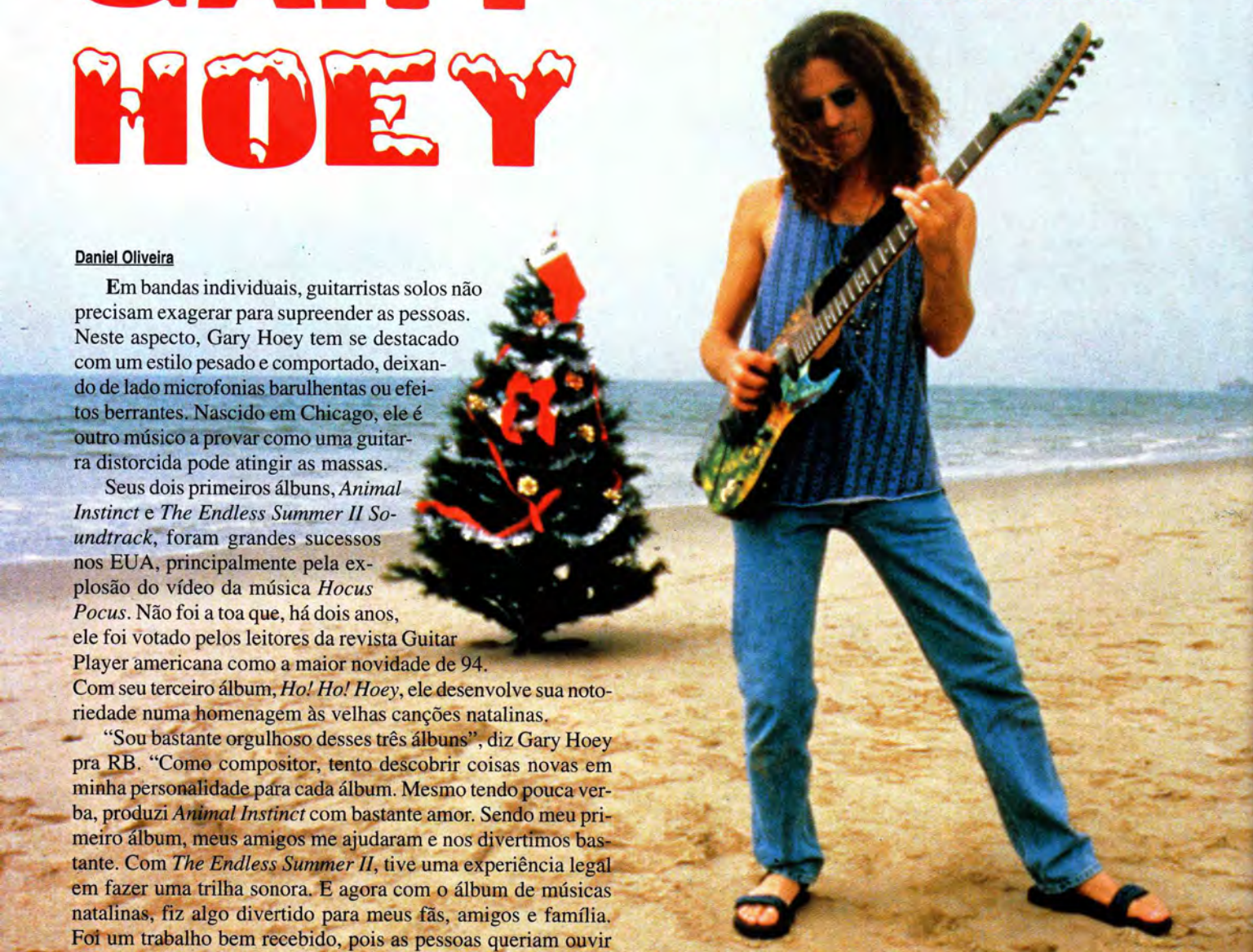


Foto: Mitch Tobias

Daniel Oliveira

Em bandas individuais, guitarristas solos não precisam exagerar para supreender as pessoas. Neste aspecto, Gary Hoey tem se destacado com um estilo pesado e comportado, deixando de lado microfonias barulhentas ou efeitos berrantes. Nascido em Chicago, ele é outro músico a provar como uma guitarra distorcida pode atingir as massas.

Seus dois primeiros álbuns, *Animal Instinct* e *The Endless Summer II Soundtrack*, foram grandes sucessos nos EUA, principalmente pela explosão do vídeo da música *Hocus Pocus*. Não foi a toa que, há dois anos, ele foi votado pelos leitores da revista Guitar Player americana como a maior novidade de 94. Com seu terceiro álbum, *Ho! Ho! Hoey*, ele desenvolve sua notoriedade numa homenagem às velhas canções natalinas.

"Sou bastante orgulhoso desses três álbuns", diz Gary Hoey pra RB. "Como compositor, tento descobrir coisas novas em minha personalidade para cada álbum. Mesmo tendo pouca verba, produzi *Animal Instinct* com bastante amor. Sendo meu primeiro álbum, meus amigos me ajudaram e nos divertimos bastante. Com *The Endless Summer II*, tive uma experiência legal em fazer uma trilha sonora. E agora com o álbum de músicas natalinas, fiz algo divertido para meus fãs, amigos e família. Foi um trabalho bem recebido, pois as pessoas queriam ouvir um álbum instrumental deste tipo".

Ainda que pareça estranho para um guitarrista de rock, *Ho! Ho! Hoey!* traz interpretações ecléticas para as mais famosas canções natalinas numa coleção de 11 músicas, incluindo *Jingle Bell, Away In A Manger* e *Silent Night*. Gary viaja com Papai Noel numa tônica de bases distorcidas, solos bluseiros e dedilhados acústicos. "Gravei o álbum inteiro em meu estúdio caseiro", relembra, "tendo umas 20 guitarras e amplificadores ao meu redor. Minha namorada nem conseguia me trazer uma xícara de café [risos]. No começo das gravações, nem pensava em lançá-lo. Fiz algo para divertir meus amigos e família. Porém, quando você faz algo despreocupado, os resultados são sempre ótimos. *Ho! Ho! Hoey!* ficou legal porque não tentei poli-lo demasiamente".

Com a receptividade dos álbuns, Gary já pôde excursionar nos Estados Unidos, Europa e Japão, o que é raro para um artista instrumental solo. Além de fazer shows individuais, ele também acumulou grandes experiências abrindo para Brian May, Joe Satriani e Foreigner. "De todas as turnês, minha melhor lembrança está com Brian May", diz. "Tocamos juntos em Tokyo, no Japão, para 15 mil pessoas. Ele me convidou ao palco para tocarmos *Tie Mother Down,* do Queen, me deixando usar uma de suas velhas guitarras. Eu nunca achava que tocaria tempo suficiente para fazer sucesso e encontrar as pessoas que admiro".

No momento, o guitarrista está trabalhando num novo álbum, com lançamento previsto para o próximo semestre. De volta a seu estilo tradicional, ele estará acompanhado de uma banda e prometendo novas surpresas. "Entrarei numa área diferente com o novo álbum", diz. "Quanto aos músicos, estou com Greg Bisonette na bateria, que também tocou no *The Endless Summer II*; e Tony Franklin no baixo, que tocou no *Animal Instinct* e *The Endless Summer II*. Trabalharei com Roy Thomas Baker, que já produziu o Queen, Foreigner e Journey. Ainda que seja moderno, será um essencialmente um disco de rock, tendo um pouco mais das raízes blues. Além disso, tentarei cantar, já que tenho algumas músicas estruturadas para vocais. Andei me inspirando muito nas músicas de natal. É por essa beleza que elas são ouvidas há quase 300 anos. Quero compor músicas com este tipo de simplicidade". •

Instituto de Bateria Vera Figueiredo
apresenta em

agosto
1996

Le Son
BATUKA!

A vez dos novos talentos

CONCURSO NACIONAL DE BATERISTAS

Premiação

1º LUGAR
09 microfones e 07 suportes LE SON
01 bateria PREMIER, modelo XPK

2º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 bateria PURECUSSION

3º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 set de pratos SABIAN, modelo AAX
01 pedal duplo PREMIER

4º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 kit completo de peles EVANS
01 set de pratos SABIAN, modelo B8 Pró

5º LUGAR
07 microfones e 07 suportes LE SON
01 pedal duplo PREMIER
12 pares de baquetas VIC FIRTH

Apoio

VIC FIRTH · PureCussion RIMS DRUM MOUNTS · EVANS · PREMIER · DCI MUSIC VIDEO · SABIAN Cymbal Makers HEAR THE DIFFERENCE. · 89 A RADIO ROCK · Cultura Inglesa Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa São Paulo · Marshall

Produção Vera Figueiredo e Carla Dias

Inscrições abertas no

Instituto de Bateria Vera Figueiredo

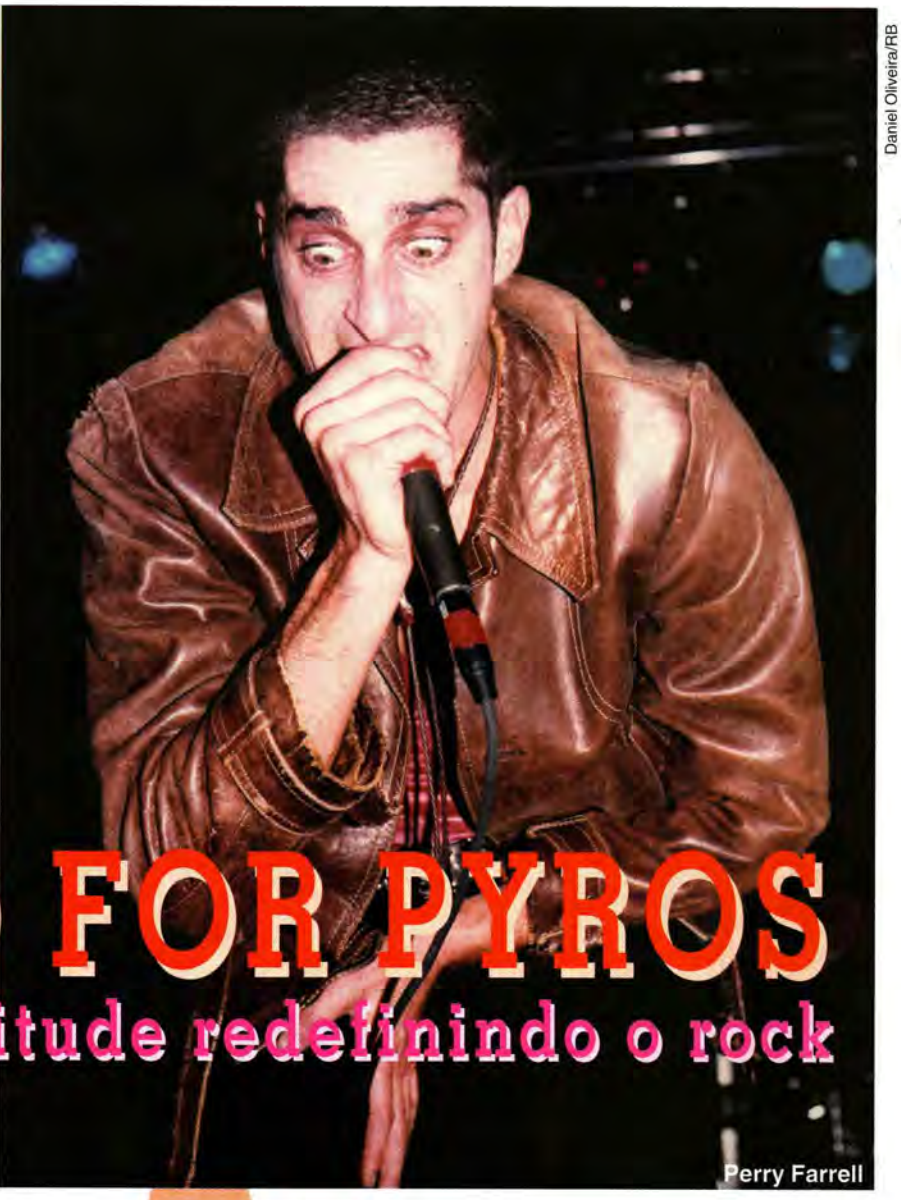
Rua Ministro Ferreira Alves, 646 - CEP 05009-060 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 873-0650 - Tel/Fax.: (011) 262-5662

agni

Daniel Oliveira

PORNO FOR PYROS

Filosofia e atitude redefinindo o rock



Daniel Oliveira/RB

Perry Farrell

O Porno For Pyros é para o rock alternativo o que o Sepultura é para o heavy metal. Numa viagem musical que envolve magias, espíritos e instrumentos de locais variados no planeta, Perry Farrell (vocal, gaita, teclado), Stephen Perkins (bateria, percussão) e Peter DiStefano (guitarra) derrubam as barreiras do rock com a integridade de seu novo CD, *Good God's Urge*.

Venice, Califórnia. Esta pequena região litorânea de Los Angeles seria a última escolha para um artista milionário morar. Ainda que famosa por suas praias místicas e culturas internacionais, Venice abrange gangues violentas, famílias pobres e traficantes de drogas, o que lhe dá uma fama essencialmente negativa. Independente das circunstâncias, é onde Perry Farrell mora, o vocalista que redirecionou o rock com o Jane's Addiction, que criou o famoso festival Lollapalooza e que agora explora estilos musicais globais com o Porno For Pyros.

Nesta tarde ensolarada em que encontrou a BRIGADE para um bate-papo, ele está em sua casa curtindo música egípcia com seus companheiros de banda. Em sua sala, destacada por um rio artificial no lado direito, alguns quadros indígenas na parede esquerda e bonecos da capa do álbum *Ritual De Lo Habitual* (do Jane's Addiction) logo abaixo do teto. Esperando pela entrega à domicílio de pratos mexicanos para o almoço, Perry, Stephen e Peter então discutem com a RB a expressão cultural e espiritual da música de *Good God's Urge*.

RB - Comparado ao primeiro álbum do Porno For Pyros, *Good God's Urge* traz músicas mais suaves e experimentais. Qual foi a fonte desta transição?

STEPHEN PERKINS - Cada música começou com uma semente diferente. Nós nos tornamos grandes amigos nos últimos anos, o que se reflete bem nas letras do álbum. Nos divertimos porque curtimos uns aos outros.

PERRY FARRELL - Esta mudança de intensidade é meio como usar sapatos. Eu senti que devia tirar os sapatos e é o que farei agora [N. do R.: neste momento, ele tira seus sapatos roxos com saltos de plástico]. Você pode andar sobre o concreto com sapatos, mas é mais confortável andar sem eles. Estes [aponta para os próprios pés] são ótimos sapatos e têm sua utilidade, mas é saudável tirá-los para relaxar os pés. A humanidade construiu mais concreto do que o necessário, por isso, haverá consequências. O que acontecerá se desaparecermos porque construímos muito concreto? Não encostamos mais na terra com nossos pés, precisamos descobrir modos de viver que não envolvam sapatos ou concreto. Não perdemos tempo em ficar brigando uns com os outros. Agora, só temos tempo para trabalharmos juntos. Eu não quero espalhar mais agressão; agora quero ser positivo e otimista. Eu prefiro quebrar meu pescoço surfando do que "sentar a mão" em alguém.

RB - Ao contrário da maioria dos álbuns de rock, cada música de *Good God's Urge* foi gravada e mixada invidualmente. Por que vocês adotaram este processo?

PETER DiSTEFANO - Quando gravamos *A Little Sadness* para um CD single - que é outra versão da música *Sadness* do primeiro álbum -, vimos o quanto ela ficou diferente. *Good God's Urge* começou assim. Fomos ao estúdio para fazer singles separados. Fizemos uma música de cada vez, sem a obrigação de terminar o álbum rapidamente. Caso contrário, acabaríamos usando a mesma bateria, baixo e guitarra para todas as músicas.

RB - Além de vocês três, o álbum traz 13 músicos tocando diversos instrumentos. Como foi a organização de tantas pessoas no estúdio?

STEPHEN - Temos diversos amigos que são grandes músicos. Não foi uma questão de organização porque fizemos uma música de cada vez. Se trabalhássemos numa música e alguém disesse, "não seria legal colocarmos um trompete?", ligaríamos para um trompetista. Foi simples pois não previmos o futuro. Levamos tempo para completar o álbum pois é o que acontece com a arte. Não leva tempo para você se familiarizar com sua namorada? Afinal, você precisa conhecê-la melhor. Os momentos deste álbum são muito versáteis. Dave Navarro e Flea [Red Hot Chili Peppers], por exemplo, chegaram ao estúdio para um dia bastante musical. Apenas tocamos juntos e demos boas risadas.

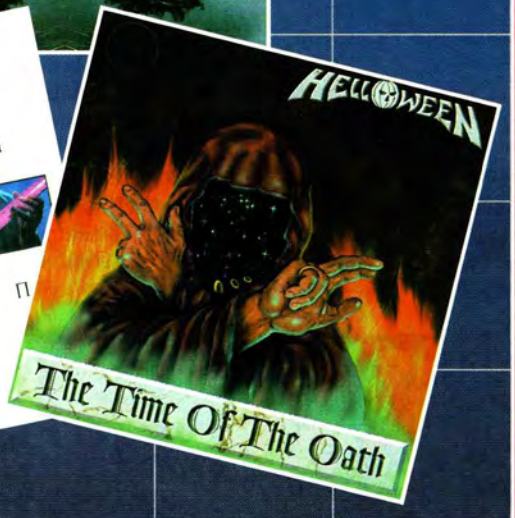
BLACK SABBATH

- Black Sabbath (1º álbum)
- Paranoid
- Master of Reality
- Volume 4
- Sabbath Bloody Sabbath
- Sabotage
- Technical Ecstasy
- Never Say Die
- Heaven and Hell
- Live at Last
- Mob Rules
- Live Evil
- Seventh Star

EMERSON LAKE & PALMER

- Emerson Lake & palmer
- Tarkus
- Pictures at an Exhibition
- Trilogy
- Brain Salad Surgery
- Welcome Back my Friends
- Works - Vol. I
- Works - Vol. II
- Works Live
- Love Beach

O MELHOR DO ROCK DOS ANOS 90

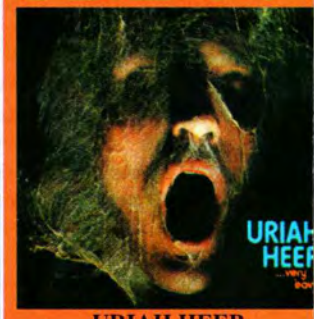


O MELHOR DO ROCK DOS ANOS 70 E 80, REMASTERIZADOS!

- BLACK SABBATH
- URIAH HEEP
- EMERSON LAKE & PALMER
- TANGERINE DREAM

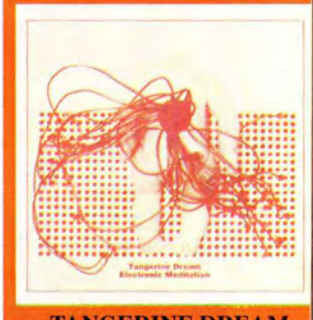
COLEÇÃO COMPLETA! AGORA NO BRASIL!

CASTLE BRASIL



URIAH HEEP

- Very 'Eavy, Very 'Umble
- Salisbury
- Look at Yourself
- Demons & Wizards
- Live 1973
- Sweet Freedom
- The Magician's Birthday



TANGERINE DREAM

- Electronic Meditation
- Alpha Centauri
- Zeit
- Atem
- Green Desert
- Le Parc
- Poland
- Underwater Sunlight
- Tyger
- Live Miles

RB - Guitarras, baixos, violinos, trompetes, teclados, samples e bateria. Como foi a seleção dos instrumentos paro o álbum?

STEPHEN - Os instrumentos foram escolhidos de acordo com os vocais de Perry. É nosso dever interpretar e apoiar o que ele diz em suas letras. Assim tivemos que utilizar instrumentos apropriados para cada idéia, sem medo de tentar coisas diferentes.

PETER - Eu tentei não usar a mesma guitarra mais de uma vez. Após explorar todas minhas guitarras, eu recomecei tudo de novo. Estávamos fanáticos por experimentar tonalidades novas.

RB - No meio das gravações de *Good God's Urge*, vocês fizeram shows acústicos em lugares como Bali, Fiji e Taití. Como essa experiência internacional os influenciou?

STEPHEN - Ótima pergunta!

PETER - Foi culpa nossa!

PERRY - Sim, esta é a resposta! Fomos a lugares sem violência, em que as pessoas tinham tempo de tirar suas roupas, entrar no oceano, observar o pôr do sol...

STEPHEN - ...Apreciar a natureza. Nada de cimento ou ruas sujas. Esse mundo é tão imenso que somos como insetos.

PERRY - Você só pode conhecer e absorver o espírito do mundo visitando outras pessoas e lugares. É mais fácil reclamar do que encontrar felicidade. Depois que você se cansa de reclamar, sua única felicidade é sair, relaxar e sorrir. Isto é sua obrigação. Se você ficar apenas numa cidade bagunçada e super povoada, acabará dando um tiro na cabeça. Eu tento me distanciar deste fato, pois pode acontecer com qualquer um neste mundo moderno e ocupado. Tem que haver um balanço; precisamos saber relaxar e curtir a vida.

RB - Como vocês passam essas experiências "globais" para a música?

STEPHEN - Assim que você bota seus pés num destes lugares, não tem retorno...

PERRY - Você absorve o espírito do local. Se você toca uma guitarra em Bali, ela terá a sonoridade de lá. Se você toca uma guitarra em Hollywood, ela terá a sonoridade do Slash [risadas gerais na sala]. Em Bali, ela soa como o garoto ou o policial que ficam sentados em frente ao mercado.

STEPHEN - O policial nem sabe tocar, mas quando pega uma guitarra, acaba criando uma canção flamenca.

RB - Com tantos novos elementos em *Good God's Urge*, vocês acham que ele pode de certa forma redefinir o rock?

PERRY - Estamos cientes das mudanças no planeta. Apenas acho que somos sortudos, porque há muito trabalho a ser feito e fazemos parte desta mudança. É legal construir coisas que nunca funcionaram antes. Nunca nos sentamos para definir nossos objetivos, mas há uma intuição no ar porque prestamos atenção nos outros. As pessoas mudam o rumo da história apenas porque pensam coletivamente.

RB - O título *Good God's Urge* se relaciona à religião?

PERRY - Quando penso em Deus, eu imagino no nome que as pessoas lhe dariam. Como há muitos deuses, não acho que o principal tenha um nome. O título é apenas uma pequena fantasia sobre os deuses bons; os seres que nos "ajudam".

RB - Com tantos significados num mesmo álbum, vocês acham que a música em si pode ficar comprometida?

PETER - Como não é um álbum "da moda", no começo levará algum tempo para as pessoas entenderem. Há músicas com melodias e overdubs tão complexos que talvez só um jazzista possa entender. Mas também há músicas tão simples que até um bebê pode entender e guardar a melodia.

PERRY - Quando eu toco, canto ou componho, há um fã em minha mente que é exatamente como eu. Eu faço o melhor para me envolver com a música. Às vezes eu penso em David Byrne [Talking Heads]. Ele tenta agradar a quem quando compõe uma música? Ele tem que imaginar um fã que seja tão estranho como ele. Eu acho que é assim que as pessoas criam música; elas tentam agradar alguém parecido com elas. •

SLAYER
Undisputed Attitude
American - imp.

10 Pode ser que muita gente torça o nariz dizendo que o Slayer está querendo aproveitar a tão propalada "nova onda punk"; ou que eles têm uma visão "americanizada" do hardcore; ou que as músicas se parecem entre si... Mas ninguém pode negar que este é um dos álbuns mais furiosos lançados nos últimos cinco anos. Desde o magnânimo e insuperável *Reign in Blood* que a gente não via tanta raiva na música do Slayer. *Undisputed Attitude* é um disco de covers de bandas hardcore que influenciaram o Slayer nos anos 80 e, como bônus, traz três novas composições da banda. Se você é fã do poppy punk de FM, certamente vai ficar chocado com a fúria deste CD; mas se curte o verdadeiro punk/hardcore, vai ter orgasmos com as versões do Slayer para GBH (*Sick Boy* ficou "duca"!), Suicidal Tendencies (antigo, claro!) e, claro, Minor Threat. Vale ainda conferir a versão histérica para o punk/rock'n'roll seminal do velho The Stooges (sim, a banda de Iggy Pop), em *I Wanna be Your Dog*. Mas uma das faixas que mais empolga é o hino *Violent Pacification*, do D.R.I. - um míssel! Para fechar o disco, vale conferir a inédita *Gemini*, que traz o velho Slayer já acrescentando um pouco do espírito hardcore de *Undisputed Attitude*. **(FSF)**

BLACK SABBATH
The Sabbath Stones
Emi - nac.

8 Nos últimos cinco anos, o Sabbath tem sido alvo das gravadoras que despejam baldes de coletâneas e relançamentos do grupo. *The Sabbath Stones* é mais uma delas, e o repertório foi extraído de álbuns pós-*Live Evil*, exceto *Born Again*. No entanto, qualquer 'greatest hits' do Sabbath que se preze tem que ter alguma coisinha da fase com Ozzy, o que não acontece nesse CD. Mas é preciso admitir que muita coisa que Iommi & cia. fizeram entre 83 e 95 merecem fazer parte de qualquer coletânea do Sabbath, pois já podemos considerar como clássicos pós-Ozzy faixas como *Headless Cross*, *When Death Calls*, a matadora *Disturbing the Priest*, *The Shinning* e até *TV Crimes*. Um fato curioso é que foi incluída entre os "clássicos" uma música quase desconhecida intitulada *Loser Gets it All*. Vale informar que esta faixa é uma bonus-track da versão japonesa do CD *Forbidden*. **(VB)**

COWBOY JUNKIES
Lay it Down
Geffen - nac.

5 Pop-rock no esquema "estrofe-calma-refrão-agitadinho-e-grudento" com uma boa cantora, guitars limpas e cozinha sossegada - receita que fez a fama com bandas tipo Pretenders e Divynils. Só que aqui a fórmula não parece suficiente para Margo Timmins e seus cowboys convencerem. Não que *Lay it Down* seja um disco ruim, longe disso. Mas que é chato, ah isso é! Claro que há alguns momentos muito bons em *Something More Besides You* e *Just Want to See*, e outros até mesmo brilhantes como *A Common Disaster*, mas, infelizmente, pára por aí. Às vezes têm-se a impressão que se ouve a mesma música repetidamente... **(MP)**

BEAUTY IN DARKNESS
[coletânea]
Nuclear Blast - imp.

8 Esta compilação conta com um cast maravilhoso pra quem gosta de death metal bem feito e melódico. Já começa matando a pau, com o fabuloso e essencial In Flames e seu death com toques de música folk sueca. De fazer chorar. A faixa seguinte, do Therion, mantém o nível, com vocalizações femininas operísticas fantásticas. Depois é a vez do ótimo Lacrimosa, com um 'appeal' mais gótico, entretanto. A quarta banda é o Crematory que, apesar do ligeiro abuso de teclados, dá conta do recado com muitas e muitas sobras. Sabe quem vem depois? Amorphis. Precisa falar alguma coisa? Seguindo em frente temos o Sentenced que, assim como o Amorphis, vem da Finlândia e apresenta um som inspirado na música folclórica de seu país natal. Mas, por que colocar o Pyogenesis no disco? Totalmente anticlimática e chata, a faixa que lhes compete fica pior ainda se considerarmos que vem depois de seis excelentes. A coisa melhora com o Love Like Blood e volta a ficar emocionante com o "dispensa-comentários" Tiamat. A décima é o competente Hypocrisy e a seguinte a ótima norueguesa Theatre of Tragedy, que conta com lindos vocais femininos. End of Green é o nome da próxima, mas não emociona muito. Mesma coisa para o Mindrot. Quanto ao Atrocity, digamos que eles devem gostar de Pyogenesis. O Sirrah nos conduz novamente a momentos musicais estupendos, mas a seguinte, Cradle of Filth, é responsável pelo retorno definitivo à qualidade das primeiras faixas. Sua música é a mais esporrenta do play e seu approach é bem black metal. Por fim, pra fechar grandiosamente, temos o Dissection e sua belíssima - embora muito curta - *Feather's Fell*. **(RF)**

BIOHAZARD
Mata Leão
Wea - nac.

9 Se o Faith No More pode batizar uma música em português, por que o Biohazard não poderia fazer o mesmo com o título de seu novo álbum? *Mata Leão* não tem letras ou títulos de músicas em português, mas é de uma energia típica da cultura latina, apesar do 'background' ser 100% nova-iorquino. Os riffs continuam se equilibrando entre o thrash e o hardcore, resultando naquele típico som de New York que o Biohazard sabe fazer como ninguém. O vocal, por sua vez, continua com aquele ritmo de hip hop hardcorizado que o grupo consagrou em parcerias com Onyx e Cypress Hill. O mais interessante é que o Biohazard conseguiu fazer um ótimo disco no meio de gravíssimos problemas internos. *Stigmatized*, *Modern Democracy*, *Away* e *Waitin' to Die* são algumas das mais interessantes, apesar de *Gravity* contar com a estranha (mas efi-ciente) mistura de hardcore com efeitos wah-wah de guitar. **(FSF)**

TRIÂNGULO SEM BERMUDAS
[Tributo aos Mutantes]
Natasha - nac.

3 Há muito aguardava-se o lançamento desse álbum-tributo, afinal, trata-se de uma homenagem a uma das mais revolucionárias bandas do rock nacional: Mutantes. Porém, após umas "passadas" pelo CD, "homenagem" é a última palavra que vem à mente. Sim, pois as "participações" de gente como Lulu Santos, Daúde e Toni Garrido só podem ser encaradas como brincadeira. Entre mortos e feridos, salvam-se as tentativas das vozes de Ney Matogrosso e Paula Toller de emprestar alguma dignidade às nada dignas versões para *El Justiciero* e *Quem Tem Medo de Brincar de Amor*, respectivamente. Celso Fonseca e Paulinho Moska excutam uma competente *Panis et Circenses*, enquanto o Barão Vermelho com sua habitual garra se esforça para não soar deslocado em meio a tantos peixes fora d'água com *Beijo Exagerado*. Na hora de escolher o pior momento do tributo, fica difícil decidir entre Lulu Santos, Pato Fu, Planet Hemp e Arnaldo Antunes. Mas o estrago maior mesmo quem faz é Edgar Scandurra e Taciana, responsáveis pela execução (literal!) de *Ando Meio Desligado*. Se você quiser conhecer mesmo o Mutantes, o melhor é ir atrás de qualquer disco dos amalucados que revelaram, entre outros, os geniais Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias. **(MP)**

SKIN
Lucky
Emi - nac.

7 Não há dúvidas que o Skin conta com ótimos músicos; nem que faz um hard rock da mais alta qualidade e boa dose de peso; e muito menos que a banda tem presença garantida nas rádios rock. Tudo isso é a cara do Skin neste seu segundo CD, afinal, o conjunto usa com exatidão a fórmula do hard rock que levou ao topo bandas como Whitesnake, Guns N'Roses e Skid Row: ritmos contagiantes, refrões grudentos que se repetem à exaustão, ótimo trampo de guitarras e um vocalista que sabe cantar e gemer com a mesma desenvoltura. Algumas garotinhas vão à loucura com essa fórmula musical. Somese a isso um belíssimo trampo gráfico do encarte e vamos ter um disco fadado ao sucesso. No entanto, uma incômoda sensação de 'déjà-vu' acompanha cada acorde desse álbum. Isso não o torna ruim, mas é difícil aguentar ouví-lo inteiro mais de uma vez. **(FSF)**

SIEGRID INGRID
Pissed Off
Rothenness Records - nac.

7 O Siegrid é uma banda que começou praticamente na gozação - tanto que ficou popular pela meteórica música *Enéas*, que esculhamba com o político homônimo. Só que, com o passar do tempo, o quinteto aprimorou-se de forma fantástica, sendo hoje uma respeitabilíssima banda thrash - e sem perder o sarcasmo, o que é o mais importante. Assim, o que temos em *Pissed Off* é uma interessantíssima sucessão de melodias e andamentos, mas sem nenhum prejuízo para o peso avassalador com que a maior parte das faixas acaba sendo contemplada. Destacam-se, sobretudo, os temas em que o grupo investe no doom, gênero que o Siegrid Ingrid consegue fazer como poucos. Mas o principal momento, por motivos mais do que óbvios, acaba sendo *Eneias*, que fecha o disco. É preciso estar de mal como mundo para não cair na gargalhada. **(ACM)**

SOUNDGARDEN
Down on the Upside
A&M Records - nac.

7 Embalado numa ótima produção, o quinto disco da banda acaba mostrando que alguma coisa de rock o pessoal do grunge acabou aprendendo ao longo do tempo. Sim, porque são indisfarçáveis as referências hards e heavies em *Down on the Upside*. Veja *Rhinosaur*, por exemplo: mais do referência, é uma autêntica reverência a Led Zeppelin, com seus riffs cortantes, peso incontido e vocal agradavelmente alto - aliás, que fique registrado: Chris Cornell é um cantor de primeiríssima qualidade. Pra completar, Kim Thayil emenda um belíssimo solo com pedal wah-wah, aumentando a festa setentista. Claro que nem tudo são flores - *Aplebite* é uma desnecessária viagem minimalista, enquanto *Blow up the Outside World* é um compêndio de tudo de pior que Seattle deu ao rock - mas a energia rockeira que a banda transmite é um alento nestes tão pouco criativos anos 90. **(ACM)**

YOUTH BRIGADE
To Sell the Truth
Byo - imp.

8 Numa época em que o estilo poppy punk da Califórnia vira febre e começa a irritar a galera underground, vale a pena ouvir bandas como o Youth Brigade. A banda já está na estrada fazendo esse som há mais de 15 anos, portanto, rotulá-la de "banda da moda" não é apenas burrice, mas também revela desinformação. Por outro lado, Shawn Stern (G/V), Johnny Wickersham (G), Adam Stern (B) e Mark Stern (D) ignoram quaisquer modas e continuam fazendo o seu som de sempre: poppy punk simples, refrões fortes e várias passagens de ska. Novidade não tem muita, mas a gente ama Ramones há duas décadas fazendo a mesma coisa e não reclama! Por isso, impossível não se divertir e pogar com *Tomorrow, My Bartender, Street Dominator, I Hate my Life* ou *Last Day of the Year*. O grande segredo do Youth Brigade está na simplicidade de sua música, mantida nesses moldes por causa da grande união dos Stern (se você não sacou, só Wickersham não é da família). **(FSF)**

SIECRIST
Soul in Fire
Cogumelo - nac.

8 Segundo trabalho desta ótima banda do Espírito Santo. Assim com o primeiro álbum do grupo (*Freezin' Hell*, de 92), *Soul in Fire* apresenta músicos muito bons investindo com inteligente num death metal conciso, bem tocado, que por vezes chega a lembrar o velho thrash dos anos 80. Mas o Siecrist vai mais além e valoriza sobremaneira o peso das guitarras, que parecem ter cordas de duas toneladas. Esse detalhe aparece mais quando a música engata a quinta marcha e desanda na pancadaria explícita, como acontece na ótima *The Other Side*, que fala de violência. Em alguns momentos, não há como negar isso, o som do Siecrist lembra o Sepultura dos áureos tempos do *Schizophrenia*, ou seja, é pra arrancar o pescoço de tanto bangear! A gravação também é muito boa e é animador você comprar um disco com qualidade de Primeiro Mundo! **(FSF)**

STEVE MORSE
Streetfest
High Street - imp.

8 É preciso trabalhar 32 horas diárias para conseguir repetir as proezas de Steve Morse. Ao mesmo tempo que gravou esse disco, Morse estava na estrada com o Deep Purple, servindo para contrariar o ditado que diz que a pressa é inimiga da perfeição. Mesmo sobrecarregado de trabalho, o guitarrista consegue manter uma média invejável em cada álbum. Sempre adepto do som instrumental, ele esbanja bom gosto e habilidade, além de acrescentar alguma coisa de folk escocês - como na faixa de abertura do CD. Virtuosismo e 'feeling' viajando pelo jazz rock. **(VB)**

PAREDÃO
[Coletânea]
EMI - nac.

7 São seis bandas novas que dividem esta coletânea e que, como sempre acontece, acabam transformando-a numa sucessão de altos e baixos. As bandas em questão apostam, invariavelmente, na já manjada mistura dos ritmos negros - rap à frente - com guitarras pesadas. E quem abre a bolacha se dando muito bem é o Funky Fuckers, que acerta principalmente no peso que impõe às músicas. O nível cai um pouco com Profeta, que prefere misturar ritmos brasileiros e letras de gosto discutível com rock. Talvez o mais conhecido de todos, o Resist Control destaca-se pelo excelente trabalho da bateria, ao passo em que o nem tão conhecido mas muito promissor Sex Noise mostra-se o melhor da coletânea. Composições consistentes, letras inteligentes e muito bom humor são a marca do quarteto. E enquanto o Kamundjangos desperdiça dinheiro com reggae (!) e com rap sem graça, sobra o Poindexter, que mostra muita criatividade ao unir hardcore e rap. **(ACM)**

NANCY BOY
[idem]
Wea - nac.

7 Você coloca o CD pra rolar e já olha meio de lado para aquelas caras de boiolas tristinhos que os eles estampam na capa. Lá pela quinta faixa, você já começa a esperar que a qualquer momento eles vão falar de Ziggy Stardust ou de alguma aranha de Marte. É isso mesmo, o Nancy Boy é cópia deslavada da fase anos 70 de David Bowie - aquela fase em que

ele e Mick Jagger... deixa pra lá. Os músicos são bons, extremamente precisos, apesar de muitas vezes abusarem dos barulhinhos sintetizados. Os solos de guitarra trazem um 'feeling' setentista delicioso e não são longos, o que torna o CD muito agradável de ouvir em algumas faixas. A coisa só desanda mesmo com os refrões repetitivos que tornam boas faixas, como *Foxtrot*, quase irritantes. **(FSF)**

BARÃO VERMELHO
Álbum
WEA - nac.

8 É inevitável associar o Barão Vermelho à palavra "integridade". Desde o início de sua carreira, no princípio dos anos 80, até hoje a banda já passou por algumas fases e por diversas mudanças de formação sem perder a essência: o bom e velho rock 'n'roll. Por isso, não surpreende que *Álbum* traga o quinteto fazendo versões ("Cover é o cacete!", define de forma brilhante Roberto Frejat) rockeiras de músicas das mais diversas origens. Tem desde a genial *Só Pra Variar* do eternamente atual Raul Seixas até o samba de letra esperta *Malandragem Dá um Tempo* (que vira um rock de respeito na mão do Barão), passando pela já hit *Jardins da Babilônia*. Mas, descontando-se equívocos como a sem-salvação *Um Índio*, de Caetano Veloso, os destaques ficam mesmo para o resgate de *Perdidos na Selva*, do injustamente esquecido Júlio Barroso, e para *Só as Mães São Felizes*, um blues de letra forte e única de autoria da banda (Frejat & Cazuza). Ou seja, é um disco que, como todos do Barão, deveria vir com um selo dizendo "garantia de qualidade". **(ACM)**

BLIND GUARDIAN
The Forgotten Tales
Virgin - imp.

7 Não se trata exatamente de um novo álbum do Blind Guardian. *The Forgotten Tales* é uma garimpada em EPs e singles, com direito a uma faixa ao vivo. Basicamente, os destaques são os covers nos quais a banda demonstra toda sua habilidade em reproduzir Uriah Heep e Queen. Vale destacar especialmente o vocalista Hansi Kursch, afinal, "coverizar" Freddy Mercury não é tarefa das mais fáceis. **(VB)**

MOUNTAIN
Man's World
Viceroy Architect Music - imp.

7 Vira e mexe o Mountain "arma" um retorno, mesmo que seja um tanto tímido. Mas sempre consegue chamar atenção, afinal, o grupo tem uma grande representatividade na história do rock. Desta feita, a dupla Leslie West (G) e Cork Laing (D) se juntou ao baixista Mark Clark, que por uma breve período fez parte do Rainbow de Ritchie Blackmore. *Man's World* é resultado desta união, sendo uma autêntica viagem aos anos 70, nada de samples ou tecnologia pós-70's. É tudo rock'n'roll simples e tocado com a garra de quem tem anos de estrada nas costas e que não está nem aí para as mutações que o estilo vem sofrendo. **(VB)**

ONLY LIVING WITNESS
Innocents
Century Media - imp.

7 Com a recente explosão do "punk dos anos 90", voltou à tona uma velha discussão acerca do que é e o que não é punk (e, por extensão, o que é e o que não é hardcore). Por isso, chamar o Only Living Witness de grupo hardcore pode parecer natural para alguns (os que consideram Green Day e Offspring bandas punk) e heresia para outros (pra quem punk é GBH, Amebix e até Extreme Noise Terror). Entretanto, mesmo difícil de rotular, o fato é que *Innocents* compõe-se de dez faixas algo energéticas, quase contagiantes, relativamente melódicas, mas absolutamente clichês. O que incomoda principalmente são os vocais afetados, metidos a alternativos (deve ser culpa da influência nefasta da chata cena guitar de Boston, cidade natal da banda) e que, de fato, pentelham quem não tem muita paciência para vocalistas bonzinhos. Contudo, se você é fã de carteirinha do Lado B do Fábio Massari, corre atrás, já que essa é uma típica banda a figurar naquele programa. **(RF)**

IGGY POP
Naughty Little Doggie
Virgin - nac.

8 Já virou lugar-comum dizer que Iggy Pop deveria se chamar Iggy Rock. Mas, para o bem do rock'n'roll, sempre é bom repetir essa obviedade. Porque, prestes a completar 50 anos, Mr. James Newell Osterberg continua mais hard, mais punk, enfim, mais rock do que nunca. Escorado por uma banda sintomaticamente intitulada The Fuckups, Iggy mostra alguns petardos que muitos garotinhos não teriam coragem de fazer, graças, principalmente, aos riffs contagiantes de Eric Memerize e The Mighty Whitey - sim, esse é o nome de um dos guitarristas que o acompanham. E, para mostrar que continua fidelíssimo às origens, apresenta, logo de cara, a avassaladora *Pussy Walk* - e ganha um Fusca quem conhecer um álbum de Iggy Pop que não traga a palavra "pussy" pelo menos uma dezena de vezes. Iggy Pop não é um grande cantor, mas tem algo imprescindível: faz questão de provar, a cada faixa, que o rock é mais importante do que o ar que respira. **(ACM)**

END OF GREEN
Infinity
Nuclear Blast - imp.

3 Finalmente, uma banda nova alemã que não toca heavy melódico. Aliás, segue por uma linha bem distinta, o rock alternativo. Existem bandas que fazem música para nos deixar pra cima, tipo AC/DC, Aerosmith ou Kiss; já o

LOUDER
CDs e Vídeos IMPORTADOS
Especializada em hard, heavy, thrash, death e hardcore
CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970
ENVIE SELO PRA RESPOSTA

End of Green parece querer sempre nos deprimir. O peso cadenciado, o baixo roncando lá em cima e as guitarras cortantes lembram Alice In Chains, só que mais depressivo ainda, principalmente por conta do vocal carregado de influências doom e melodias góticas. Como não poderia deixar de ser, as letras enveredam por temas como morte, destino, dor e tristeza. O encarte traz fotos em preto e branco de vegetação seca e nuvens carregadas. Por tudo isso, percebemos que os caras não poderiam ter sido mais felizes (ops!) na escolha do nome do grupo, plenamente de acordo com o astral que eles transmitem. Contra-indicado para pessoas de bem com a vida. **(LCS)**

DOOMSDAY
[coletânea]
Berlin - nac.

6 Coletânea com 32 faixas englobando 10 bandas do Planalto Central. O Rumblefish apresenta um som funkeado, tipo 'cool', assim como o Jukes, que tem uma veia muito mais rock'n'roll. Já o Tenente Mostarda detona um rockaço com certo ares de poppy punk, simplesmente arrasando com a magnífica e hilariante *I Don't Care* (que não é em inglês: "I don't care, I don't care, é só o que eu sei falar, tentei fazer um curso de inglês para ver se dava para rimar"). Em seguida vem Os Políbas, com ares de guitar-band inglesa com um vocal que não se encaixa - e às vezes parece mesmo que desafina. O próximo é o ótimo Platina Forever, que mistura punk com ska e garante que Humphrey Bogart foi o primeiro punk (!!). Já o Last Rites é mais heavy rock e conta com um bom trampo de guitarra. O Futum chega empolgando com uma porradaria divertida (comparações com Raimundos são inevitáveis!), especialmente em *Menino do Buchão*. Os Animais dos Espelhos, por sua vez, diminuem o ritmo com um noise estranho e com um vocal muito baixo. O Parafusê apresenta idéias muito interessantes, mas a gravação está desencontrada, algumas vezes sem nexo. Para fechar a coletânea, temos Os Espíritos Zombeteiros com sua bateria seca e rock'n'roll nervoso misturado com música regional. **(FSF)**

PUNISHABLE ACT
[Idem]
Noise Records - imp.

8 É de Berlim - cidade onde já rolou tudo que é loucura e onde muita loucura ainda está por rolar - que vem este quinteto explosivo. O Punishable Act é uma banda hardcore na sua essência. Mike Göde (V), Sven Marg (G), Botte (G), Mario Prause (B) e David Strempel (D) primam pela simplicidade, pela agressividade e pela barulheira que detonam. Dos 12 petardos que fazem o CD, *With Wath Right* e *Two Faces* são bons exemplos disso. Além disso, eles não acreditam na justiça e nem na democracia. Pura amargura. Puro desencanto. Pura verdade. **(AAN)**

MADAME BUTTERFLY
Dr. Feelgood
Artium - nac.

7 Poucas são as bandas que investem no rock brasileiro setentista sem parecerem arremedos de Casa das Máquinas, Tutti Frutti, Made in Brazil e Patrulha do Espaço (e, dependendo de quem são seus integrantes, muitas vezes são arremedos de si mesmos, o que é muito pior). Não é o caso do Madame Butterfly. De cara, percebe-se que personalidade e autenticidade não faltam ao quarteto, já que o rock'n'roll puro e direto é a tônica das composições - muitas delas pra lá de grudentas, como a contagiante *Mutantes* e a descarada homenagem a Led Zeppelin na faixa-título. Além disso - coisa rara -, as letras da banda têm algo a dizer, como na densa *Dr. Feelgood* e na divertida *Photo* - bem sacada história de um voyeur. Trata-se, enfim, de um grupo que faz um rock'n'roll repleto de honestidade - como, aliás, deveria ser toda e qualquer banda de rock'n'roll. **(ACM)**

THINK ABOUT MUTATION
Hellraver
Dynamica - imp.

8 Em se tratando de mistura de estilos, surge, enfim, uma alternativa única e convincente na cena metal. O Think About Mutation realmente convence com sua mistura de electro, metal, house, techno e outras coisas mais nesse seu mais recente trabalho. Toda essa miscelânea embasada em pesados riffs de guitarra faz de *Hellraver* uma aula de criatividade e competência, já que a banda mostra como a coisa deve ser feita quando a idéia é fundir ritmos. E - acredite! - esse som deve agradar às mais diferentes tendências. **(AAN)**

ERIC CLAPTON
Crossroads 2
Polydor - imp.

9 Essa caixa com quatro CDs de Eric Clapton tem um subtítulo fundamental: "Live in the Seventies". Assim, quem se lembra

Do You Remember?

PINK FLOYD
***Dark Side of the Moon* (1973)**

As batidas de coração que abrem e fecham o disco, o helicóptero que "voa" de uma caixa de som à outra e o tilintar de moedas na caixa registradora são alguns dos ingredientes que surpreenderam os fãs naquele longínquo ano de 73. Só que esses efeitos sonoros eram apenas algumas das muitas particularidades que cercaram o disco *Dark Side of the Moon*, do Pink Floyd. A tecnologia que hoje parece primária soava como revolucionária naqueles tempos em que o máximo de ousadia em termos de gravação estava em algumas passagens de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos Beatles. Porém, com Alan Parsons - ele mesmo - como engenheiro de som, Gilmour, Mason, Wright e Waters conseguiram unir nove faixas sem intervalos, como se fosse um único tema de mais de 40 minutos. E o resultado que extraíram disso foi surpreendente. A qualidade da gravação fez com que o disco fosse usado nas lojas de eletrodomésticos para provar as qualidades dos aparelhos de som. Acabou sendo, também, o primeiro disco de rock a ser fabricado no formato quadrifônico, sistema que acabou se transformando num imenso fracasso para uso doméstico. Além disso, como todo mundo sabe, ficou a bagatela de dez anos (ou mais de 500 semanas) nas listas dos discos mais vendidos - vendas, aliás, que prosseguem até os dias de hoje, já que o álbum alcançou a proeza de jamais ter saído de catálogo. Algo que pouca gente sabe é que *Dark Side of the Moon* foi feito em homenagem a Syd Barrett - o guitarrista que fundou a banda, mostrou momentos delirantemente geniais e depois pirou de vez, sendo substituído por David Gilmour em 67. "A face clara e brilhante da lua qualquer sujeito pode ver", disse Nick Mason, certa vez. "Mas só o louco pode ver o lado oculto da lua e de todas as outras coisas". Homenagem mais apropriada, impossível.

PS - A EMI está relançando em CD o primeiro álbum do Floyd, *The Piper at the Gates of Dawn*, além da coletânea *Relics* (também com Barrett), *More*, *Ummagumma*, *Atom Heart Mother* e *Obscured by Clouds*. Além disso, *Dark Side of the Moon* está disponível em versão remasterizada. Se depois de comprar *In Rock*, do Deep Purple (vide RB #117), ainda sobraram jóias na família, venda e compre pelo menos o último. **(ACM)**

que Clapton é um artista que parece ter nascido num palco e que os anos 70 foram dos mais criativos de sua carreira tem mais é que cair de boca. Quem fizer isso não se arrependerá. Já que apenas quatro das músicas foram gravadas sem platéia, o que se tem são autênticas celebrações ao feeling, à boa música e à guitarra tocada com alma. Clássicos do blues - como *Crossroads*, de Robert Johnson, *Stormy Monday*, de T-Bone Walker, e *Eyesight to the Blind*, de Sonny Boy Williamson - surgem lado a lado com temas consagrados como *Cocaine* e *Layla*. Mas o principal talvez sejam as covers: além da inevitável *I Shot the Sheriff* - e só mesmo Clapton para fazer um reggae não ficar chato! -, surpresas *Little Wing*, de Hendrix, e *Knockin' on Heaven's Door*, de Dylan, são emocionadas homenagens a seus autores. Pena que as três últimas faixas já prenunciavam o baladeiro em que Clapton se transformou na década seguinte. **(ACM)**

UM CHUTO NA ORELHA! [Coletânea]

Fast'n'Loud - imp.

7 Não é de hoje que os portugueses estão se interessando pela música brasileira. É verdade que alguns deles preferem Mamonas Assassinas e Gabriel, o Pensador (sic!), mas nem tudo na vida é piada de português. Assim, o punk e o hardcore paiacãs também têm conquistado grande espaço por lá. E a gravadora Fast'n'Loud acaba realizando a proeza de soltar essa coletânea, envolvendo 16 bandas brasileiras - sendo que algumas estão fazendo sua estréia em disco. Entre vocais berrados e cantados, letras em português e inglês, gravações razoáveis e sofríveis, salvam-se, além da energia de todos os participantes, o divertido Muzzarellas, o contagiante Walverdes, o hardcore-nos-canos do Scumnoise, a gozação sem limites do New York Against the Belzebu e os sempre eficientes Garotos Podres. Como curiosidades, a participação do Concretness, excelente banda que de punk não tem quase nada, e o fato do CD surgir com dois nomes. O que está no alto da crítica seria em português "de lá". Em português "daqui" se chama *Um Chute na Oreia...* **(ACM)**

CELESTIAL SEASON

Solar Lovers

Metal Blade - imp.

8 Do que você chamaria uma mistura de Sisters of Mercy, Cathedral e Kansas. De genial, é lógico! E o Celestial Season é exatamente isso: doom metal com nuances góticas, mas com algo de progressivo dado pelas intervenções mágicas das violinistas Jiska e Maaike. O vocalista Stefan consegue surpreender variando entre os urros tão comuns ao estilo e a melancolia que contrasta com os riffs e bases pesadíssimas. Músicas tipo *Decamerone*, *Body as Canvas* e a faixa-título são autênticos "colírios" (!!!!) para os nossos ouvidos. **(MP)**

Review Geral

❑ **BEAUTIFUL GIRLS [trilha sonora]** (Wea, nac.) - Além da maravilhosa Uma Thurman, o filme 'Beautiful Girls' também tem uma boa trilha sonora com destaques para Kiss (com a velha versão de *Beth*), The Afghan Whigs, Neil Diamond e Billy Paul.

❑ **THE CRANBERRIES** ***To the Faithful Departed*** (Polygram, nac.) - A vocalista Dolores O'Riordan está menos preciosista - e, consequentemente, menos "chorona" - o que resultou num disco bem mais forte e cheio de variações. Evidentemente que o grande destaque são os inegáveis dotes da voz de Dolores. Confira *When You're Gone*.

❑ **DESSAU [idem]** (Mausoleum, imp.) - Industrial rasgadaço com muitas passagens de eletronic body music. A bateria eletrônica não "parece" tão eletrônica e esse é o grande trunfo da banda, que tem passagens bastante pesadas. Há ainda uma versão industrial para *Isolation*, do Joy Division.

❑ **SON OF WILLIAM** ***Husk*** (Berzerker, imp.) - EP com quatro faixas de um industrial nos moldes antigos e voz extremamente agressiva. Algo como uma mistura de Ministry com Fudge Tunnel e Godflesh. Vale destacar especialmente a ótima faixa *Feeding the Flame*.

❑ **GIN BLOSSOMS** ***Congratulations I'm Sorry*** (A&M, imp.) - Rock'n'roll delicioso, bem tocado, com arranjos inteligentes e um ótimo vocalista. As baladas tem algo de blues, com gaitas e um 'feeling' de estrada, motos, noites ao luar e coisas do tipo. Sem dúvida, um disco fácil de gostar e sem pretensões descaradas para rolar em FM

❑ **THE CHEMICAL BROTHERS** ***Exit Planet Dust*** (Virgin, nac.) - Música eletrônica minimalista - aliás, completamente minimalista - em que imperam bateria eletrônica, samples e a sensação de que foi um computador que criou as músicas. Em outras palavras, bem feito, mas sem nenhuma criatividade. Pra robô dançar...

❑ **MARK KNOPFLER** ***Golden Heart*** (Polygram, nac.) - Eis aqui a prova aqui que o Dire Straits não era chato. Knopfler sim! O CD traz muitas faixas intimistas que, quando repetidas dezenas de vezes nas rádios, acabam se tornando hits. De outro modo, curam qualquer insônia!

❑ **EXTREMA** ***The Positive Pressure*** (Flying, imp.) - Thrash furioso e energético da banda italiana que segue a linha Anthrax (antigo) e Pantera (atual). O vocalista é dono de uma agressividade ímpar!

❑ **GREN** ***Camp Grenada*** (IRS, imp.) - Sub-Green Day de quinta categoria sem originalidade e seguindo na cara dura a linha neopunk americana. É tão ruim que chega a ser medíocre.

❑ **LEEWAY** ***Open Mouth Kiss*** (Fierce, imp.) - Heavycore repleto de garra, parecendo um encontro do Helmet com Soundgarden. Por vezes, sente-se a falta de mais melodia ao vocal, mas é um trabalho agradável.

❑ **SACRED SIN** ***Eye M God*** (Dinamite, imp.) - Os deathsters não terão do que reclamar do trabalho deste quinteto português que faz uma linha Morbid Angel/Death com trampo de guitars impecável.

❑ **ISOLATION CHAMBER** ***Grind Textural Abstraction*** (Beyond Flat Line, imp.) - Apesar do nome, a banda é responsável por um heavy rock digno de registro, com um axe-hero criativo em Mike Chlasciak, só atrapalhado um pouco por uma chatice chamada bateria programável.

❑ **ESPECIES EN DISTORSION PARTE I [coletânea]** (La Palmera, imp.) - Razoável coletânea de bandas da Argentina. Os grupos presentes são os seguintes: M-19, Rapaz, Predecible Herencia, Dagas, Stridor, Corporal, Araña, Scud, Aborticide e Amazonia.

❑ **FRONT LINE ASSEMBLY** ***Hard Wired*** (Metropolis, imp.) - Industrial modernoso que, a menos que você seja muito fã do estilo, não deve permanecer por mais de três faixas no seu CD player.

❑ **DANNY VINCENT** ***Blues at Close Range*** (Paradoxx Music, nac.) - O blueseiro argentino radicado no Brasil mostra um toque refinado e muito bom gosto. Prato cheio para quem gosta do gênero.

❑ **UMBRA ET IMAGO** ***Sex Statt Krieg*** (Spirit Prod., imp.) - Menos tétrico, o grupo alemão mistura bateria eletrônica, guitarras pesadas e quarteto de cordas neste EP de cinco músicas. Inovador, como de hábito.

❑ **FRED SCHNEIDER** ***Just Fred*** (Reprise Records, imp.) - O ex-B-52's surge totalmente rockeiro neste álbum-solo. Surpreendente para quem achava que o único legado ao rock de sua antiga banda seriam as coxas de Cindy Wilson.

❑ **CHICO SCIENCE** ***Afrociberdelia*** (Sony, nac.) - Pretensão e baticum-cabeça. Sorte que passa rápido: na terceira música você já dormiu - de tédio.

❑ **ELVIS COSTELLO & THE ATTRACTIONS** ***All This Useless Things*** (Warner, imp.) - O sósia de Buddy Holly é, indiscutivelmente, um artista de talento. Pena que coloque-o a serviço de tediosos "papos-cabeça" em vez do bom e velho rock'n'roll. Este CD não é diferente.

COMO FAZER UM FANZINE

Fernando Souza Filho

Um dos mais eficientes meios de comunicação e interação no underground do rock'n'roll e do heavy metal são os fanzines. Originado da junção das palavras "fã" e "magazine", um fanzine é um informativo feito artesanalmente, com distribuição limitada a um determinado segmento. Inicialmente, os fanzines enfocavam um único tema: uma banda, um artista, um seriado de TV ou algo do tipo. Hoje, a maioria deles concentra-se em algum tipo de segmento do mercado que tenha fãs específicos.

No mundo inteiro podemos encontrar fanzines. Em alguns países, é difícil separar o que é um zine do que é uma revista. É o caso do Japão, da Alemanha e dos EUA, em que a qualidade gráfica e profissionalismo são tão grandes que você imagina se tratar de uma revista grande. O que os diferencia é a distribuição: as revistas têm distribuidores que as tornam facilmente encontráveis em qualquer banca de revistas de seus países (e até do mundo). Os zines só são encontrados diretamente com seus criadores ou em lojas especializadas do segmento a que se destinam (skate, rock, metal etc.).

Já no Brasil, os zines têm evoluido muito de alguns anos para cá. No entanto, a maioria deles continua num esquema tão simplório que decreta seu próprio desaparecimento em questão de meses.

No entanto, o que seria do heavy metal no Brasil sem os fanzines? A própria ROCK BRIGADE começou em 82 com algumas poucas folhas datilografadas com fotos recortadas de revistas estrangeiras. As folhas eram xerocadas e enviadas para cerca de 100 sócios que formavam o Rock Brigade Fã-Clube de Heavy Metal. No entanto, a determinação quase obsessiva de seus criadores fez com o zine deixasse de ser xerocado para ser impresso; depois, passou a ser distribuído em banca, fazendo com que o fã-clube de heavy desaparecesse e desse lugar à REVISTA; no final da década de 80, passou a ser distribuída em todo país; e nos anos 90, ganhou distribuição em Portugal, assinantes em todo mundo e correspondentes na Europa, Japão e EUA, onde mantém dois pequenos escritórios (um em New Jersey e outro em Los Angeles). E aí se foram 15 anos!

Para chegar a esse patamar, no entanto, os caminhos foram muito espinhosos. Só quem já passou pela redação da BRIGADE sabe os monstros que matamos todo dia para levar uma revista mensal especializada em rock'n'roll no Brasil. É uma luta constante contra "paraquedistas" (aqueles caras que aparecem do nada e lançam revistas de rock só para abocanhar o mercado, mas na verdade, nem gostam de som pesado!), planos econômicos do governo e até contra segmentos radicais do rock, que não percebem que só enfraquecem o estilo quando a única coisa que sabem fazer é reclamar (é black contra white, fãs de Sarcófago contra os de Sepultura etc.).

Por isso, vamos dar aqui algumas dicas para se fazer um zine legal e evitar a maior tristeza dos fanzineiros: lançar um ou dois números e desaparecer...

PRIMEIRO PASSO: ORGANIZE-SE

A partir do momento que você resolve confeccionar um fanzine, o primeiro passo é organizar-se. Você precisa ter em mente uma cara para seu zine, pois ele precisa ser direcionado para alguma coisa.

Se você quer fazer um zine especializado em heavy metal, por exemplo, pegue várias publicações que focalizem o estilo, informe-se bastante, junte o maior número de material possível. Faça uma lista das bandas que você pretende abordar no primeiro número e monte um arquivo delas. Informe-se das novidades, procure manter-se atualizado.

Se o seu zine é sobre quadrinhos, faça uma lista detalhada de tudo que deve entrar na primeira edição. Organizar-se é a melhor maneira de conseguir resultados eficientes, pois depois que você começa a montar o zine, se você não estiver organizado, vai ficar perdido.

A organização também implica que você deixe seus objetivos bem delineados. Se você vai fazer um zine especializado em white metal, procure cercar-se de colaboradores que entendam do assunto, que possam dar ajudas valiosas. Deixar um amigo colaborar só porque ele é "seu amigão" ou porque é "muito gente boa" pode ser o início do fim de algo que nem começou!

Fazer tudo sozinho também não é muito aconselhável, pois o fanzine vai ser espelho de suas opiniões, vai ficar pessoal demais. Um mínimo de isenção é necessária para que seu zine consiga boa repercussão.

FOTOS: UM PROBLEMA?

Quando se começa um fanzine, é óbvio que não existe um acervo de fotos para suprilo. Certamente também não há grana sobrando para pagar o trabalho de fotógrafos ou comprar fotos prontas. Existem empresas especializadas em suprir publicações com fotos, mas elas são caríssimas.

Você pode descolar a máquina fotográfica de seu pai e fotografar alguns shows por sua conta, isso vai enriquecer muito seu zine. Mas tenha cuidado: a maioria dos organizadores de shows e o próprio pessoal das bandas não permitem fotos durante os shows. É preciso estar devidamente credenciado pelos organizadores (que nunca credenciam fanzines, diga-se). Além disso, sua máquina precisa ter certos recursos, pois em 99,9% dos shows é proibido usar flash.

O resultado é apelar para as colagens. Não se acanhe em recortar fotos de outras revistas para usá-las no zine, apenas procure identificar a origem da foto (se for de outra revista, informe o nome e em que edição ela saiu). Isso é uma forma de trabalhar honestamente e você certamente vai ganhar a simpatia da publicação original.

No caso de você estar fazendo uma matéria com bandas brasileiras, elas geralmente atendem com muito prazer o pessoal de fanzines, por isso, você pode descolar fotos originais delas sem grandes problemas. Entre em contato com elas e solicite material. Com as bandas menores, não há problema, você fala diretamente com os músicos. Já com os grupos maiores, como o número de solicitações é muito grande, quem normalmente faz essa parte é a gravadora ou o empresário. Se você pegar a seção 'Demo Assault' ou 'Headbanger Voice', da RB, vai encontrar os endereços de muitas bandas.

TEXTOS: MUITO CUIDADO

Esta parte é muito importante. É preciso caprichar nos textos, evitar erros de português. A gente recebe alguns zines aqui na redação que têm tantos erros de português que a leitura se torna impossível e dá um descrédito monumental para a publicação. Dê uma boa revisada em tudo que for escrito. Erros são inevitáveis, mas quanto menos, melhor.

Se o texto for apenas um 'review' da banda, procure não repetir o 'release' (informativo que as bandas distribuem para a imprensa). Tem zine que limita-se a colar o próprio 'release' em suas páginas, revelando falta de criatividade ou de capacidade para criar um texto. A desculpa de que a intenção é "di-vulgar" a banda não funciona, pois um 'release' é distribuído pra metade do mundo e se você limita-se a colá-lo em suas páginas, vai condenar o grupo ao ostracismo: ninguém vai parar pra ler algo que não traz nada de novo.

Ao fazer entrevistas com as bandas, evite perguntas sem nenhuma criatividade - tipo "Quais suas influências?", "Mande um recado para o leitor" etc. Informe-se da história do grupo e das coisas que eles estão fazendo no momento, isso pode render bastante.

DIAGRAMAÇÃO

Aqui é que o bicho pega. A maioria dos zines usa máquinas de escrever de décima categoria, causando borrados terríveis que tornam manchas irreconhecíveis quando o zine tá pronto. Outros vão mais além e fazem o

fanzine manuscrito, tornando os textos incompreensíveis e ilegíveis.

Um zine com um bom aspecto é essencial para que as pessoas se interessem em lê-lo. Siga alguns passos básicos: crie a página mentalmente. Imagine onde ficará a foto e até onde cabe o texto. Não esqueça do título da matéria, para que o leitor saiba onde ela começa e de que se trata. Feito isso, datilografe calmamente para evitar erros. Evite textos borrados e procure usar uma máquina boa, de preferência elétrica. Você pode desenhar com lápis o espaço que vai ficar o texto na página e datilografar direto em cima dele deixando espaço pra foto. Usando a criatividade, as páginas ficarão fáceis de ler. Ao borrar um texto, apague de forma eficiente (as máquinas elétricas têm bons recursos para isso) ou recomece do zero.

Evidentemente, essas regras não valem se você for usar um computador, pois aí você faz tudo isso na tela. No entanto, algumas dicas também são úteis: não use letras muito pequenas e nem fontes complicadas, pois ambos dificultam a leitura na hora que você imprime.

Outro detalhe importante: aproveite bem o espaço. Certos fanzineiros utilizam apenas um lado da folha, deixando a parte de trás em branco. Isso é um gasto desnecessário de papel. Utilize sempre os dois lados.

As colagens também são benvindas na diagramação das páginas de um zine, mas evite fazer samba do crioulo doido. Muitos fanzineiros "enchem lingüiça" criando páginas e mais páginas somente com colagens. Isso denota falta de assunto e de criatividade. Use-as com bom senso para ilustrar uma matéria específica e procure uma ilustração/foto/recorte que tenha a ver com o texto.

Os zines punks costumam utilizar muitas colagens e mensagens soltas em todas as matérias, tornando a leitura muito difícil. No entanto, se o objetivo é passar uma mensagem (e isso é o alicerce do movimento punk), é preciso que o veículo dessa mensagem seja efetivo. Se ninguém consegue ler ou entender suas mensagens, então ela não está servindo para disseminar as idéias do movimento, mas tão somente para dar uma satisfação pessoal para você! Portanto, procure separar seu zine por seções: textos libertários num lugar, colagens em outros, flyers de outros zines punks em outro. Se sua mensagem punk só consegue ser entendida por outros punks, então você está andando em círculos e está contribuindo para que o movimento fique estacionado. As idéias libertárias devem ser difundidas para todos os setores da sociedade, senão, o discurso de "mudar o sistema" não passará de um... discurso!

IMPRIMIR OU TIRAR XEROX?

Essa é uma dúvida que só pode ser respondida pelo seu bolso. Se você pretende fazer até 100 cópias de seu zine, o ideal é usar a xerox mesmo. No entanto, se você quer uma tiragem maior, o melhor mesmo é imprimir o trabalho, pois sai muito mais barato!

É óbvio que imprimir vai trazer uma nível qualitativo muito maior, uma tiragem mais gorda e até mais credibilidade. Mas, no entanto, uma boa dose de criatividade pode trazer os mesmos resultados com a xerox.

Procure, antes de tudo, uma xerox com qualidade. Tente um acordo com o dono da máquina para conseguir um desconto e não tire tudo de uma vez, pois isso gera queda de qualidade nas últimas cópias. Tire um pouco de cada vez para poder controlar melhor a qualidade. Peça para a pessoa que estiver operando a máquina não colocar muita tinta na xerox. Ele pode controlar isso por um botão na própria máquina, evitando que suas cópias saiam borradas.

Para dar um toque especial, procure um papel mais duro e com alguma cor para a capa. Não sai caro. As cores normalmente são em tons pastéis e o papel duro dá uma outra cara para o zine. Tire xerox só da capa (e contracapa, se quiser) com esse papel e você vai ver a diferença que tem no resultado final. Outra dica: fotos/recortes muito escuros se transformam em irreconhecíveis borrões quando xerocados.

Caso você deseje investir legal e imprimir o zine, alguns segredinhos são essenciais. Por exemplo, se seu zine não tiver fotos (for só texto e desenhos), você pode optar por imprimir em offset/chapa eletroestática, que não usa fotolito. Com menos de 50 reais, você pode imprimir cerca de 500 cópias de uma folha (frente/verso). Este processo é válido apenas para zines em preto e branco. Ou seja, dependendo do número de páginas, esta seria uma ótima opção.

Mas se seu zine tiver fotos, aí será necessário usar um fotolito para dar um mínimo de qualidade a elas. Se você entrega a arte da página pronta (texto/fotos/colagens) para ser fotolitada, deve gastar uma média de 30 reais por página (preto e branco). Para imprimir os fotolitos prontos, os preços variam muito em cada gráfica. Mas só para dar uma idéia, um zine de 4 páginas tamanho ofício não deve sair menos de 200 reais para 500 cópias.

MAS ISSO É CARO, PÔ!

Sem dúvida que fazer um zine exige alguma grana. No entanto, com criatividade você pode superar isso. Por exemplo, descole um patrocínio de uma loja de discos de sua cidade para a xerox ou para a impressão. Isso vai poupar uma boa grana. Logicamente que isso vai exigir uma boa lábia de sua parte. É preciso mostrar que seu projeto é sério e que dará retorno à loja. Faça um anúncio legal e permute pelas despesas de impressão/xerox.

Enviar exemplares do zine para todo país e até exterior pode levá-lo à falência. Solicite aos interessados em adquirir seu zine que enviem selos para resposta. O ideal é enviar envelope selado para resposta, mas aí já vai da boa vontade de quem quer adquirir seu zine.

Não cobre quantias irreais por cada exemplar. Um preço simbólico de R$ 1,00 é o ideal, pois se você recebe um envelope selado dos interessados e tem as despesas de impressão/xerox cobertas por anúncio, o saldo vai servir para cobrir outras despesas (telefonemas, cartas para bandas etc.).

Monte um esquema com amigos para atender rapidamente os interessados. Se um cara leva três meses para receber seu exemplar após ter enviado grana e selos, ele dificilmente escreverá novamente para você. Isso se ele não resolver escrever pra BRIGADE chamando você de "caloteiro"... Aí queima o filme de vez.

DIVULGAÇÃO

Os zines são o grande charme do underground. O sistema funciona mesmo quando é bem organizado, afinal, ser underground NÃO SIGNIFICA ser desorganizado.

É essencial, vital, importantíssimo que você coloque o endereço para contatos de seu zine num lugar bem visível - de preferência na página 2, o local tradicional nos zines. Tem muita gente que coloca endereço incompleto (faltando CEP é o mais comum de todos!), ilegível ou num lugar que você precisa procurar muito para achar. Alguns escrevem simplesmente "Contatos:" e não especificam que é o contato do zine. Tudo isso é errado, dificulta o contato.

Outro erro recorrente é colocar dois ou três endereços para contato. Isso confunde o leitor e até o controle do próprio pessoal do zine. Coloque apenas UM endereço para contato e, à medida que as cartas forem chegando, divida o trabalho com seus colaboradores.

Envie seu zine para revistas e programas de rádio que divulguem seu endereço. A BRIGADE mantém na 'Headbanger Voice' uma seção chamada 'Publicações' que dá um pequeno raio-X de cada zine, divulgando o endereço de todos eles. Evite mandar cartas para veículos da mídia pedindo material de bandas ANTES de lançar seu zine, pois já houve tantos casos de bandas enviarem material e o fanzine nunca sair, que hoje todas as publicações evitam colocar o endereço de um zine que ainda não saiu.

EMPENHAR-SE E CRESCER

Os passos descritos nesta matéria são meras sugestões. Cada um os adapta para sua própria realidade.

E devido à quantidade astronômica de zines no Brasil, evitamos aqui citar nomes para não cometer injustiças (para descolar nomes/endereços, consulte a 'Headbanger Voice' de qualquer edição da BRIGADE).

Usando a criatividade e a inteligência, o fanzineiro certamente terá grande satisfação pessoal e não verá sua grana jogada pela janela. Isso possibilitará uma longa vida ao fanzine e até (quem sabe??) virar uma revista. Se isso acontecer, teremos então uma concorrência saudável com a ROCK BRIGADE e quem ganharia com isso seria o leitor! Afinal, competir com verdadeiros rockeiros seria motivo de orgulho para nós e para o rock'n'roll em geral. Por outro lado, concorrer com "paraquedistas"...

ROCK LIVE

(011) 3068-8282

Aqui você OUVE as entrevistas, as demos e os últimos lançamentos em CD

O primeiro DISK-ROCK INTERATIVO do país. Não é "Disk-900", você não paga a mais por sua ligação - SÓ A TARIFA NORMAL. Por apenas R$ 6,00 (seis reais) você adquire uma senha que lhe dá direito a 40 minutos de música, informação, entrevistas etc. Mande um cheque nominal ou vale postal em nome de Dênis Feres - Caixa Postal 6667, São Paulo/SP, CEP 01064-970.

CD STORE

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS, JAPONESES e AUSTRALIANOS), BOOTLEGS, VÍDEOS VHS E VIDEO-LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414-2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

AV. ANTÁRTICO, 240 - JD. DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
CEP 09726-150

Assine a revista este mês e concorra a um CD do grupo BRAINSTORM!

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou por um ano e concorra um CD da banda paranaense BRAINSTORM. Serão sorteadas 50 CDs e um deles pode ser seu! Essa promoção só vale para as assinaturas efetuadas entre 15/7/96 e 10/8/96. Faça sua assinatura já!

Os nomes dos 50 sorteados serão publicados na 'Headbanger Voice'

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00
(Preços válidos até o dia 10/8/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal Gostaria de receber a partir do nº .....

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o códigoda agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

HOT, COLD AND BLOODY !

SIECRIST

CALVARY DEATH

PANIC

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS: SARCÓFAGO: "DECADE OF DECAY" - DORSAL ATLÂNTICA: "STRAIGHT" - SOCIEDADE ARMADA - 400% HARDCORE

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

Velas

A COGUMELO CONTINUA DERRETENDO A SUA VITROLA ...

3 LPs POR APENAS R$15,00

"LPs INDEPENDENTES"

- Dorsal Atlântica: Dividir e Conquistar
- Calibre 38
- Garcia & Garcia
- Azul Limão
- Eros: Road
- Daizy Down
- WCHC: Agonia e Morte
- Porrada: Society's Open
- The Rain
- Chemako
- RIV: Is a Modern
- Warfare Noise II
- Gothic Vox Suplicamentum
- Helmet: Strap it On
- Autopsy: Acts
- Autopsy: Mental Funeral
- Autopsy: Severed
- Defalla: Kingzobullshit
- Vid & Sangue Azul
- Chakal: Death is a Lonely Business
- Chakal: The Man is his Own Jackal
- Loucyfer/Cirrosis
- Loucyfer: Worship Flesh

"LPs INDEPENDENTES"

- Tubarões Voadores: Veias Abertas
- Metralion
- Dorsal Atlântica: Musical Guide
- X-Rated: Like a Bad
- Urge
- Executer: Rotten
- Flesh Temptation: Beyond
- Warfare Noise III
- Holocausto: Campo de Extermínio
- Witchhammer: The First and Last
- Witchhammer: Mirror my Mirror
- Witchhammer: Blood
- Explicit Hate: A View
- Psychic Possessor: Toxin Difusion
- Nine Inch Nails: Broken
- Vital Remains: Let us Pray
- Chemical Desaster: Ressuraction
- Sextrash: Sexual Carnage
- Butcher: Astral Karma
- Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
- Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
- Holocausto: Negatives
- Siecrist: Freezin' Hell
- Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

- Sepultura: Bestial Devastation
- Sarcófago: INRI
- Chakal: Abominable Anno
- RDP: Cada Dia...
- Mutilator: Into The Strange
- Sepultura: Morbid Visions
- The Mist: Phantasmagoria
- Avalon/Megahertz: Split
- Slavery: Immortal Dismalness
- Kamikaze: II
- Defalla: We Give a Shit
- Holocausto: Negatives
- Sarcófago: The Laws of Scourge
- BH Core II: Coletanea Punk
- No Sense: Cerebral Cacophony
- Headhunter DC: Punishement
- Impurity: The Lambs Fury
- The Mist: Ashes to Ashes
- Overdose: Progress of Decadence
- Sarcófago: Hate
- Calvary Death: Jesus Intense
- Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

*OBS: • ESTOQUE LIMITADO • DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS • MAIOR OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG. CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA. OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30.190-000

Nicholas Keshvary/RB

Zack com o Rage Against The Machine, em Londres

RAGE AGAINST THE MACHINE

Brixton Academy, Londres
Inglaterra (11/5/96)

Um Brixton completamente lotado é o melhor jeito de demonstrar quão popular está o Rage Against The Machine na Grã-Bretanha. Todo mundo estava ansioso para ver como o novo CD, *Evil Empire*, soava ao vivo. O palco estava bem simples, apenas um 'drum kit' descansando entre torres de amplis. Em volta, guitarras e baixo esperando para receberem a devida distorção. Quando veio a música, clara e poderosa, deu pra sacar porque a banda não precisa de fogos de artifício, luzes psicodélicas ou quaisquer efeitos especiais no palco. Tudo é direcionado para a música. O carismático Zack De La Rocha ocupa o palco inteiro e não deixou ninguém respirar - no palco ou na platéia. Cuspindo sua raiva e suas mensagens de rebelião, músicas como *Bulls on Parade, Vietnow* e *Killing in the Name of...* pareciam hinos de uma geração - sendo o Zack o líder dela. Com uma foto e Che Guevara no palco, Zack parecia um verdadeiro pregador de sua palavra. O show durou cerca de uma hora e meia, mas foi tão intenso que era impossível aguentar mais que isso. **(NK)**

FISH

Teatro Broadway, Buenos Aires
Argentina (23/4/96)

Sem muita divulgação e com apenas um pequeno cenário, o velho vocalista do Marillion se apresentou com sua saia escocesa (o 'kilt') e com uma grande banda. Foi um show em que a maior estrela é a música em si e o nível dos músicos é impressionante. A idéia era cobrir o novo trabalho, *Yin & Yang*, mas Fish inteligentemente tocou material de toda sua carreira solo e também do Marillion. No meio da noite, uma surpresa, uma banda de gaiteiros subiu ao palco para juntos fazerem uma versão do hino da Escócia. Depois, seguiram-se os clássicos - e não faltou *Kayleigh*. O único ponto negativo foi o público, que não chegou a lotar o teatro. **(DV)**

• Metropolitan, RJ/RJ (28/4/96)

Que me perdoem os fãs mais exaltados do Marillion, mas em se tratando de carisma e domínio de palco ninguém consegue superar o gigante (literalmente falando) Fish. Ele conseguiu o que muitos duvidavam: levantar o público das cadeiras mesmo sem ter o Marillion por trás; e ainda apresentou um dos melhores e mais competentes shows do gênero nos últimos anos. É óbvio que boa parte do público esperava pelos sucessos de sua antiga banda, mas mesmo com as músicas de sua carreira solo ele conseguiu cativar os fãs. Foi uma performance de mestre em que não faltaram as clássicas *Lucky, Kayleigh, Incommunicado, Fugazi* e a belíssima *Lavender* como encerramento. No final, a gente fica dividido em saber quem é o melhor: Fish ou Marillion? Na dúvida, ficamos com os dois - mas com a certeza de que Fish sabe "vender seu peixe" melhor... **(RC)**

MINISTRY

Electric Factory, Filadélfia
EUA (21/4/96)

Século XXI, som rock industrial. Essa é a verdadeira face do Ministry, já reconhecida internacionalmente como uma das maiores (senão a maior!) banda do estilo. O grupo já está na estrada desde 81 e com o novo álbum, *Filth Pig* - que, diga-se, não se compara a *Psalm 69* - Al Jourgensen e Paul Barker continuam mostrando bons shows para a galera. Nesse show da Filadélfia, ficou provado que quem gosta do Ministry... gosta mesmo! A casa estava lotada e a banda subiu ao palco às 10h detonando seu som primitivo, intenso e destruidor. Jourgensen, coberto de tatuagens, prendia a atenção de todos debaixo do som super-alto e luzes enlouquecedoras. Mas a loucura se tornou completa mesmo quando o grupo detonou uma sequência com *NWO, Thieves, So What* e *Just One Fix*. Nos 20 mi-nutos finais, o público já estava mais morto que vivo e, completamente esgotado, apenas se limitava a assistir o show atentamente, sem agitar muito. **(AR)**

• Hollywood Palladium, Hollywood
Califórnia, EUA (16/5/96)

Al Jourgensen e Paul Barker estão se matando por exagerarem no lado sombrio e sua música. Com o disco *Psalm 69*, a dupla tornou o estilo industrial bastante popular nos EUA. No entanto, quando eles resolveram investir em experimentos entediantes em *Filth Pig*, perderam muitos fãs (e também não ganharam novos). Esse fato ficou bem claro nesta noite, no Hollywood Palladium, em que não conseguiram lotar a primeira das duas noites num lugar para 3 mil pessoas. Vale lembrar que, na turnê anterior, o Ministry lotou duas noites seguidas o Universal Amphiteatre, que suporta 6 mil pagantes. Apesar disso tudo, que foi ao show pôde encarar uma performance fantástica. Sob luzes sombrias e faiscantes, o Ministry trouxe para o palco a emoção pesada de suas músicas. Com seus tradicionais óculos, cartola e sobretudo, Al Jourgensen saudou a platéia com sorrisos sarcásticos e garrafas d'água, além de andar em círculos como um maníaco. Paul Barker, por sua vez, tinha uma postura mais série e agressiva ao expor seu baixo ultradistorcido. Tudo isso foi realçado por uma incrível qualidade sonora, algo raro na péssima acústica do local. Até o tédio das faixas de *Filth Pig* se transformaram em algo forte e expressivo. Logicamente, foi durante as clássicas que a platéia mais pulou e se esmagou, como *Jesus Built my Hotrod, Just One Fix* etc. Quem sabe se, ao encarar essa reação, eles não voltem às suas raízes no próximo disco... **(DO)**

MORBID ANGEL

Cemento, Buenos Aires
Argentina (1/6/96)

Cerca de mil pessoas vieram ver de perto uma das mais importantes bandas do cenário death metal mundial. A abertura da noite foi feita pelos grupos locais Progrom e Pandemia, que mesclam death e doom metal com muitos teclados. O Morbid Angel, por sua vez, mostrou em pouco mais de uma hora quão pesada e podre uma banda pode ser sem deixar de ser muito técnica. A banda interpretou músicas

P.U.S.
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
R. SALDANHA DA GAMA, 155
S.CAETANO DO SUL/SP, 09570-470
ENVIE SELO PARA RESPOSTA

Walter Steppan

Stuart e Satriani no show de Curitiba

de toda sua discografia, especialmente do excelente *Domination*. Vale destacar a excelente voz e presença de palco do 'frontman' David Vincent, a fúria da guitarra de Trey Azagthot e a excelente performance do batera salvadorenho Pete Sandoval. **(GC)**

JOE SATRIANI
Metropolitan, RJ/RJ (20/5/96)

A velha história de que "os alunos superam os mestres" não funciona para Satriani. Parece que ele nasceu com a guitarra colada ao corpo e, por quase duas horas, demonstrou conhecer o instrumento como nenhum outro. E olha que estamos falando de alunos do porte de Steve Vai, Kirk Hammet etc. Quanto ao show em si, Satriani poderia ter mesclado mais sus clássicos com as músicas mais recentes, que é um dos mais fracos de sua carreira. Destaque para *Summer Song, Surfing With The Alien* e a maravilhosa *Always*, aplaudida de pé pelo Metropolitan lotado. Quanto ao resto do grupo, quando se tem Stuart Hamm e Jonathan Mover na cozinha, a platéia tem mais é que babar mesmo... **(RC)**

• Aeroanta, Curitiba/PR (24/5/96)

Este show marcou o encerramento da turnê sul-americana de Satriani e contou com lotação máxima (pouco mais de mil pessoas), como era de se esperar. Pontualmente à meia-noite, ansiedade e expectativa deram lugar para os primeiros acordes de *Cool #9*... e lá esta ele! É o cara que começou a tocar guitarra por causa de Hendrix, foi professor de Steve Vai e lançou obras essenciais para os amantes desse instrumento. A performance de Satriani é impecável e é impressionante como todos no palco se divertem enquanto tocam. Isso, é óbvio, contagiou também o público. Com um palco e visual simples, a atenção se voltava 100% para a música. Entre os pontos altos da noite, estavam *Always With You Always With Me* e *Big Bad Moon*, em que ele mostra toda sua versatilidade solando, cantando e tocando gaita. Não dá para esquecer também o solo de Stuart Hamm, que deu até uma palhinha de *Aquarela do Brasil*. **(HMD)**

OPERA'S NOISE
Teatro Romano, S.Caetano/SP (15/6/96)

Aos palcos o ABC vai ganhando mais espaços dedicados ao rock. O bar Templo Romano é uma dessas boas opções e estreou sua programação heavy sorteando camisetas e tatuagens, além de apresentar três bandas. Tá certo que o cara da mesa-de-som parecia não saber operá-la (ou estava de má vontade), mas nem isso tirou o brilho dessa noite, que começou com o quarteto Darkness arriscando até fazer covers do Dream Theater, mesmo com pouca experiência e sem teclados. Na sequência, o Running Tears levou sons do Megadeth, Sabbath e uma versão mais Dr. Sin para *Have You Ever Seen The Rain*, do Creedence. Depois, foi a vez do Opera's Noise, que já provou ser uma das maiores revelações do metal melódico brasileiro, com uma cozinha precisa, um ótimo guitarrista e o vocal poderoso de Mario Pastore (que já foi vocalista da primeira fase do bom e velho Acid Storm). No final, sobraram covers do Judas Priest e Yngwie Malmsteen, todos com muito talento e com ótima receptividade por parte da platéia. **(MP)**

SABAOTH
RUPTURA
ANTIDEMON
Tribo, Campinas/SP (18/5/96)

O público que compa-receu à noite dedicada ao white metal foi pequeno para a qualidade das apresentações - não chegou a uma centena de abnegados. Foram duas bandas de Campinas e uma de São Paulo. Os jovens integrantes do Sabaoth demoraram a aquecer a platéia com seu som alternativo, mas o público foi se animando à medida em que a banda começou a soltar suas composições repletas de referências funk e percurssivas, principalmente pelos belos solos de bateria. O punk rock do Ruptura, já mais conhecido na região, botou a casa pra ferver com suas letras de cunho social, auxiliados também pelo fato de, diferentemente da banda anterior, cantarem em português. Também, não dava para ficar imune ao desempenho do vocalista Késede: além de soltar o gogó com maestria, o cara não parou um segundo no palco e, acreditem, arriscou até uns saltos sobre o pequeno público. Fechando a mar-tona, o Antidemon detonou um death infernal (ou seria angelical?). Não fosse pelo nome, que entrega de imediato a ideologia do grupo,

Nicholas Keshvary/RB

Maria, do Drain: as garotas que detonam mesmo!

dificilmente alguém saberia que é uma banda de white, já que as letras em português (?!!) vomitadas por Kleber são totalmente indecifráveis. Uma pane do som, problemas com a equalização dos vocais e algumas cordas de baixo a menos não foram suficientes para conter a fúria e o vigor do trio paulistano. **(LCS)**

FEAR FACTORY
DRAIN
MANHOLE
Forum, Londres
Inglaterra (5/5/96)

Para sua primeira tour como banda principal, o Fear Factory deu uma ótima oportunidade para duas bandas novas mostrarem seu trabalho. A primeira foi a americana Manhole, que levou a galera à loucura com seu hardcore funkeado. O quarteto é liderado por uma vocalista sexy, agressiva e com uma incrível cara de... tarada! O stage-dive correu solto e era incentivado pela vocalista. Depois, veio a banda feminina sueca Drain, que a própria BRIGADE apresentou em primeira mão aos brasileiros há vários meses atrás. Armadas de talento, de beleza e das ótimas músicas de seu álbum de estréia, *Horror Wrestling*, as garotas estão melhorando a cada show. Agora, parecem muito mais con-fiantes no palco e músicas como *I Don't Mind, Unreal* e *Crucified* muito melhores agora. Martina (D), Flavia (G), Anna (B) e Maria (V) fizeram uma apresentação impecável. No final, Flavia deu um 'stage-dive' para conhecer os fãs ingleses "mais de perto". Por fim veio o Fear Fac-tory, que nos primeiros acordes já se assemelha a um tanque de guerra invadindo as ruas de uma cidade a 200 Km/h! Não há como pará-lo!! O mais interessante é que esta noite não havia limite de idade para entrar, por isso, os fãs mais jovens do conjunto puderam finalmente conferir sua performance ao vivo! O resultado: quase a segurança não conseguia conte o ânimo dos fãs, que deliraram quando envie o grupo fechou o set ao som de *It's Your Mistake*, do Agnostic Front. **(NK)**

RAIMUNDOS
La Boom, Mogi das Cruzes/SP (14/6/96)

Que o Raimundos está se tornando uma banda muito grande, todo mundo já percebeu. Mas

Que tal ganhar uma bateria completa da Dixon?

Essa promoção é de matar! A MUSICAL IZZO e a ROCK BRIGADE estão sorteando uma bateria completa (com 7 peças) da série Dixon Prima Series Drums. Para concorrer a ela, basta mandar uma carta para o endereço abaixo até o dia 27/8/96. O sorteio acontecerá dia 7 de setembro, no stand da ROCK BRIGADE, na Expomusic 96.

Não valem cartas entregues pessoalmente. Pode mandar quantas cartas quiser, mas só concorrerão à bateria as que forem POSTADAS até o dia 27/8/96. Mande seu endereço legível (datilografado ou em letra de forma) para evitar erros e devoluções do Correio. Não nos responsabilizamos por devoluções ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou mudança de endereço.

PROMOÇÃO MUSICAL IZZO/ROCK BRIGADE
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940.

Galeria do Rock - São Paulo

EMPIRE MUSIC
CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.
Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC
CDs - VHS
Loja 219 - 1º andar
Fone/Fax: (011) 221-5648

Camisetas, Bandeiras,
Acessórios, Bonés,
Nac. e Imp.
Rock Sul
Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

London School of Music
Cursos Livres • Canto • Teclado
Bateria • Guitarra • Baixo • Violão
INSTRUMENTOS MUSICAIS:
troca • compra • venda • consignação
Temos xerox de partitura e tablatura • Gravações de vídeo e áudio (shows/aulas) • CDs de instrumentistas bass/guitar/drums/keyboard
LOJA 470 • Fone: (011) 224-0086

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar - Fax: (011) 5589-0182

Pyro's Wear Shop
Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar

Cosmic Records
• CDs
• VHS
• LPs Raros
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
Loja 432 • 3º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

ROCK CONCERT
CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5792

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK GLORIA
Atacado em
Camisetas e Bonés
para todo Brasil
Loja 233/235
Fone: 222-9335

I ♥ Rock
ROCK LOVE
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Hellion
HELLION RECORDS
LOJAS 280/282/308
TELEFAX: (011) 223-4392 ou 223-8855

FATUM
89 A RÁDIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Studio
Fabio Tattoo
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

Todos os lançamentos da
Rock Brigade RECORDS
Você encontra nas lojas da Galeria

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

NEW ROCK
Bonés, Camisetas, Botas,
Calças Jeans, Jaquetas
Calças de Moletom,
Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

Rock Machine
CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Lojas 343/345
Fone: (011) 221-2142

KUBIKULAR ROCK
ATACADO E VAREJO
CAMISETAS PERSONALIZADAS
TRAGA UMA GRAVURA OU FOTO DE SUA BANDA PREFERIDA E FAÇA UMA CAMISETA EXCLUSIVA
CDs, VÍDEOS E ACESSÓRIOS ALTERNATIVOS
LOJA 349/351
FONE: (011) 221-5010

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Caixa Postal 07914
São Paulo - SP - CEP 01064-970
Fone: (011) 223-1943

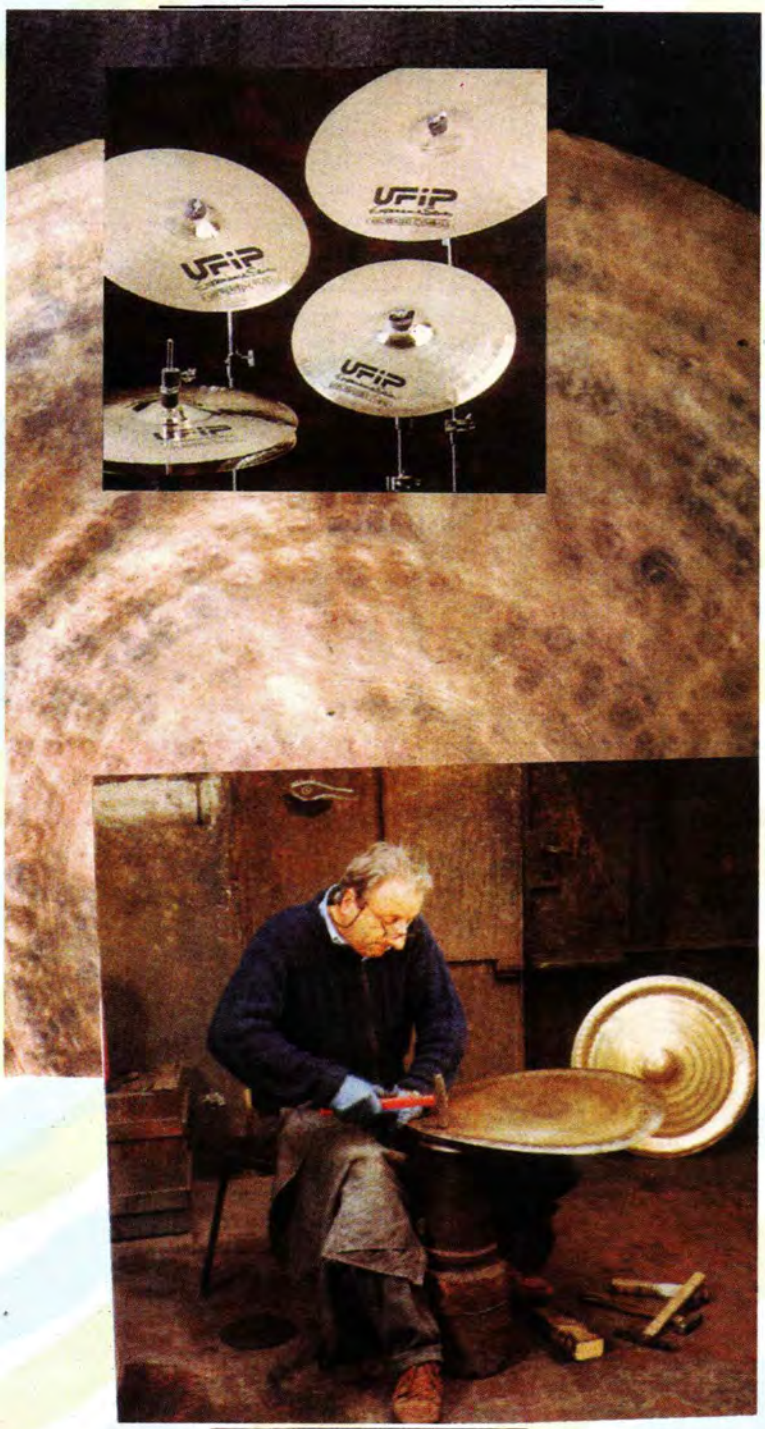
VISCERAL MUSIC
VHS { - Lançamentos - Raros - Fora de Catálogo
Atendemos pelo correio (todo Brasil)
Solicite catálogo. Faça seu pedido para:
Caixa Postal 156, Diadema/SP
CEP 09901-970

Entrada 1: **Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP, 01041-000**
Entrada 2: **Rua São João, 439, São Paulo/SP, 01035-000**

MÚSICA EM FORMA DE PRATO

UFIP

EARCREATED CYMBALS



"U.F.I.P.."
S.A. UNIONE FABBRICANTI ITALIANI
DI
PIATTI MUSICALI E TAM TAMS
PISTOIA
A. & B. F.lli TRONCI - PISTOIA
LEOPOLDO ROSATI - FIRENZE
ZANCHI & BIASEI - PISTOIA
M. BRADI BENTI & C. - PISTOIA

QUANDO TRADIÇÃO, ARTE E TECNOLOGIA ANDAM JUNTAS.

Distribuição Exclusiva:
brazil percussion

Fotos: Marcelo Rossi/RB

CJ Ramone sobe ao palco com os Raimundos: festa "ramônica"

é sempre surpreendente a receptividade que o grupo está tendo em seus shows atuais. Nesta sexta-feira, por exemplo, o La Boom estava lotadaço para receber o grupo, fazendo inclusive com que o clima lá dentro estivesse quentíssimo (em todos os sentidos). A multidão foi à loucura com as músicas dos dois discos do Raimundos, agitando de forma alucinada. Um a chegou a subir nas estruturas laterais do local até atingir ao palco. De lá, saltou de volta pra galera. A grade que protegia o palco estava prestes a desabar e os seguranças tiveram que contê-la "no braço", literalmente. Para aumentar a temperatura da noite, C.J. Ramone aproveitou sua passagem pelo Brasil e subiu ao palco para cantar cinco músicas do Ramones com os Raimundos. E dá-lhe *Pet Sematary, Sheena is a Punk Rocker, Blitzkrieg Bop* etc. **(MR)**

✔ A Bass Collection está apresentando sua nova linha de baixos de 4 e 5 cordas. Além de possuírem braços com duas oitavas, os baixos da Bass Collection têm design especial, que permite fácil e confortável acesso às cordas superiores na região próxima ao corpo do instrumento. Quem representa a Bass Collection no Brasil é a Pride: (011) 950-1652.

✔ Nessa época de tão poucas opções rockeiras, a programação da rádio Brasil 2000 FM (107,3) é um alento para os aficcionados do gênero. Dentre os inúmeros programas dedicados ao rock, destacam-se 'Likidficador' (2ª a 6ª, da 0h à 1h), conduzido pelo popular Kid Vinil, e 'Backstage' (domingos, das 22h às 24h), pilotado pelo não menos popular - e colaborador da ROCK BRIGADE - Vitão Bonesso.

Linha Levinson Blade

✔ O tremendo bluesman Luther Allison, endorsee das guitarras Levinson, foi o vencedor em cinco categorias no W.C. Hardy Awards, prêmio que já rivaliza em importância com o Grammy Awards. Um dos prêmios de Luther foi na categoria "Melhor Álbum de Blues", com o CD *Blue Streak* - cujo nome é o mesmo de sua guitarra, uma Levinson Blade Silver Streak Limited Edition.

✔ A D'Addario, responsável pelas renomadas cordas para guitarras, mudou de telefone - lá nos USA. Os novos números são: (001) 516-439-3300 (fone) e (001) 516-439-3333 (fax). O e-mail é strings@daddario.com e o site é http://www.daddario.com.

✔ É marcante e indiscutível o avanço no setor de importação de instrumentos musicais. Se comparados com os registros de 1991, os números verificados no ano passado são impressionantes. Para se ter uma idéia, se tomarmos como base o valor em dólares das importações, temos, entre vários outros, os seguintes números de destaque: baixos e guitarras, evolução de 818%; sintetizadores, 421%; e baterias, surpreendentes 1.105%. O volume total de importações cresceu 380% no período. Isso prova a evolução do mercado musical no Brasil, reflexo da estabilização da economia e da agres-sividade dos empresários do setor.

✔ A Premier está relançando seus con-sagrados modelos APK e XPK com algumas melhorias. No modelo APK, disponível no kit standard de cinco peças, uma das principais mudanças está na madeira utilizada. Já o XPK, disponível em modelos de cinco até nove peças, tem diversas opções de acessórios, como pratos e pedais de bumbo.

✔ Dentro de sua tradição de produzir guitarras leves e ágeis, a Parker está lançando o modelo NiteFly. Trata-se de uma versão do já conhecido modelo Fly, só que agora contando com 22 trastes, fornecendo muito mais opções para o instrumentista. Além disso, a NiteFly vem equipada com os consagrados captadores Dimarzio.

✔ Foi lançado recentemente pela Stringer o Snarling Dogs Tube Tone Emulator Effects, desenvolvido para oferecer vasta gama de efeitos para guitarra. Trata-se de um pedal que, entre outros recursos, possui efeitos de distorção que cobrem "trinta anos de rock'n'roll", segundo o fabricante.

✔ O convênio Centro de Informática Musical/ Centro Musical Antonio Adolfo está promovendo diversos cursos sobre o uso da tecnologia na música. Para o mês de agosto estão programados, entre outros, os seguintes: Software Seqüenciador Cakewalk, Edição de Partituras no Computador e Música e Sons na Internet. O Centro de Informática Musical atende pelo telefone (021) 274-8536 e pelo E-Mail music-center@rionet.com.br.

✔ Foi lançado na cidade de São Paulo, com festa na casa PhD - um dos espaços mais legais de Sampa -, o jornal Drop, especializado em surf, body board, skate e esportes radicais em geral. Já circulando no litoral paulista há três anos, o Drop agora passa a circular também na Capital.

✔ A Ibanez está colocando no mercado uma nova linha de guitarras, voltada para os músicos de rock pesado: trata-se da Ibanez RG. Dentre

seus recursos, destacam-se 2 captadores duplos e um simples com chaveamento de cinco posições, permitindo uma imensa variedade de timbres. Um detalhe especial é a RG 470L, especial para canhotos. Disponível em onze modelos e quinze cores, as RG já foram adotadas porguitarristas como John Petrucci (Dream Theater), John Christ (Danzig) e Brian Holland (Offspring). Maiores informações através da Ibanez Hot Line: (011) 288-7288.

Linha da Ibanez

✔ A Hughes & Kettner está apresentando seu novo endorsee para amplificadores de contrabaixo: trata-se de Larry Graham, inventor da técnica do slapping - tanto que é considerado "The Godfather of Slap". Ex-integrante do grupo Sly and the Family Stone, Larry também foi o primeiro baixista a utilizar efeitos como pedais de distorção. A Hughes & Kettner é representada no Brasil pela Habro: fone (011) 3061-1110.

✔ A Equipo, que representa no Brasil os amplificadores Hartke Systems, as mesas e periféricos Behringer, os cabos Spectraflex e as cordas GHS, está de endereço e telefones novos. Anote: R. Prates, 799, casa 1, fones (011) 3326-9996/9916.

✔ Com a presença da atriz Marisa Orth e do apresentador Serginho Groisman, entre muitos outros convidados, foi lançado no final de maio o livro "No Rabo do Cometa", escrito por Anna Muylaert. O livro conta a história de Juca, aspirante a astro do rock que acaba descobrindo que a luta pelo sucesso não é tão simples quanto se imagina. Pecando pela mais completa superficialidade e primando pela narrativa fluente, "No Rabo do Cometa" é sucesso garantido entre os adolescentes.

✔ A Meteoro, tradicional fabricante de amplificadores, está de telefones novos. Anote os números: (011) 603-0300 e 603-0088. Pra quem não lembra, a Meteoro é responsável, entre vários outros, pelo amplificador valvulado Destroyer, desenvolvido em conjunto com Hélcio Aguirra, guitarrista do Golpe de Estado.

✔ A Paiste está lançando um produto inovador: o Paiste Audio Sound Library. Trata-se de uma série de arquivos, em CD, com os principais sons de bateria para serem utilizados em samplers. Os três primeiros volumes chamam-se "Light to Medium Rides", "Medium to Heavy Rides" e "Hi-Hat & Crashes". A Paiste é rerpesentada no Brasil pela Contraband, que atende pelo telefone (011) 814-2791.

✔ A nova linha de microfones sem fio da Le Son está alcançando sucesso total de vendas. Segundo o fabricante, essa nova linha conta com o que há de mais moderno em tecnologia, como Dynamic Plus e Squelch, que evitam ruídos e interferências. Os microfones podem ser encontrados em quatro versões: de mão, de arco (ou "de cabeça", normalmente usados por bateristas), de lapela e para uso em captadores. A Le Son atende pelo fone/fax (011) 62-6055/62-0893.

Microfone sem fio da Le Son

✔ Já está circulando a edição de número 105 do Informativo Weril. Entre várias matérias, destaque para a entrega dos troféus aos primeiros classificados no I Prêmio Weril para Jovens Solistas de Sopro (vide RB #119).

✔ A Tech 21 está lançando um novo amplificador valvulado para guitarra, o Trademark 60. Com 60 watts de potência e dois canais, o Trademark 60 possui também a função boost, que aumenta a capacidade de saída de cada um deles a níveis acima de 12dB. O Trademark está sendo distribuído no Brasil com exclusividade pela Microtonix, fone (011) 702-3366.

Trademark 60

CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora
SILVA RAMOS

Tel: (013) 219-4410
Fax: (013) 235-2433

Raimundos

MONSTERS OF ROCK '96

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Mercyfu
Fat
MONSTERS OF
ROCK '96

Foto: Anneli Adolfsson/Metal Blade

Rock Brigade

DIXON

- BATERIAS
- FERRAGENS
- PRATOS
- MICROFONES
- TARRACHAS
- ACESSÓRIOS PARA PERCUSSÃO
- ACESSÓRIOS PARA CORDAS

MUSICAL
IZZO
COMPAROU, COMPROU
Rua Caio Graco, 74/78
São Paulo/SP, 05044-000

Fender®

- CORDAS
- ACESSÓRIOS
- PEÇA DE REPOSIÇÃO

ORIGINAIS

MUSICAL
IZZO
COMPAROU, COMPROU
Rua Caio Graco, 74/78
São Paulo/SP, 05044-000

A Izzo traz o mun
Distribuiçã
Cataluña
Violões
DIXON
Tarrachas • Microfones • Violões • Baterias
Fender®
Cordas e Acessórios
Gibson®
STRINGS
& Accessories
Cordas e Acessórios
Fabricaçã
IZZO
Cordas • Pandeiros
Peles
DOMINANTE
Cordas
Distri
Amati
Instrumentos
de Sopro
Suzuki
Violinos • Violas • Cellos
Rico
internacional
Acessórios de
Sopro
HUMES & BERG
Surdinas
Wittner
Metrônomos e Acessórios
MUSICAL
IZZO
COMPRA
COMPRO

do da música a você
o Exclusiva
HYUNDAI
CORPORATION
Violões • Guitarras
HOHNER
Gaitas • Acordeões • Guitarras
ck Boy®
tas • Bijouteria • Acessórios
Andrea
Produtos para Limpeza
e Conservação
rcus-berry
dores para Instrumentos
VALENCIANA
Violões
ão Própria
ão Gonçalo
Cordas
Cordas
TANGARÁ
buição
pro-mark
Baquetas e Acessórios
THUNDER
Baterias e
Acessórios
TALWAR
Castanholas
Höfner
cessórios para
Violinos
PYRAMID
Diapasões
Huang
Violinos e Sopros
OU,
U
Rua Caio Graco, 74/78, São Paulo/SP, 05044-000

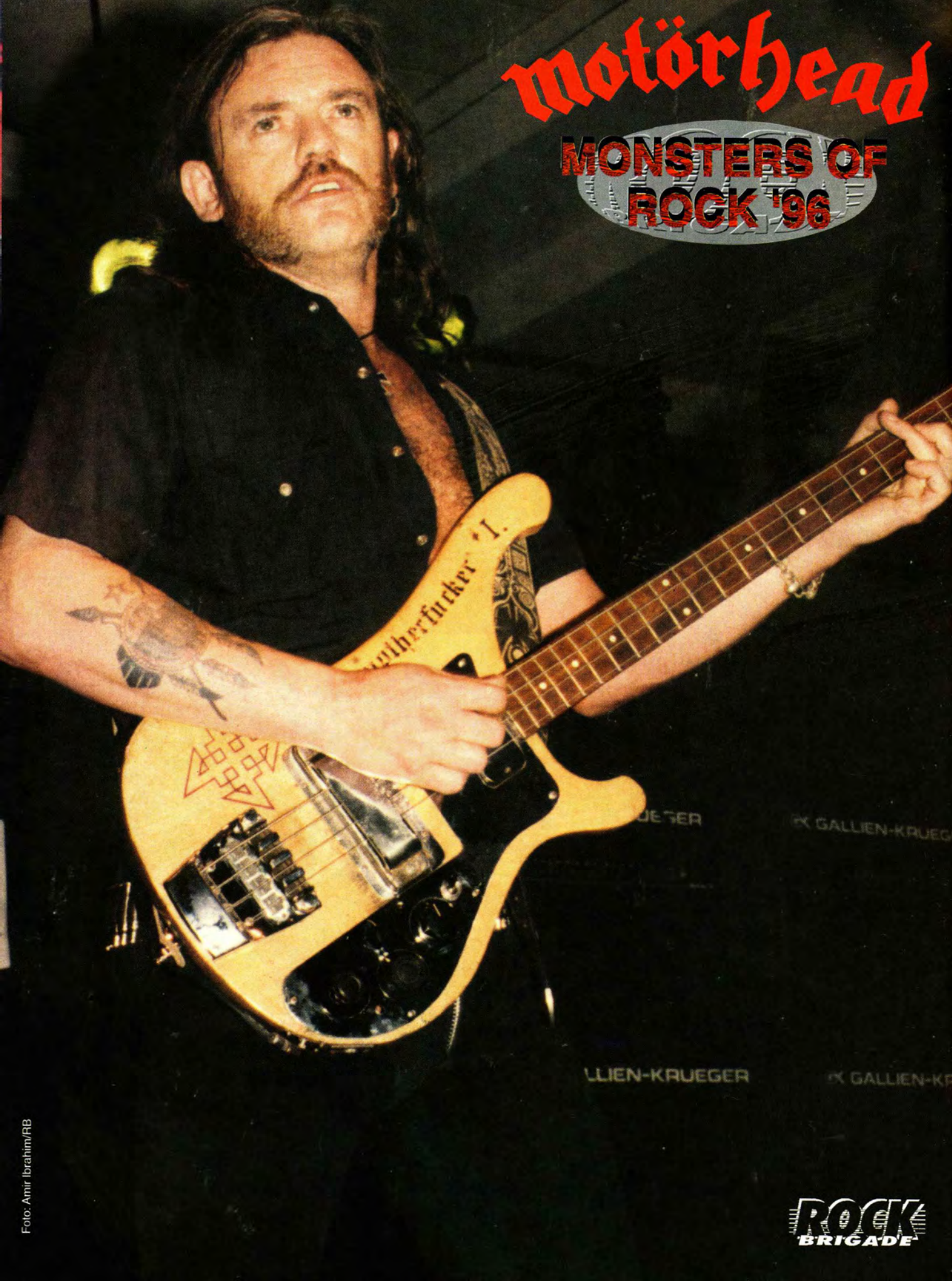
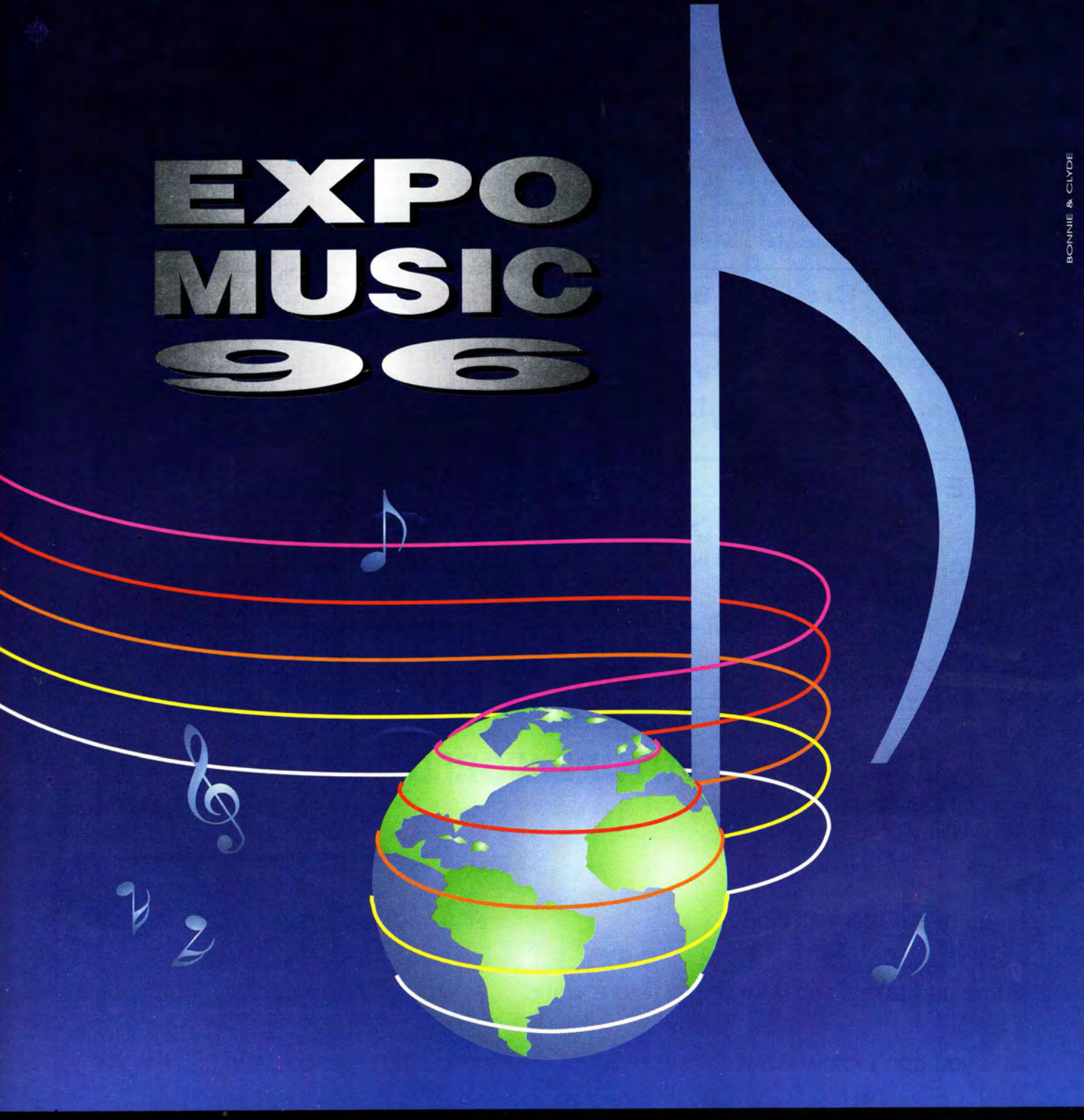


Foto: Amir Ibrahim/RB

ROCK BRIGADE



13º FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

04 A 08 - SETEMBRO - 1996

HORÁRIO: DAS 13 ÀS 21 HORAS
EXPOCENTER NORTE - PAVILHÃO AZUL - SÃO PAULO

Francal
FEIRAS E EMPREENDIMENTOS

SÃO PAULO: TEL: (011) 289.0833 - FAX: (011) 251.5549
FRANCA: TEL: (016) 722.1411 - FAX: (016) 722.1142

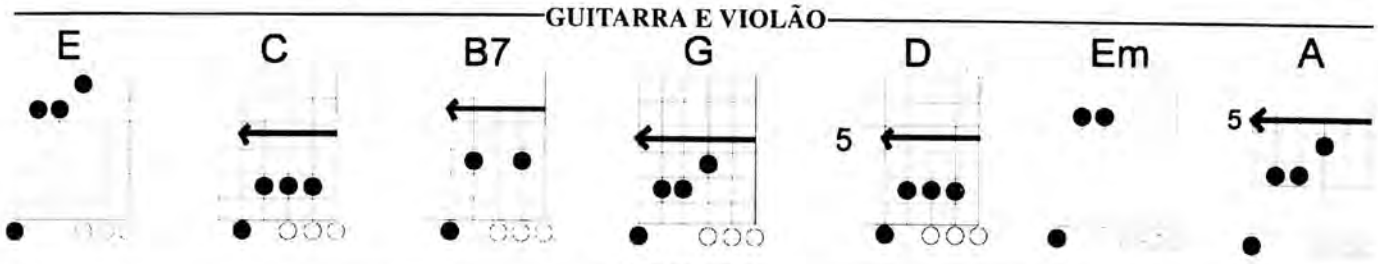
TEL / FAX: (011) 210.0661

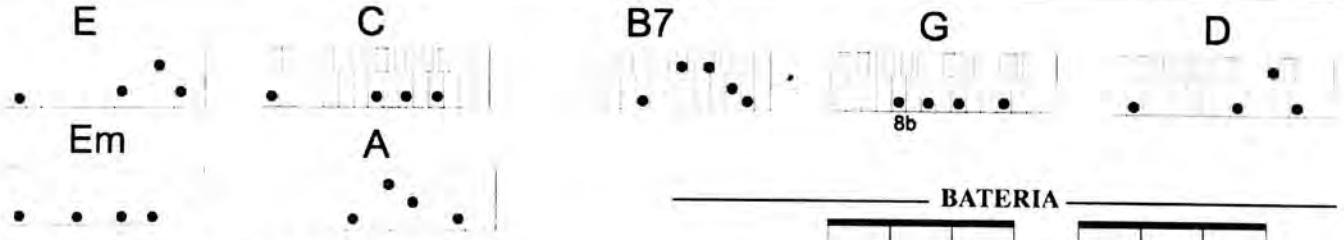
ABEMÚSICA
Associação Brasileira da Música
INDÚSTRIA · COMÉRCIO · ENSINO

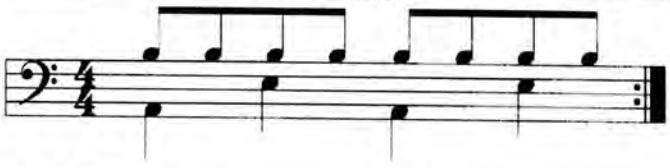
MONSTERS OF ROCK '96

HELLOWEEN
Future World

Aproveitando que o Helloween estará pintando no Brasil para o Monsters of Rock 96, eis aqui um arranjo cifrado da música *Future World*, um dos maiores clássicos do grupo. Vá treinando enquanto os alemães não chegam. E se você tiver críticas e sugestões, escreva para a Gota Mágica, que produz esta seção com exclusividade para a BRIGADE. O endereço é Caixa Postal 18.018, SP/SP, 04699-970.

GUITARRA E VIOLÃO

TECLADO

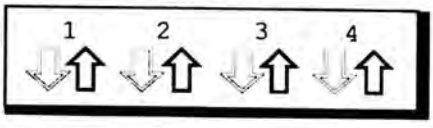


BATERIA

CONTRABAIXO

FUTURE WORLD

Autor: K. Hansen
Intérprete: Helloween
Tonalidade: E

BATIDA



E
If you're out there all alone

C E C B7 E
Come and take a trip with me to future world

E
And you don't know what the sense is

G D G D
We all live in happiness, our life is full of joy

G D Em
We say the word "tomorrow" without fear

G D G D
The feeling of togetherness is always at our side

G A D
We love our life and we know we will stay

C Am B7
A world that's full of love

C E
And you don't know where to go to

C
And if you're running through your life

C E C B7 E
Come and look how it could be, in future world

E C E
Cause we all live in future world

E C D E
Our future life will be glorious

C B7 E G D E

Come with me – future world

C E

But this is not our time

Life can be for living

C E C B7 E

Tell everyone the way of future world

G D

With a heart that's full of joy

G D G D

The feeling of togetherness will be at your side

G A D

You'll say you love your life and you'll know why

E C D E

Cause we all live in future world

E C D E

Our future life will be glorious

Cause we all live in future world...

E

You say you'd like to stay

C E C B7 E

Go back, find your own way to future world

C E

Just try and never give in

G D

One day you'll live in hapiness

G D Em

You'll say the word "tomorrow" without fear

C Am B7

A world that's full of love

C B7 E

Come with me – future world

Viva com música no *Clube da Cifra*

O Clube da Cifra oferece a todos os leitores um serviço de atendimento especial com os produtos abaixo relacionados.

BATIDAS E LEVADAS Cassete com vários exemplos de batidas e levadas para melhorar o seu desempenho no violão ou na guitarra.

BATERIA Cassete com dezenas de ritmos (inclusive viradas), com 3 minutos de duração cada ritmo e com 3 andamentos diferentes para você se acompanhar.

CANTE MELHOR Cassete com vários exercícios de vocalização que vão melhorar o seu desempenho vocal e afinação.

CIFRAGEM POR ENCOMENDA Músicas que você não encontra no mercado, mas gostaria de ter a letra cifrada para violão, guitarra ou teclado. Peça folheto.

EDIÇÕES ESPECIAIS Escolha as músicas cifradas de sua preferência e monte a sua edição especial. Peça folheto.

ABC DO SOLFEJO Tudo que você precisa saber para começar a ser um profissional em música. 72 páginas de ensinamentos. Acompanha fita cassete com exemplos de solfejo.

PEDAGOGIA DO VIOLÃO Cadernos espirais com 50 folhas com bracinhos de violão para anotação, 3 pautas e espaço para letra de música. Ideal para professor e aluno.

PEDAGOGIA DO TECLADO Idem acima - com tecladinhos para anotação.

Remeta agora mesmo o cupom ao lado e receba imediatamente em sua casa. A despesa do correio é por nossa conta.

Envie seu pedido para: Gota Mágica Marketing Direto - Caixa Postal 18.018, São Paulo/SP, CEP 04699-970. Código da agência do correio para envio do vale postal: 400.386.

Se você não quiser cortar a revista, faça uma cópia do cupom ou passe os dados dele para uma carta.

Sim, desejo receber os produtos abaixo relacionados. Para tanto estou enviando

☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal no valor de R$ _____

☐ Batidas e Levadas R$16,00. ☐ Bateria R$16,00 ☐ Cante Melhor R$16,00

☐ Folheto gratis (Cifragem por encomenda e Edições Especiais).

☐ ABC do Solfejo R$ 20,00 ☐ Pedagogia do Violão R$ 7,00

☐ Pedagogia do Teclado R$ 7,00

Nome _____

Rua _____ Nº _____ CEP _____

Bairro _____ Cidade _____ Est. _____

RELANÇAMENTO HISTÓRICO PARA OS VERDADEIROS FÃS DO HEAVY: QUASE TODA A DISCOGRAFIA DO SABBATH!!

Michael Mazur/RB

Pete Wadeson

Banda nenhuma foi tão influente na história do heavy metal quanto o Black Sabbath. Os primeiros seis álbuns da banda são citados como influência pela esmagadora maioria dos grupos metálicos atuais, sendo marcos deixados por este que é o mais inovador nome do hard/heavy metal em todos os tempos. Assim, nada mais natural do que sua reedição em CD, o que os torna acessíveis a uma nova geração de metalheads que não puderam apreciá-los na época em que foram lançados pela primeira vez.

Como se não bastasse, a gravadora remasterizou os discos a partir de suas fitas master originais, conferindo-lhes excepcional qualidade, se considerarmos a época em que foram gravados. Entretanto, não só os seis primeiros LPs do Sabbath foram relançados. Ao todo, 14 álbuns fazem parte da lista, que abrange a carreira da banda de 1970 a 1987. Dois discos foram omitidos (*We Sold Our Souls to Rock and Roll*, de 1976, e *Live at Last*, de 1980), já que suas fitas master não foram encontradas.

Antes do Sabbath, Ozzy e Iommi tocaram em diversas bandas da área de Birmingham. Se encontraram quando passaram a tocar juntos numa banda de nome Earth, que seria o grupo que traria a clássica e original formação do Black Sabbath (que foi o nome escolhido por eles depois que ficaram sabendo da existência de um outro conjunto com o mesmo nome), que contava com John Michael Osbourne (vocais), Frank Anthony Iommi (guitarra), Terence Michael Butler (baixo) e William Thomas Ward (bateria). Mais conhecidos como Ozzy Osbourne, Tony Iommi, Geezer Butler e Bill Ward, eles logo assinam contrato com a Vertigo e lançam seu primeiro LP, *Black Sabbath*, em 1970. Diz-se que o álbum foi gravado em três dias, com um orçamento mínimo correspondente a 600 libras. A produção fica a cargo de Roger Bain, que trabalharia com a banda em seus três primeiros plays. Gravado praticamente ao vivo, num curto espaço de tempo, o disco é uma representação fiel do então set do grupo, sendo o único da sua carreira que traz versões cover de outras músicas. O álbum conta com longos solos de Iommi, particularmente em *The Warning*, *N.I.B.* e *Wicked World*, incluída aqui como faixa-bônus (originalmente, essa faixa não aparece no disco, tendo sido lançada apenas como lado B de um single).

O segundo petardo do Sabbath, *Paranoid*, foi gravado também em 1969, sendo, sem dúvida, o álbum que estabilizou a banda. O single *Paranoid* antecedeu o lançamento do disco e foi um imenso sucesso. Quem nunca bateu cabeça pra esse som? O play, aclamado pela crítica e pelo público, inclui os clássicos *War Pigs*, *Iron Man* e a estranha *Planet Caravan*. *Paranoid* foi o mais bem vendido disco da carreira do grupo.

O próximo, *Master of Reality*, de 1971, apresenta um Black Sabbath bem mais polido, suavizando um pouco a rispidez que marcara seus dois primeiros LPs. Entretanto, apesar de deixar muito a desejar no que se refere aos riffs, *Master of Reality* contém algumas pérolas inesquecíveis, como a faixa de abertura *Sweet Leaf*, a titânica *Children of the Grave* e a progressiva *Into the Void*. Porém, em sua grande parte, parece bagunçado.

Com o lançamento de seu quarto álbum, intitulado *Black Sabbath Vol. 4*, a banda ressurge de forma monumental. *Vol. 4* é, sem sombra de dúvida, um dos mais poderosos discos lançados pelo Sabbath e contém faixas maravilhosas. É impossível negar a classe de músicas como *Tomorrows Dream*, *Supernaut* e *Snowblind*. Além dessas, há a inclusão da linda balada *Changes*, que mostra um lado do grupo desconhecido até então. Ainda digna de nota é a majestosa *Laguna Sunrise*, instrumental acústica em que Iommi demonstra a versatilidade de seus talentos.

Sabbath Bloody Sabbath é, provavelmente, o álbum mais complexo - musicalmente falando - produzido pela banda. Suas faixas contêm de sobra aquelas peculiares melodias que só Iommi conseguia produzir. Essa característica é ainda mais enaltecida neste play em virtude do uso de teclados, cortesia do músico convidado Rick Wakeman, do Yes. A capa do disco causou controvérsia na época de seu lançamento, já que apresentava imagens diabólicas misturadas a letras de estilo nazista no título. Hoje, entretanto, comparada ao que produzem as bandas death metal, a capa de *Sabbath Bloody Sabbath* não inspira nem uma segunda olhada!

Mas, como que para silenciar os que ainda duvidavam de seu poder de fogo, o Sabbath lança, em 1975, o furioso *Sabotage*. Este play é uma porrada na cara, um mais do que bem-vindo retorno da banda aos seus velhos tempos. Quem pode discutir o poder de faixas como *Hole in the Sky*, *Symptom of the Universe*, *Megalomania* e até a desavergonhadamente comercial *Am I Going Insane (Radio)*? É durante esse período que as desavenças entre os integrantes da banda tornam-se um grande problema. Pra ser exato, Ozzy e Iommi simplesmente não se agüentavam mais. Assim, alguns consideram que este foi o último clássico do Sabbath com Ozzy Osbourne nos vocais justamente por causa da crescente batalha de egos entre ele e o guitarrista.

Technical Ecstacy é resultado dessa realidade. Este álbum chegou a ser comparado com o *A Night at the Opera*, do Queen. O que era uma grande ironia, já que o pessoal do Queen sempre admitiu ser o Black Sabbath uma de suas grandes influências. Um dos pontos dignos de nota desse disco é a balada *It's Alright*, que conta com o batera Bill Ward nos vocais. Talvez pra mostrar que ele poderia ter cantado nos Beatles, quem sabe?!? O grupo parece ter perdido completamente a direção e o play fracassa devido aos exagerados e espalhafatosos experimentalismos. Ozzy nunca escondeu que não gostou do resultado final apresentado e as tensões entre os músicos haviam chegado às raias do insuportável.

Never Say Die é o último disco do Black Sabbath a contar com Ozzy Osbourne nos vocais. Eu gostaria de poder dizer que ele foi um fim digno da brilhante carreira levada a cabo pela clássica formação da banda. Infelizmente, ele não é. Excetuando-se a excelente faixa-título, o álbum não apresenta nada de mais. *Never Say Die* deixa claro que, se a banda continuasse a insistir no então estado das coisas, seria o fim da linha. Mas, enquanto o mundo imaginava o que poderia acontecer com eles, Ozzy resolve cair fora. Ele nunca repensaria sua decisão, principalmente depois que sua carreira solo torna-se um enorme sucesso, com a revelação de sucessivos guitarristas de enorme talento. Outra cutucada em Iommi?

Nesse ponto tem início um novo capítulo na história do Black Sabbath. Enquanto Ozzy passa a desfrutar de aceitação mundial com seu novo projeto, *The Blizzard of Ozz*, ajudado pelo ultratalentoso guitarrista Randy Rhoads, Geezer Butler anuncia sua saída da banda. Logo, porém, ele muda de idéia e termina retornando. O guitarrista e tecladista Geoff Nichols, ex-Quartz, entra para o grupo. Mas a maior dificuldade para Iommi é encontrar um vocalista que substitua Ozzy à altura. A tarefa acaba sendo confiada ao (ex-Rainbow/Elf) Ronnie James Dio. E ele detona! Um cara pequeno no tamanho, mas com uma voz poderosa e forte. O novo capítulo começa.

Heaven and Hell é fruto dos esforços combinados da banda. É, de longe, um dos melhores álbuns já produzidos por ela, que apresenta um grupo com o vigor renovado e pronto para ocupar, mais uma vez, o lugar de destaque que lhe cabe. *Heaven and Hell* consegue não apenas isso, mas também recruta para a banda toda uma nova geração de fãs, muito novos para se lembrarem do tempo em que *Paranoid* era um hit. O produtor do play é Martin Birch, famoso pelos seus trabalhos com o Iron Maiden. O poder de fogo do disco salta aos ouvidos em faixas como *Neon Nights, Children of the Sea, Heaven and Hell* e *Die Young*.

Novos problemas de formação, porém, atingem o Sabbath. O batera Bill Ward abandona o barco durante a turnê do *Heaven and Hell*. Assim como Ozzy, Ward enfrentava sérios problemas relacionados às drogas e ao álcool, mas foi a triste morte de seus país que fez com que ele não mais conseguisse seguir com o grupo. Vinnie Appice, ex-Derringer, assume o posto e a banda se prepara para lançar mais um disco com a line-up modificada. Considerando o grande trabalho que ele havia feito em *Heaven and Hell*, a banda chama Martin Birch para produzir seu novo petardo. Afinal, pra que mexer em time que está ganhando? Mas não era bem assim...

Mob Rules aposta na mesma fórmula de seu antecessor, mas definitivamente não chega aos seus pés em termos de qualidade musical. Apesar disso, algumas faixas destacam-se, como *The Sign of the Southern Cross* e *Turn Up the Night*, que provam que o grupo ainda podia compor ótimas músicas. Desde 1975 a banda já pretendia lançar um disco ao vivo, mas sempre descartou qualquer gravação, preferindo produzir álbuns de estúdio. Contudo, insatisfeitos com a qualidade do *Live at Last* (não incluído nos relançamentos), de 1980, eles declaram que o próximo play seria um ao vivo, com o nome *Live Evil*. A turnê do *Mob Rules* era a oportunidade perfeita para se registrar o então set do Sabbath e o grupo passa a gravar suas apresentações americanas.

Porém, algumas desavenças começam a agitar a turnê, já que Iommi e Butler ficam desiludidos com o fato de Dio parecer estar mais preocupado em promover o seu futuro álbum solo. Iommi acusa-o de agir como um "pequeno Hitler" e expulsa-o do Black Sabbath. Vinnie Appice também cai fora. A última apresentação de Dio e Appice com o grupo se dá no dia 31 de agosto de 1982. O lançamento do *Live Evil*, ao menos, ajuda a tornar mais suave a transição para o próximo álbum de estúdio.

Gravado pelos Estados Unidos, em Seattle, Dallas e San Antonio, *Live Evil* é uma fiel representação dessa que foi das formações mais talentosas do Black Sabbath.

Desesperado para manter o nome do Sabbath presente na mídia, Tony Iommi chama o ex-Deep Purple Ian Gillan para assumir os vocais. Além dele, o ex-baterista Bill Ward, aparentemente recuperado dos problemas que enfrentara no passado, reassume seu posto nas baquetas para a gravação do próximo disco da banda. *Born Again* é o nome do play em questão. Muitos disseram, na época, que o álbum nunca deveria ter sido lançado sob o nome Black Sabbath. Quanto a Gillan, ele não se encaixou ao grupo, ainda que possuísse uma boa voz.

Depois de *Born Again* a banda finalmente se dilacera, deixando Iommi sozinho. Aliás, muitos teriam desistido nesse ponto, mas não ele. Após um longo hiato, ele consegue cercar-se de músicos de grande talento e dá nova vida à banda.

Correta ou incorretamente, Iommi mantém o nome Black Sabbath. A nova formação conta com Eric Singer (bateria, sim, o do Kiss!), Dave 'The Best' Spitz (baixo, irmão de Dan Spitz, ex-Anthrax), Geoff Nichols (teclados) e com os ilimitados talentos vocais de Glenn Hughes. O novo disco chama-se *Seventh Star*, um trabalho consideravelmente calcado no blues. Originalmente concebido para ser o disco solo de Iommi, a gravadora insistiu com o guitarrista para que fosse incluído o peso mercadológico do nome Sabbath. Daí ele ter sido extensivamente alardeado como "Black Sabbath featuring Tony Iommi" (algo parecido com "Black Sabbath estrelando Tony Iommi"). O ex-Deep Purple/Trapeze Glenn Hughes merece crédito especial por sua ótima performance em faixas como *In For the Kill, Turn to Stone*, na bela balada *In Memory...* e na poderosa faixa-título. De forma geral, *Seventh Star* é um disco altamente recomendável, mas, como já vinha tornando-se corriqueiro, problemas de formação voltam a ocorrer após sua gravação. Glenn Hughes sai e é substituído pelo americano Ray Gillen, que logo cai fora, sequer chegando a gravar com a banda.

E chegamos ao último dos relançamentos desse pacote, *The Eternal Idol*. Esse é outro trabalho que vale a pena conhecer, concebido por uma line-up formada por músicos de inegável talento. Ao lado de Iommi estão Tony Martin (vocais), Geoff Nichols (teclados), Dave Spitz/Bob Daisley (baixo), Eric Singer (bateria) e Bev Bevan (percussão). Esse álbum mais uma vez renova o interessa do público no Black Sabbath, graças a faixas poderosas como *The Shinning, Glory Ride, Lost Forever*, à maravilhosa instrumental acústica *Scarlet Pimpernel*.

Assim, novamente temos que dizer que os seis primeiros álbuns do Black Sabbath têm lugar assegurado na história do rock. O fim da clássica formação com Ozzy nos vocais deu-se com o lançamento de dois plays cuja qualidade é pra lá de discutível. Durante o início da década de 80, o grupo desfrutou de um renascimento quando Dio assume os vocais. Infelizmente, dura pouco. Desde então, a banda vem alternando altos e baixos, pra dizer o mínimo. De qualquer maneira, Tony Iommi merece todo nosso crédito, já que vem lutando contra inúmeros adversidades da mídia musical. Sua decisão de manter o nome Black Sabbath invariavelmente rende-lhe ataques pessoas por parte de pessoas do mun-do todo. Se ele deveria fazer como Ozzy, isto é, esquecer o passado e investir numa carreira solo, é tema passível de debate. Entretanto, enquanto o nome Black Sabbath continuar sendo sinônimo de tudo que se refere ao metal, tenho certeza de que ele continuará indiferente. E por que não deveria? •

Trad.: RF

JÁ RELANÇADOS (INCLUSIVE NO BRASIL):

BLACK SABBATH (1969)
1. Black Sabbath 2. The Wizard 3. Behind the Wall of Sleep 4. N.I.B. 5. Evil Woman 6. Sleeping Village 7. The Warning 8. Wicked World (não incluída no lançamento original)

PARANOID (1970)
1. War Pigs 2. Paranoid 3. Planet Caravan 4. Iron Man 5. Electric Funeral 6. Hand of Doom 7. Rat Salad 8. Fairies Wear Boots

MASTER OF REALITY (1971)
1. Sweet Leaf 2. After Forever 3. Embryo 4. Children of the Grave 5. Orchid 6. Lord of This World 7. Solitude 8. Into the Void

BLACK SABBATH VOL. 4 (1972)
1. Wheels of Confusion 2. Tomorrows Dream 3. Changes 4. FX 5. Supernaut 6. Snowblind 7. Cornucopia 8. Laguna Sunrise 9. St. Vitus Dance 10. Under the Sun

SABBATH BLOODY SABBATH (1973)
1. Sabbath Bloody Sabbath 2. A National Acrobat 3. Fluff 4. Sabbra Cadabra 5. Killing Yourself to Live 6. Who Are You 7. Looking for Today 8. Spiral Architect

SABOTAGE (1975)
1. Hole in the Sky 2. Don't Start (Too Late) 3. Symptom of the Universe 4. Megalomania 5. Thrill of it All 6. Supertzar 7. Am I Going Insane 8. The Writ

TECHNICAL ECSTACY (1976)
1. Back Street Kids 2. You Won't Change Me 3. It's Alright 4. Gypsy 5. All Moving Parts (Stand Still) 6. Rock'n'Roll Doctor 7. She's Gone 8. Dirty Women

NEVER SAY DIE (1978)
1. Never Say Die 2. Johnny Blade 3. Junior's Eyes 4. A Hard Road 5. Shock Wave 6. Air Dance 7. Over to You 8. Breakout 9. Swinging the Chain

HEAVEN AND HELL (1980)
1. Neon Nights 2. Children of the Grave 3. Lady Evil 4. Heaven and Hell 5. Wishing Well 6. Die Young 7. Walk Away 8. Lonely Is the Word

MOB RULES (1981)
1. Turn Up the Night 2. Voodoo 3. The Sign of the Southern Cross 4. E5150 5. The Mob Rules 6. Country Girl 7. Slipping Away 8. Falling Off the Edge of the World 9. Over and Over

LIVE EVIL (1982)
1. E5150 2. Neon Nights 3. N.I.B. 4. Children of the Sea 5. Voodoo 6. Black Sabbath 7. War Pigs 8. Iron Man 9. The Mob Rules 10. Heaven and Hell 11. The Sign of the Southern Cross/Heaven and Hell (término) 12. Paranoid 13. Children of the Grave 14. Fluff

BORN AGAIN (1983)
1. Trashed 2. Stonehenge 3. Disturbing the Priest 4. The Dark 5. Zero the Hero 6. Digital Bitch 7. Born Again 8. Hot Line 9. Keep It Warm

SEVENTH STAR (1986)
1. In for the Kill 2. No Stranger to Love 3. Turn to Stone 4. Sphinx (the Guardian) 5. Seventh Star 6. Danger Zone 7. Heart Like a Wheel 8. Angry Heart 9. In Memory...

THE ETERNAL IDOL (1987)
1. The Shining 2. Ancient Warrior 3. Hard Life to Love 4. Glory Ride 5. Born to Lose 6. Nightmare 7. Scarlet Pimpernel 8. Lost Forever 9. Eternal Idol

Misha Calvin

O Guerreiro Iugoslavo Que Quer Conquistar o Mundo com Música

Fernando Souza Filho

Apesar de ainda pouco conhecido no Brasil, o guitarrista Misha Calvin já está conquistando um número significativo de fãs no país enquanto se prepara para lançar seu terceiro álbum. O grande segredo está no estilo de Misha, que equilibra velocidade, peso, virtuosismo e melodias complexas num heavy rock de primeira linha. A banda de Misha já contou até com Tony Martin, hoje no Black Sabbath, nos vocais.

Só que a trajetória do guitarrista foi extremamente difícil. Ele nasceu em Belgrado, na Iugoslávia, e se apaixonou pela guitarra aos 10 anos de idade. "Toquei em muitas bandas iugoslavas até que quando fiz 16 anos decidi ir morar na Inglaterra, pois em meu país eu jamais conseguiria ir muito longe como músico", conta o próprio Misha Calvin em entrevista pra ROCK BRIGADE. "Aos 17 anos eu cheguei em Londres sem saber falar nada de inglês. Andei por todo tipo de emprego que você puder imaginar para poder sobreviver e comprar meu equipamento. Levei mais de três anos para arrumar minha vida em Londres, até que montei minha primeira banda no país, chamada Red Line. Depois, toquei em outros grupos desconhecidos, até que com o Magic eu conseguiu abrir alguns shows de conjuntos americanos em Londres. Depois disso, comecei a fazer algumas demos e conheci um cara que ficou meu amigo e descolou algumas horas de estúdio para eu fazer algumas fitas com certa qualidade. As demos que fizemos naquela época acabaram se tornando meu primeiro álbum, *Evolution I*", lembra.

PARTICIPAÇÃO DE TONY MARTIN (BLACK SABBATH)

Enquanto começava a debulhar sua técnica em estúdio, algumas pessoas sacaram um bom potencial naquele iugoslavo ultradeterminado de sotaque fortíssimo. "Um empresário amigo meu conhecia Tony Martin quando ele era do Alliance, ou seja, antes de entrar Black Sabbath. Ele o convidou para gravar comigo. Tony é um cara muito profissional, trabalha duro em estúdio e tem uma tremenda voz", diz.

O resultado é que Tony cantou em algumas faixas do primeiro disco de Misha, mas a possibilidade de mantê-lo como integrante definitivo foi por água abaixo quando o Black Sabbath o convidou para ser vocalista da banda. "No início, chegamos a cogitar a possibilidade de montarmos juntos uma banda. Mas após gravar cinco faixas comigo, pintou a chance de tocar no Black Sabbath e ele teve que ir embora. Tivemos então que arrumar outro vocalista para terminar de gravar o disco", diz o guitarrista.

DILEMA I: VELOCIDADE OU FEELING?

Apesar de seu estilo pessoal flertar com a velocidade e com o 'feeling' ao mesmo tempo, Misha Calvin garante preferir priorizar o lado melódico. "Eu me sinto bem no meio desse caminho, pois valorizo muito a velocidade e a técnica, mas o sentimento também é tão importante quanto elas!"

A verdade é que os dias duros em Londres ajudaram o jovem guitarrista iugoslavo a desenvolver um 'feeling' especialíssimo em seus ataques e solos. "É como no blues, em que os tempos difíceis ajudam a criar um 'feeling' todo especial para a música. Eu não tinha nem onde dormir e cheguei a passar a noite num parque de Londres. Nos últimos 15 anos, vi meus pais três vezes! Tudo isso modifica você e seus sentimentos, apura para a música. Agora, para meu próximo trabalho, estou usando uma guitarra Les Paul, pois quero apurar ainda mais esse lado blues em detrimento da velocidade. Algo mais na linha Gary Moore".

DILEMA II: SÓ INSTRUMENTAL OU COM VOCAL?

Essa é outra discussão entre os chamados "guitarreiros". Afinal, um bom guitarrista precisa fazer um disco todo instrumental para desenvolver seu trabalho ou pode acrescentar vocais sem quaisquer traumas? "Eu prefiro gravar com vocais porque a música em si tem que vir primeiro. Não quero ser um desses 'guitar-heroes' que centralizam tudo em si. Não adianta você tocar super-veloz e sua música não vir da alma", afirma, convicto.

A verdade é que normalmente determinados trabalhos são direcionados para outros músicos, não para o público em geral. Misha Calvin concorda e vai além: "Veja o Dream Theater, por exemplo. É um grupo basicamente direcionado para outros músicos. Nos shows que já vi do Dream Theater, pude constatar uma coisa engraçada: a esmagadora maioria da platéia era formada por músicos e não havia mulheres, só homens! Isso é muito monótono! [risos] Eu prefiro atingir uma parcela maior do público, por isso não me limito a compor músicas instrumentais".

E para quem quiser conferir o trabalho de Misha Calvin, vale lembrar que seus trabalhos estão sendo lançados no Brasil pela gravadora Hellion e que o próprio guitarrista deve estar chegando em São Paulo em agosto para divulgar seu novo CD.

CELSO PIXINGA &
METEORO
A União do Talento
e da Qualidade
METEORO
SYSTEM BASS 410·BS
METEORO
115·BS
METEORO
JPF Ind. e Com. de Componentes Elet. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3, Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/Fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300, 603-0088

Fotos: Nicholas Keshvary/RB

METALLICA

A PRIMEIRA AUDIÇÃO DO NOVO DISCO, EM LONDRES

Nicholas Keshvary

Não há como duvidar: *Load* foi um dos álbuns mais esperados de 1996 por todos os fãs de heavy do mundo. Sorte dos ingleses, que foram escolhidos para serem a primeira platéia do mundo a conferir o novo disco do Metallica. Não seria exatamente um show, mas uma audição pública do álbum. Por isso, essa tarde de 13 de maio de 1996 foi especial e histórica para Londres.

Um grande espaço aberto num parque central da cidade foi preparado para receber o evento. As portas do local foram abertas às 16h, permitindo que a multidão de fãs entrassem para ter seu primeiro contato com *Load*. E o melhor: a entrada era gratuita.

Tudo foi organizado nos mínimos detalhes, com barraquinhas de sanduíches por todo lado para abastecer a galera. O sol estava forte - o que todo mundo sabe que é raro na Inglaterra! - e o evento foi patrocinado pela vodka Black Death, que distribuiu gratuitamente amostras de seus produtos. Apesar de tudo, esperava-se mais do que os 300 fãs que apareceram no local.

Do lado de fora do parque, estava um grande caminhão de 33 toneladas com o equipamento e um enorme logotipo da banda. Duas paredes de amplificadores davam mostras de que a banda queria mostrar seu disco em grande estilo, pois aquelas pilhas de amplis conseguiriam facilmente aguentar a barra de um show completo.

A audição estava inicialmente marcada para 18h, mas atrasou quase uma hora, causando uma ansiedade (não expectativa!) muito grande nos presentes. Foi então que as paredes de amplis se ligaram e começaram a rolar as músicas de *Load*. A primeira impressão é que a atmosfera é a mesma do álbum *Metallica*, só que com uma amplitude maior da visão musical da banda. Foram quase 80 minutos de música, um dos mais longos CDs de todos os tempos.

A reação da platéia foi diferenciada. Alguns ficaram surpresos com o novo direcionamento musical do Metallica, outros adoraram as músicas e outros ainda já saíram agitando no meio do parque durante as faixas mais rápidas.

Aparentemente, *Load* vai ser tão controverso quanto *Metallica*. Alguns poderão dizer que o grupo vendeu sua alma para o som comercial e que perderam sua fé no metal; outros defenderão que não é tão mau explorar direcionamentos musicais diferentes. Mas dá pra apostar que indiferente às reações esse disco vai vender milhões de cópias mundo afora.

Depois de 14 faixas em 79 minutos, o portão principal do lugar se abre e entra uma limusine preta. Lars Ulrich e Kirk Hammet chegavam para encontrar com os fãs. Rapidamente, os seguranças os levaram para o alto do caminhão de som. As primeiras perguntas foram inevitáveis: onde estão Jason Newsted e James Hetfield? "Estão na Austrália, fazendo uma viagem promocional igual a essa que estamos fazendo aqui", responderam. Depois, falaram do festival de Lollapalooza - em que serão a atração principal - e do primeiro single de *Load*, intitulado *Until it Sleep*.

Depois desse papo com os fãs, a banda foi a um local reservado onde a imprensa do mundo - inclusive a ROCK BRIGADE - inteiro os esperava. Os fãs, por sua vez, dirigiram-se a um palco montado no local em que se apresentariam algumas bandas locais.

A entrevista coletiva foi bastante divertida, com Lars e Kirk muito bem humorados fazendo várias brincadeiras com os jornalistas. Quando o papo foi para o esporte preferido de Lars, o tênis, ele afirmou que não jogaria com Peter Sampras "porque ele é muito forte"; mas que não dispensaria um joguinho com Agassi. Os jornalistas também tentaram puxar o assunto dos projetos paralelos de cada integrante, mas só obtinham a mesma resposta: "Sem comentários".

A partir deste ponto, o que era uma entrevista divertida começou a ficar com um clima estranho por causa do evidente desapontamento dos jornalistas. A dupla falou também da próxima tour, mas não disse como será o palco ou que fará os shows de abertura (se tiverem!). •

Trad.: CV

LOAD

(PolyGram - nac.)

Tem algumas coisas que não combinam de jeito nenhum com heavy metal. Precipitação, má vontade e preconceito são algumas que me ocorrem de imediato. Provavelmente porque as três foram usadas a granel e até mesmo com irresponsabilidade por muita gente que andou malhando *Load*. Porque este é um trabalho que nada fica devendo aos melhores momentos da principal banda de heavy metal dos anos 90. Quem se atreveu a dizer que *Load* é pop deve ser condenado a ouvir "The Best of Madonna & Michael Jackson" até o final dos tempos para entender a heresia que cometeu. É verdade que Hetfield, Ulrich, Newsted e Hammet estão um pouco mais contidos - da mesma forma que estavam em *Metallica*, o megaplatinado álbum antecessor. Mas também é verdade que estão tão pesados/irados quanto. Nada de convidados especiais ou frescuras do tipo. Lá estão a fúria no vocal de James, os solos avassaladores de Kirk e o peso monumental da cozinha de Lars e Jason. Como se não bastassem, continuam intocados os riffs ganchudos, os solos de wah-wah e as baladas pesadas - tudo com qualidade e integridade, como convém a uma banda de heavy metal. E a quem ainda possa reclamar porque os quatro cortaram os cabelos, um lembrete: Chitãozinho e Xororó continuam mais cabeludos do que nunca... **(ACM)**

Jornal PIRÂMIDE CULTURAL

Faça sua assinatura
e participe dos
projetos culturais

JORNAL **PIRÂMIDE CULTURAL**

Av. Prestes Maia, 702
2° andar, SP/SP, 01031-000
Tel.: (011) 227-2387
Das 16 às 19h

• PAURA •

HARDCORE IN YOUR FACE!

CD - R$ 12,00 (correio incluso)
Mande dinheiro (BEM ESCONDIDO) ou vale postal pagável a Ruy Fernando Cavalheiro: Caixa Postal 205, S. Paulo/SP CEP 01069-970. Fax: (011) 277-0278

Próximos CDs • Family Trust/Our Voice Recs.: No Violence/X-Acto - We're Just a Minor Threat - Againe.

Lojas e distribuidores: preços especiais para mais de 5 cópias!

CD PLANET

"ESPECIALIZADA EM ROCK"

• CDs NACIONAIS
• CDs IMPORTADOS
• POSTERS • CAMISETAS
• VÍDEOS • VÍDEO LASER

AV. TOMAZ ESPÍNDOLA, 326 - LOJA 3
CENTRO COMERCIAL FAROL
FONE (082) 221-0891
MACEIÓ - ALAGOAS
CEP 57021-000

BRAINSTORM

PRIMEIRO CD DA BANDA PARANAENSE
Preço especial: R$ 13,00 (despesas postais inclusas) Para adquiri-lo, deposite o valor na Caixa Econômica Federal, agência 1525, conta n° 06284-2. Envie xerox do comprovante de depósito. Se preferir, envie cheque nominal para B&H Management (endereço abaixo): CAIXA POSTAL 2847, CURITIBA/PR, CEP 80001-970

Entrega: de 15 a 30 dias
Preços especiais para pedidos acima de 5 CDs

METAL

CDs - LDs - VHS - CAMISETAS
Catálogo com 70.000 títulos, sendo 4.000 para pronta entrega

ACHAMOS O CD QUE VOCÊ PROCURA!

ATENDEMOS TODO O BRASIL

METAL DISK-CDs
FONE/FAX: (011) 454-7565

Rua Siqueira Campos, 644
Centro, Santo André/SP
CEP 09020-240

HOT STOCK CDS

CAMISETAS IMPORTADAS
Kiss • Hendrix • Beastie Boys • Led Zeppelin • Doors • Nirvana • Machine Head • Iron • Shelter • Sepultura

CDs
Metal Militia (Trib. Metallica Vol.2/Europe) • Bon Jovi (Hidden Treasures/Italy) • Bon Jovi (These Days + 1 CD bônus/Europe) • Helloween (The Time... + 2 bônus/Japan) • Slayer (Undisputed + bônus + 1 single/Europe/lim. edit.) • Story of Jamaica (box com 4 CDs/USA/lim. edit.)

VHS (VÍDEOS OFICIAIS)
Beastie Boys • Bon Jovi • Iron • Nirvana • Sepultura • e muito mais!

Mandamos via Sedex • Não enviamos catálogo
Consulte-nos!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

ESTÚDIO
INFINITE DREAMS

(by Portrait)
Ensaios e gravações em 16 canais
Funcionamos 24 horas
Só equipamentos de primeira

• Bateria Tama • Amplificadores Marshall, Crate e Hughes & Kettner • P.A. e sistema de voz JBL • Microfones Shure e Roland • Mesa Soundcraft LC Studio 24 canais • Gravador de rolo Fostex 16 pistas • Periféricos Alesis

POINT STUDIO

• Demo clips • Vídeo-aulas • Vinhetas e assinaturas • Eventos em geral

Rua Nova Jerusalém, 624, Tatuapé
Fone: (011) 958-9248 com Marcelo Rocha

Locadora
MASTRA LASER®
COMPACT DISC

- *Mais de 5.000 títulos!*
- *Locação, compra, venda e trocas de CDs (nacionais e importados)*
- *Lançamentos simultâneos: USA, Europa e Japão*
- *Todos os gêneros*
- *Vídeo lasers, camisetas, posters e acessórios*
- *Encomendas e vendas (via fax/Sedex)*
- *Mini-disc/CD-Rom (catálogo)*
- *Atendimento personalizado*

R. Espírito Santo, 148 - Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

Rua Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal/Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

DESCONTO
40%
NA INSCRIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO INTERNA

STRIKE

MAGAZINE

TUDO QUE ROLA NA CENA MUNDIAL E NACIONAL DO HEAVY TRADICIONAL, POWER METAL, HARD ROCK, PROGRESSIVO, WHITE, THRASH ETC.

CAIXA POSTAL 15094
CAMBUCI, SÃO PAULO/SP
BRASIL
CEP 01599-970

Vorpal Blade

VORPAL BLADE

É impressionante como as bandas novas já estão com mentalidade bem profissional. Do encarte da fita à sua própria gravação, a demo do Vorpal Blade é um primor de trampo cuidadoso e caprichado. São cinco excelentes faixas de heavy melódico, beirando o hard rock, muitíssimo bem construído por músicos que transparecem bom conhecimento de estrutura melódica. Alguns riffs lembram algo de Adrian Smith e Dave Murray, o que não parece ser coincidência visto que o grupo começou sua carreira como Iron Maiden Cover. Também encontramos facilmente passagens que nos remetem ao velho (e saudosíssimo!) Picture e até Angel Witch. Arrumando-se pequenos excessos do vocalista, vai ficar perfeito! Alexandre Ometto (V), Silvano Guarnieri Jr. (G), Lúcio Tebaldi (G), César Guarnieri (B) e Fulvio Mantelli (D) formam esse timaço. Contatos: Av. Zezinho Magalhães 619, Jaú/SP, 17203-380. **(FSF)**

EVIL MOTOR

Depois de mudar o nome de Antro para Evil Motor, esse quinteto carioca lançou essa demo, *Mr. Insane*. Composta de cinco faixas, a fita mostra uma banda influenciada basicamente pelo rock pesado dos anos 70 (leia-se Black Sabbath, Deep Purple e até Kiss) e pelos grupos que recriaram tais sonoridades nos anos 90, como Soundgarden, Kyuss e outros. O resultado é pra lá de convincente, chegando a ser altamente contagiante na música *Nightmares Life*. Uma ótima banda que, dentro em pouco, deve conquistar seu merecido espaço. A produção da fita também é bastante aceitável e ajuda a melhorar ainda mais a boa impressão causada. Contatos: a/c Alex Mouzinho, R. Paraná, 180, Bairro de Fátima, Teresópolis/RJ, 25958-101. **(RF)**

DIPHTERIA

Você já ouviu falar do Chipre? Caso não tenha enforcado as aulas de geografia, deve saber que estamos falando de um país/ilha localizado no meio do Mar Mediterrâneo, perto da Grécia, com cerca de 700 mil habitantes. Pois foi exatamente de lá que veio a melhor fita que ouvi este ano. Nicholas Leptos (V), Phivos Papadopoulos (G), Socrates Leptos (G), Nicholas Dimitriou (B) e Stavros Pambalis (D) oferecem um heavy melódico de altíssimo nível, valorizado ainda mais pela excelente qualidade de gravação - parece que estamos ouvindo um CD. As letras de *Living to Die* e *God Wanted* - a melhor da demo - batem pesado na fé cristã. Mas o melhor de tudo é que o vocalista Nicholas Leptos tem um desempenho digno de um André Matos ou de um Bruce Dickinson - ou seja, sabe a voz que tem e como utilizá-la. Quem curte Dream Theater e Angra não vai se decepcionar. Contatos: 11 Costa Loizou St., Acropolis - Nicosia, Cyprus (Chipre). **(LCS)**

DELINQÜENTES

Comemorando 10 anos de estrada e nenhum álbum lançado, o Delinqüentes é uma das melhores e mais desconhecidas bandas hardcore do país. Os caras já se tornaram até influência para muita banda tupiniquim, mas infelizmente nunca tiveram a merecida chance de ter o próprio disco. A demo *A Verdadeira Face da Loucura Humana* apresenta uma fase muito mais madura da banda, caprichando na gravação, em riffs crossover de matar o D.R.I. (antigo!) de inveja e mantendo intactas as letras furiosas e as críticas ácidas à sociedade. Só que a fúria hardcore vira poga raivosa em estado bruto nas faixas mais HC, especialmente na regravação de antigos hinos do grupo, como *O Viciado* e *Gueto* (só faltou *Punk do Subúrbio*!!). Parabéns a Sandro (B), Pedrinho (G), Ranieri (D) e ao vocalista Jayme Catarro (patrimônio vivo do HC do norte do país!) pelo trampo! Contatos: Caixa Postal 1331, Belém/PA, 66017-070. **(FSF)**

MÁQUINA PELUDA

Não se assuste com o nome da banda, pois a base da massa sonora do Máquina Peluda é o mais puro punk rock. Enquanto a cozinha segura todo o pique, a guitarra e o vocal dão o tom entre o agressivo e o cômico, com letras bem legais e inspiradas em filmes B e cultura trash em geral. Contatos: (0123) 22-6066 com Glauber. **(MP)**

JOE COYOTE

Você já se deu conta da quantidade de bandas do tipo "mamãe-eu-quero-ser-punk" que têm aparecido? Pois Joe Coyote conseguiu juntar todos os clichês do estilo de forma tão desordenada que chega a soar engraçado. O vocalista consegue sair do tempo, cantar num inglês quase "falcônico" em algumas faixas e desafinar em absolutamente todas as músicas; o instrumental segue a linha Ramones e aparenta ter enveredado por esse estilo por pura falta de opção. O grande destaque da fita é *Coiote Maldito*, que consegue dar uma dor de cabeça infernal em qualquer ser humano com sua introdução mal tocada e chega ao ápice com os uivos do vocalista - que, aliás, nem isso ele consegue fazer direito... Contatos: R. 06, nº561, Sorocaba/SP, 18100-000. **(FSF)**

PASSEIO PÚBLICO

Se Raul Seixas ainda fosse vivo e resolvesse compor músicas menos poéticas e com maior apuro instrumental, muito provavelmente sairia algo parecido com o trabalho deste quarteto cearense. O guitarrista Djalma é um bom 'slow-hand', que parece ter bebido bastante na velha fonte de John Lee Hooker e, claro, Eric Clapton - ainda que cantando ele não consiga convencer. Dentre as faixas, *Cadeia Atômica* é a mais empolgante com seu pique tipo rock de arena. Contatos: (085) 225-5250 com Ricardo. **(MP)**

Animal de Teta

ANIMAL DE TETA

Os caras são muito novos e já encararam até a morte de um de seus integrantes, há dois anos. Pois o Animal de Teta superou todas as adversidades e pinta com sua mais nova demo, que já impressiona pelo encarte bem transado. São quatro ótimas faixas de um rock'n'roll vigoroso, bem trampado e muito moderno. Vale destacar principalmente o excelente trampo das guitars, muitíssimo bem encaixadas com o vocal e que com ataques certeiros nos solos. Apesar de todas as faixas serem boas, *Behind the Haze* conquista de cara pelos riffs à Whitesnake e por não repetir tão exaustivamente o refrão, como acontece em *Game Over*. Contatos: R. Cambuqira 393, Jd. San Remo, Londrina/PR, 86062-530. **(FSF)**

ETERNAL SORROW

Se você quiser ouvir a demo *The Sadness Elevation*, do Eternal Sorrow, tome algumas preaucações: evite ouví-la quando estiver deprê e jamais o faça sozinho, à meia-noite, num quarto escuro. É sério! O dark doom que esse grupo curitibano faz é de arrepiar até a alma! Se Peter Steele se preocupasse mais com a música e menos com sua pose de garanhão de subúrbio, o Type O Negative seria hoje tão tétrico quanto o Eternal Sorrow. Pretensão demais? Só conferindo este tape para sentir aquele cheiro das fases antigas do Cathedral

e Anathema, aquele peso tipo "devagar-quase-parando" com teclados tristes e riffs "sabbathianos". Contatos: R. Inácio Lustosa 296/01, Curitiba/PR, 80510-000. **(FSF)**

Noise N'Blood

NOISE N'BLOOD

As músicas têm força, o vocal é rasgadaço, o baixista é muito bom e o encarte da fita é de um profissionalismo louvável. No entanto, algo não funciona direito na demo *Deseases*. A banda procura trilhar os passos de feras como D.R.I. (antigo), Pro-Pain e Sick Of It All, mas se perde no meio do caminho. Talvez esteja faltando um pouco de experiência aos músicos ou pode ser a gravação que não ajuda muito, mas o fato é que o Noise N'Blood tem jeito pra coisa, esbanja ótimas idéias (como na tétrica *In The Other Side*) e se acertar os detalhes vai se tornar um grande nome do ABC paulista. Falta pouco!! Contatos: R. Amarilis 178, Sto.André/SP, 09176-110. **(FSF)**

OSTENTA

Bem que o rock'n'roll direto e básico do Ostenta merecia uma gravação melhor, pois a banda é bastante simples e muito boa. São sete faixas que esbanjam bases criativas do guitarrista Gilson, bateria e baixo impecáveis de Beto e Edmar, respectivamente, além de um vocalista que lembra Dinho (ex-Capital Inicial, atual Vertigo), só que mais afinado, em Gerson. Contatos: 441-6900 com Beto (Recife/PE). **(MP)**

SHADOWS EMPEROR

Projeto formado pelo guitar/vocal Fábio Andrey (ex-Insanity, atual The Mist) e pelo guitar/baixista/vocal Paulo Gustavo (do Cerberus). *Downfall* é o nome da demo, que apresenta um doom melancólico misturado a riffs pesadíssimos no melhor estilo death. Eles mesclam bem peso e melodia sem deixar as músicas perderem o clima, algo não muito comum nas bandas de hoje em dia. São seis faixas ao todo, sendo que uma tem duas versões - uma delas, a acústica, é ainda mais depressiva que a outra. O encarte também é muito legal. A banda promete seu primeiro CD para até o final deste ano. Vamos torcer. Contatos: R. República do Líbano 888, L-12, Aldeota, Fortaleza/CE, 60160-140. **(WP)**

CHRONIC DEATH

Esta banda baiana de death metal já havia lançado uma boa demo em 94 (*Legions of Demons*) e chega agora ao seu segundo trabalho, de nome *When Darkness Falls*. Com o som calcado em grupos como Deicide e Morbid Angel, o Chronic Death compôs faixas bem construídas, com riffs tétricos e eficientes, cozinha em cima e inegável apelo auditivo. É certo que as partes lentas tornam-se um pouco arrastadas vez ou outra e a produção, com certeza, não é nenhuma maravilha. Porém, de modo geral, a banda é interessante e merece a atenção de quem curte um death/doom honesto e pesado. E essa demo já traz até uma faixa que, se lapidada, pode ficar muito boa: *In Blood Laced Misery*. Contatos: R. Ilhéus, 51, Itapetinga/BA, 45700-000 **(RF)**

FAKIN BIRRA

Una a sonoridade crua dos tempos de *The New Order*, do Testament, com a voracidade e o peso do Pantera. O resultado é algo bem parecido com o thrash furioso deste quarteto uruguaio. O Fakin Birra conta com a força demolidora do batera Alvaro Garcia como ponto alto e as letras, em castelhano, como ponto baixo. Contatos: Dr. A. Garcia Morales 1308, CP11800, Montevideo, Uruguai. **(MP)**

PERVERSE AND LISERGIC

Krakatoa não é uma banda - fica aí uma boa sugestão de nome... -, mas sim uma gravadora independente gaúcha que lançou esse autêntico balaio de gatos envolvendo 19 bandas pouco ou nada conhecidas. E se tomarmos esse trabalho como exemplo do futuro do rock brasileiro podemos esperar dias negros pela frente. Porque parece que "ousadia" e "inovação" viraram sinônimos de desprezo pelo ouvinte. Desafinações, músicas sem maior preocupação com melodia e harmonia, e interpretações (eu disse "execuções"??) desleixadas são a tônica de grande parte das bandas - que, pode apostar, garantem que estão abafando. O cúmulo chega quando o Complexo de Épico (não há nenhum erro de revisão, esse é o nome da banda mesmo) comete um tango (!). Sobra pouca coisa, como o punk honesto do Kajera, o rockão direto do Qual? e o blues/rock eficiente do The Charts. Muito pouco, com certeza. **(ACM)**

Highmass

HIGHMASS

Se você acompanha o underground nacional e adquire demos regularmente, deve estar careca de saber que a grande maioria delas conta com produções precárias (inaudíveis, às vezes) que põem a perder todo o trabalho das bandas. Mas existem, também, fitinhas que surpreendem justamente pela qualidade e esse é o caso da DT *Regress From the Darkness*, do Highmass. Com a excelente produção, podemos admirar a grande musicalidade do trio e seu poderosíssimo e promissor power/thrash/às-vezes-quase-death metal. São três faixas (fora a intro) cuidadosamente construí-das, cheias de punch e energia, que mesclam muito peso com melodias agradáveis e ori-ginais. É obrigação de qualquer fã de metal conhecer a banda, portanto, entre em contato: Caixa Postal 265, Franca/SP, 14400-970. **(RF)**

KREPÚSCULO

Na parte instrumental, o heavy tradicional do grupo, se não chega a ser brilhante, pelo menos

ANGRA
HOLY TOUR 96

- 12 de julho - Ponta Grossa/PR - Aeroanta
  Informações: (042) 224-6869
- 13 de julho - Curitiba/PR - Aeroanta (041) 233-5134
- 17 de julho - São Paulo/SP - Palace (011) 531-4900
- 08 de agosto - Porto Alegre/RS - Bar Opinião
  (051) 226-2712
- 10 de agosto - Florianópolis/SC (a confirmar)

FIQUE DE OLHO PARA SHOWS EM SUA REGIÃO

não compromete, não deixando cair o ritmo em nenhuma das quatro faixas e garantindo até bons solos do guitarrista José Mauro. O trabalho gráfico da fita também está OK, com foto, logo bem transado, letras e ficha técnica impressas. Agora, o vocalista Felipe Morais necessita se matricular em um curso de inglês o mais breve possível, já que a sua pronúncia "macarrônica" compromete totalmente a qualidade do trabalho. Ou então é melhor ficar mesmo no português. Contatos: Av. Francisco José Longo, 1624, Vila Betânia, São José dos Campos/SP, 12245-001. **(LCS)**

EMPIRE OF SOULS

A quarteto formado por Mário (V), Adriano (G), Alexey (G), Herik (B) e Donnovan (D) conseguiu resultados surpreendentes com esta demo intitulada *Mr. Fear*. A primeira coisa a impressionar é o timbre do vocalista, que lembra um pouco o velho Massacre e até Benediction. O cara tem uma potência vocal impressionante para cantar (urrar?) o doom/death de altíssimo nível praticado pelo conjunto. Os riffs, arrastados e pesando toneladas, também impressionam. Vale ainda destacar o saudabilíssimo fato das faixas não serem muito longas, como é comum neste estilo, e o belo trampo do encarte da fita. *Demon's Revenge* e *When Soul Comes Alone* explo-dem na cara logo à primeira audição. Conta-tos: R. Paraíba 88, Santos/SP, 11065-470. **(FSF)**

CACTUS JAM

Com tantas opções à disposição das bandas em termos de gêneros e estilos (alguns, é verdade, mais do que dispensáveis), é gratificante ver alguém apostando na sempre saudável mistura de anos 70 com blues e rhythm'n'blues. O Cactus Jam escolheu essa praia e se deu muitíssimo bem. De cara, nota-se que Sandro (D), Fith (G), Tocha (B) e Guilherme (V/G) possuem uma enorme e quase inacreditável influência do southern rock - gênero que todo mundo diz amar mas que ninguém se atreve a fazer. Como se não bastasse, mostram que têm, além de sangue, muito feeling correndo nas veias, já que as versões de *Reconsider Baby* e *Born Under a Bad Sign* são emocionantes. Mas o must é o medley de *What Is and What Should Never Be* e *The Lemon Song*: Guilherme consegue a quase impossível proeza de cantar temas consagrados por Robert Plant fazer feio ou soar ridículo - como acontece com praticamente todos que se atrevem a tanto. Contatos: (019) 255-3138. **(ACM)**

MENTAL PROBLEMS

Quando um trabalho é feito com bom humor e vontade, tem grandes chances de dar certo. No punk rock, quando a esse bom humor e vontade somam-se desencanação, humildade, punch, energia e talento não dá pra dar errado. E aí se encaixa o Mental Problems. Sua demo *Bullshit... So What?* é uma das coisas mais legais a serem exportadas da capital alagoana ultimamente. As seis faixas que compõem a fitinha são exemplos de como se fazer rock simples, direto, competente e contagiante. Mesmo quando se arriscam em experimentações, como na "reggaeira" *Time*, os caras se dão muito bem. Se continuarem nesta tocada, não vai demorar nada até que "algum ser iluminado os descubra e faça muita grana às suas custas" (como eles mesmo dizem no release). Contatos: R. Isaías Francisco de Andrade 79, Maceió/AL, 57050-590. **(RF)**

Morbidoom

MORBIDOOM

É legal poder ver uma banda progredindo. O Morbidoom, por exemplo, é um caso. Sua primeira demo, também resenhada nessas páginas (RB nº112), era uma fitinha fraca, sem nada de muito interessante a oferecer. Contudo, o grupo chega bem mais experiente à sua segunda DT, *Seven Swords of Lucifer*. Sem dúvida alguma, esta é muito melhor do que a primeira, tanto no que se refere à produção quanto à qualidade das faixas. Claro que eles ainda precisam de muita lapidação para que consigam fugir das armadilhas do black metal (tocar simples não significa tocar simploriamente, galera). Mas já deu pra sacar que a banda se dispõe a amadurecer e só podemos esperar que melhorem sempre. Contatos: R. Alagoas 55, Varginha/MG, 37044-620. **(RF)**

GLOM

O encarte é bem sacado, inteligente, assim com os arranjos e a própria gravação dessa demo. Colléti (B/V), Ricardo (G), Marcos (G) e Pedrão (D) detonam um rockão básico (mesmo!), sem firulas, com muita energia. No entanto, as letras - em português - são bem fraquinhas, do tipo que utiliza frases de efeitos e que chega quase a "pretender" ser poesia concreta. No geral, uma boa banda com todos os requisitos necessários para se dar bem. Basta saber usá-los. Contatos: R. José Teodoro Souza 2775, Franca/SP, 14403-391. **(FSF)**

SATRAPA

A tradição metálica do Uruguai é praticamente nula, não tendo aquele país dado à luz a nenhuma banda de relevância. E, se depender do Satrapa, isso não deve mudar tão cedo. A demo do grupo, *Same Shit, Different Days*, traz seis músicas das quais é difícil dizer qual a mais horrorosa. O grupo investe num thrash metal repetitivo, dotado de riffs pouco inspirados e um vocalista que seria reprovado até mesmo no Show de Calouros. Pra piorar, a produção é medíocre, principalmente o tratamento dispensado ao som das guitarras, o que contribui ainda mais pra tornar bastante árdua a tarefa de suportar esta desgraça por mais de duas faixas. Contatos: Martín García 1987, 11800 Montevideo, Uruguai. **(RF)**

RUPTURA

Késede (V), Jasér (B/V), Marcos (G/V) e Junior (D) compõem esse grupo campineiro que faz um punk rock reamente vibrante, com batidas rápidas e ótimo vocal. Não fosse pelo fato de ser uma banda white e ainda por cima cantar em português, o grupo teria plenas condições de chegar a um número maior de pessoas. Ocorre que, na maioria das faixas, predominam as letras de louvor religioso que certamente se adequam à filosofia dos fãs de white metal mas terão dificuldade de serem aceitas pelos não-cristãos. Por outro lado, faixas mais voltadas à temática social provam que é possível ao grupo transmitir suas mensagens a um público mais abrangente de forma menos explícita. Contatos: Caixa Postal 5089, Campinas/SP, 13036-970. **(LCS)**

DOISEU MIMDOISEMA

A maioria das bandas engraçadinhas gaúchas (isso é alguma febre dos Pampas ou só falta de imaginação?) faz uma mistureba tão sem nexo que as piadas se perdem no ar. O Doiseu Mimdoisema, no entanto, valoriza um pouco mais a parte musical, não apela exageradamente para tecladinhos/samples irritantes e tem uma construção melódica interessante. O resultado é um rock'n'roll consistente, bem resolvido, mas que ainda se apóia em letras sem nexo na linha Mamonas Assassinas. Nada que estrada e um pouco de maturidade não resolvam. Contatos: R. Dom Pedro II, 1435, Porto Alegre/RS, 90550-143. **(FSF)**

CABEÇUDOS

O título dessa demo, *Do It Yourself!*, já entrega a filosofia punk do grupo. O som rola e o surpreendente hardcore bem trampado dos Cabeçudos vai conquistando o ouvinte rapidamente. Lembra um pouco Ação Direta, Olho Seco e arrisca até uns riffs à GBH. A mensagem é raivosa, atualizada, sem repetir os velhos clichês da galera menos criativa. A gravação não é lá essas coisas, mas o espírito "do it yourself" injeta tanta garra nas músicas que é impossível ficar imune. Nota 10! Contatos: R. Juranda 353, Pq. Curicica, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22710-190. **(FSF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

* Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação.
* Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma).
* Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
* Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

PROMOÇÃO KORG/RB (PUBLICADA NA RB#116) * GANHOU UM MULTI-EFEITOS AX30G: Miguel Furtado Bezerra Neto (Brejo Santo/CE) * **GANHOU UM MULTI-EFEITOS G3:** Henrique D'Ávila (Florianópolis/SC).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA DA RB EFETUADAS ENTRE 20/4 E 20/5/96 * GANHARAM UMA CAMISETA DO FOO FIGHTERS: Alecsandro Wildner dos Santos (Venâncio Aires/RS), Cristiano Oliveira Prado (Lençóis Paulista/SP), Cláudia Terra (Rio Preto/MG), César Eduardo Ventura Brigido (Canoas/RS), Edney S. Santos (Querência do Norte/PR), Edmir José Guissoni (Taquaritinga/SP), José Ferreira (RJ/RJ), Milton Bolanho (Pirituba, SP/SP), Márcio Henrique Teixeira (Penha, SP/SP) e Robson Sérgio B. de Góes (Aracaju/SE).

CARTAS

GAMBIARRARAM O IRON MAIDEN

Na RB#117, na reportagem sobre o Iron Maiden, Dave Murray aparece numa foto com uma camiseta da ROCK BRIGADE. Já na revista Metal Head #9, especial do *The X Factor*, aparece a mesma foto só que o guitarrista está com uma camiseta diferente. O que houve?

Carlos Otávio N. da Silva (Pirassununga/SP)

Caro Carlos: essa foto foi copiada do novo 'tour book' do Iron Maiden, em que Dave Murray aparece em diversas fotos usando a camiseta da ROCK BRIGADE. A outra revista, no entanto, apagou o logotipo da BRIGADE usando efeitos de computador. Mas você pode conferir as fotos originais no 'tour book' original (e não naquele que foi lançado no Brasil) ou no vídeo-clip de *Lord of the Flies*, que Murray também aparece usando a camiseta da RB. Pelo menos no clip ninguém pode apagar a camiseta usando um computador, né?! (FSF)

ESCLARECIMENTO

Os fanzines Útero e Chave-Mestra gostariam de esclarecer um mal-entendido. Várias pessoas têm nos escrito reclamando que mandaram dinheiro ou demos e nunca receberam o zine. Nós respondemos todas as cartas, mas já fomos informados que muito material foi extraviado no Correio. Outra coisa: muita gente manda dinheiro sem estar camuflado e outros mandam até moedas! Assim, sua carta nunca chegará! Mande de preferência vale-postal! Quem mandou dinheiro ou demos, entre em contato urgente!

Anderson Garcia (R. Newton 64, Paulicéia, S.Bernardo do Campo/SP, 09880-350).

DEFESA DO VINIL

Quando comecei a ouvir rock, achava vinil uma das maiores invenções do século. Aí veio o CD, mais fácil de carregar, mais limpo. Mas o vinil não deveria sair de circulação, pois muita gente tem coleção de LPs com relíquias que jamais trocará por CD. Agora já tem o tal CD-Rom, que poderá acabar com o CD comum no futuro. Esse avanço tecnológico está deixando o som artificial e daqui a alguns anos nem vão mais precisar de músicos, pois o computador faz tudo sozinho.

André Luiz Ribeiro (Guaxupé/MG)

Caro André: a coisa não é bem assim. A tecnologia fascina justamente por ser um suporte maravilhoso para a criatividade humana, não um substituto dela. Na maioria dos países não se fabrica mais LPs nem equipamentos de som com toca-discos, e isso não significa que as bandas estão menos criativas. Meu conselho é que você compre um belo estoque de agulhas para seus LPs, pois elas não serão mais fabricadas num futuro muito próximo - em muitos países elas não são mais fabricadas há anos. (FSF)

MENTALIDADE ANTI-ROCK

É lamentável o que pessoas de mente fechada e ignorantes acham do heavy metal e do rock. É um conceito imbecil de que rock é só gritaria e que os músicos são malucos. E a mídia parece adorar encher a cabeça das pessoas com essa idéia estúpida, especialmente naquela série debilóide 'Malhação'. Por isso, gostaria de agradecer à RB pelo espaço que destina a nós, headbangers.

Thiago T. Miguez (Jacarepaguá, RJ/RJ)

Caro Thiago: se eles adoram humilhar os rockeiros e nós só temos uma arma para revidar: boicote. Isso mesmo! Preste atenção nos comerciais que passam na hora de 'Malhação' e boicote todos os produtos anunciados. Fale com seus amigos, escreva para seus camaradas e vamos armar um grande boicote contra quem trata rockeiro como imbecil! O melhor jeito de se fazer ouvir é atingindo o "cérebro" deles: o bolso. Afinal, curtir rock é coisa de pessoas idiotizadas, mas ficar o dia inteiro malhando em academia, fazendo fofocas e atrofiando o cérebro não é?!? (FSF)

PRECONCEITO NO DEATH

Cancer, Death, Cannibal... quantas bandas death ainda acabarão ou mudarão por causa do preconceito dentro do próprio estilo? Muitos deathbangers criticam pessoas e banda dentro de seu próprio movimento, e isso não ajuda nada! Consegue apenas destruir o death metal!

Maleker (São Gabriel/RS)

QUESTÃO DE SERIEDADE

Gostaria de agradecer à RB por ter recebido um brinde em uma promoção da revista. Sempre escrevo criticando algumas matérias da RB, mas não posso deixar de reconhecer a seriedade de vocês! Será que tenho chances de ganhar em outras promoções da RB?

Mariana Franco (Jd. América, SP/SP)

Cara Mariana: vários leitores têm nos escrito elogiando a RB pela seriedade nas promoções, porque eles ganham seus brindes "mesmo" etc. Agradecemos os elogios, mas isso é exclusivamente nossa obrigação, afinal, sabemos que há veículos que fazem promoções "fantasmas". Mas isso jamais acontecerá na RB, pois nós estamos na estrada há 15 anos justamente pela honestidade e respeito absoluto ao leitor. Quanto a sua participação, não há nenhuma restrição nesse sentido, você pode participar de todos as promoções de todas as edições da RB. (FSF)

CAÇADORAS DE CABELUDOS

Estou cansada de receber cartas de garotas caçadoras de cabeludos e de garotos jogando o maior "171". O que é isso? É uma pena que minha revista favorita esteja com leitores babacas desse tipo. Se não arrumam namorado por aí, apelam até pra revistas de rock! Não confundam visual com ideal seus posers de merda!

Priscila (São Roque/SP)

NACIONALISMO BOBO

A qualidade da RB é indiscutível. Parabéns pela matéria do show do Sepultura na Holanda, da redatora Giselle. Mas tenho algumas palavra para acrescentar: nacionalismo barato é bonito pra quem não precisa se preocupar POR AQUI com o desemprego que cresce de maneira inversamente proporcional à vergonha na cara dos parlamentares; nacionalismo barato só é emocionante pra quem não precisa dormir debaixo de um viaduto, de barriga vazia!

Alessandro Cristian da Silva (Caraguatatuba/SP)

SECULARES CONTRA O ROCK

Gostaria de saber por que alguns seculares e evangélicos têm tanto preconceito contra o rock (mesmo o rock cristão). O rock é arte - será errado o white metal usar esta arte pra falar de Deus?

Sandro (São João do Meriti/RJ)

INTERNACIONAL

NEGÓCIOS Gostaria de trocar tapes, CDs e merchandise de bandas americanas e européias por material de bandas brasileiras, principalmente de thrash, death e doom. Nada de black, nazi e satanic bands! Tenho acesso a uma infinidade de bandas, especialmente de white metal * Ed Lima - 735 Hill Drive, Ap.311, Hoffman Estates, IL, 60194, USA (EUA).

CARTA Mesmo aqui no Japão, tenho acompanhado a nossa véia BRIGADE, enviada mensalmente por um amigo. É ótimo ver Dave Murray, do Iron Maiden, com uma camiseta da ROCK BRIGADE. Parabéns à revista pelo trabalho fantástico feito de coração! * Rodrigo Minami (Fujimi Kogyosho, Japan/Japão).

SERVIÇOS Son of William has already released the CD-single of Husk - US$ 8 * Berzerker Prod. - 90-B High Rd., London, N2 9EB, England (Inglaterra).

SERVIÇOS Atenção bandas brasileiras: o programa 'Holocausto' agora vai ao ar todo domingo às 22h, na zona central de Portugal. Enviem demo, CD, bio etc. e receberão uma gravação do programa que sua banda tocar * Rádio Litoral Oeste 91,0 FM - a/c Raul Gomes/'Holocausto' - Apartado 10, Óbidos, 2510, Portugal.

ESCREVERAM...

Adilson Lafaiete & Mortal Zine (R. Eduardo Vassimon 608, Sertãozinho/SP, 14160-000) está organizando um abaixo-assinado para ter Dorsal, Korzus, R.D.P. ou Mist no Monsters of Rock brasileiro deste ano. Vamos escrever, galera! * Douglas de Jesus Carneiro (Nazaré da Mata/PE) lembra que em setembro faz dez anos da morte de Cliff Burton (Metallica) * Laís Barcellos (Pirituba, SP/SP) reclama que mandou uma carta para a 89FM e não foi respondida. É preciso lembrar que os veículos recebem milhares e milhares de carta todo mês e é impossível respondê-las * André Luiz Rocha (Pte. Bernardes/SP) lamenta as críticas aos grupos que fazem apologia às drogas, como Planet Hemp, Cypress Hill etc. Ele clama pela "liberdade de expressão" * Adson Oliveira Reis (Goiânia/GO) faz vários elogios e sugestões interessantíssimas à RB; e finaliza dizendo que continuará lendo a revista até ficar "velho, careca e aposentado pelo INPS" * Danilo Almeida (Mogi das Cruzes/SP) lamenta que a RB critique algumas bandas death e elogie todos que tocam na linha Biohazard * Alex Inácio Carneiro (Colatina/ES) quer saber como são feitas as contagens das vendas de um álbum. Alex, há empresas especializadas nisso que trabalham junto a lojas e distribuidores * Erick Gonçalves & banda Little Pigs (R. Serra da Canastra 209, Campinas/SP, 13095-580) não concordam com a crítica do redator FSF sobre sua banda (RB#117). Erick afirma: "não somos heavy e essa simples palavra naquele comentário está nos prejudicando muito" * Carina Hanneman (BH/MG) detestou tanto o novo do Metallica que fez até uma caprichadíssima história em quadrinhos sobre assunto * Jacintho J. Granado S. Jr. (Belém/PA) faz muitos elogios à seriedade e ao tratamento recebido pela RB quando ganhou uma bateria completa em promoção da revista. Ó, Jacintho, você não tem idéia do trampo que foi mandar uma bateria completa de SP para Belém! * Richard de Oliveira Navarro (R. Plínio A. de Camargo 91/151, Penha, SP/SP, 03607-020) pede mais espaço para bandas brasileiras e quer entrar em contato com a banda Sash Window * João Paulo Silveira (C.P. 220, Jaraguá do Sul/SC, 89251-970) quer saber se alguém pode ajudá-lo a entrar em contato com fã-clubes ou com o próprio Ugly Kid Joe * Andréa Possessed (Arraial do Cabo, RJ/RJ) esclarece que quando colocou um anúncio que não queria contato com garotas "femininas demais", ela se referia mais ao estilo patricinha arrumadinha. O que importa pra ela é ser inteligente * Lúcio César Suzigan (Araporã/MG) mandou várias idéias legais pra RB, algumas podendo até serem colocadas em prática em breve * Celso de Oliveira (Carapicuíba/SP) parabeniza a RB pelo fato de Dave Murray usar a camiseta da revista em um clip do Iron Maiden * Francisco Costa da Silva Filho (João Pessoa/PB) manda uma carta-desabafo sobre a situação estacionária do metal em sua cidade * Diogo Cézar Bordeguini (Anchieta, BH/MG) reclama do tratamento que o apresentador Jô Soares deu ao Angra em entrevista em seu programa do dia 29/5/96.

ENVIARAM SUGESTÕES, ELOGIOS, BRONCAS, PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER ETC.: Adriano de Oliveira Luz (São Gonçalo/RJ), Anderson Cesari (Cascavel/PR), André da Silva (Duque de Caxias/RJ), Alexandre Antônio de Moraes (Amparo/SP), Ana Luiza B. Rodrigues (Brasília/DF), Alessandra Rocha Gomes (RJ/RJ), Alex da Silva Duarte (SP/SP), Claudemir José dos Santos (Franco da Rocha/SP), Chicco (Francisco Beltrão/PR), Claudinéia Regina (V. Formosa, SP/SP), Daniela Süppak (SP/SP), Danny Spanas (São Sebastião do Paraíso/MG), Elis M. Dias (Contagem/MG), Fábio G. R. (Encantado/RS), Guilherme J. Vieira (BH/MG), Gean de Freitas Almeida (São Gonçalo/RJ), Gerson Jr. (Frei Paulo/SE), Janaina Fernandes da Cruz (Engenho de Dentro, RJ/RJ), Joabbe Alex (Milionários, BH/MG), José Luiz A. Jr. (Padre Miguel, RJ/RJ), Jorge Luis Pires (Batatais/SP), Jariel Alves (São Gonçalo/RJ), Jean Carlos Rogério (Santo Anastácio/SP), Leonardo (Teresina/PI), Maria de Fátima Lopes Pinho (Campo Limpo, SP/SP), Marcos V. Nardi (São Lourenço do Sul/RS), Mauro César Bastos (Santa Cruz, RJ/RJ), Márcio Simioni (Curitiba/PR), Mateus R. Du Bois (Rio Grande/RS), Nobrício Lacerda (Paulínia/SP), Rafael de Oliveira Cautella (Ribeirão Preto/SP), Régis Santos de Moura (Andrelândia/MG), Rafael Ramos (Pq. Vitória, SP/SP), Rafael Lopes (Porto Alegre/RS), Sandro Camargo (Uberlândia/MG), Sérgio (Alagoinhas/BA), Sukata (Taboão da Serra/SP), Sandro Pelegrineti (Andradas/MG), Vander (Sorocaba/SP), Wagner Guimarães (Jd. Tremembé, SP/SP) e William Maik (Lavras/MG).

PUBLICAÇÕES

Revista Underguide #2 (guia completo com endereços/fones de bandas, produtores, lojas e tudo ligado ao rock/underground brasileiro, editoração eletrônica, esquema ultra-profissional, capa colorida - 60 págs/impresso em papel nobre formato pequeno) * R. Vieira de Moraes 859, SP/SP, 04617-012.

Revista Strike #2 (com Running Wild, X-Wild, Tourniquet, Axel Rudi, demos, CDs, capa colorida, posters coloridos do Iron, Elegy, Rage e Blind Guardian, editoração eletrônica - 44 págs/impresso formato revista - envie 2 selos primeiro porte para resposta) * Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Fanzine Brutal #0 (com AC/DC, Anthares, artigo sobre rock na mídia - valeu pelos elogios à RB! -, discos/demos, matérias inteligentes e bem-humoradas, letras traduzidas, colagens, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato ofício) * R. Amaro Ferreira de Macedo 99, Palhoça/SC, 88130-000.

Fanzine Escracho #3 (com Fugazi, DFC, lista de empresas que fazem testes cruéis em animais - booooaaa!!!! -, demos, zines, quadrinhos, colagens, cinema B, editoração eletrônica - 10 págs/copiado em impressora de computador) * R. Yolanda 246, V. Santana, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Mojika (com metal, underground, cinema B, artigo sobre Stephen "God" King, OVNIs, vídeos pornô, quadrinhos, colagens, editoração

eletrônica - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Dr. AntenorMarmo 241, R.Bonito/RJ, 28800-000.

Fanzine Allied Force #3 (com Sardonic, Shadows, Ear, Skip Jack, demos, texto datilografado + colagens - 22 págs/xerox formato ofício) e fanzine Cônscios da Plebe #1 (com textos de protestos e libertários - 4 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Marrocos 197, Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Bluërgh! #2 (com discos, demos, shows, bons textos, editoração eletrônica - 8 págs/impresso formato mini-tabloide) ✱ R. Deocleciano Barreto 26/202, Salvador/BA, 40150-400.

Fanzine Atom Smashers #1 (com MC-5, Sonic Disruptor, Brincando de Deus, Cabeça, texto datilografado + colagens - 16 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Otávio Carneiro 29, Icaraí, Niterói/RJ, 24320-190.

Fanzine Doostraw #4 (com Jorge Cabeleira, Kamundjangos, Ultramen, Raimundos, P.U.S., ótimos textos, editoração eletrônica - 32 págs/impresso formato pequeno) ✱ R. Dário Coelho 22, C-02, RJ/RJ, 22793-270.

Fanzine Elton John #1 (só Elton John, editoração eletrônica - 4 págs/impresso formato pequeno) ✱ C.P. 44001, RJ/RJ, 22062-970.

Fanzine Soreeyes #2 (com Varathron, Angelkill, letras traduzidas do Samael e Celtic Frost, Forlorn, Nightfall, demos, editoração eletrônica - 28 págs/xerox formato ofício) ✱ Av. 24, 428, Rio Claro/SP, 13500-520.

Fanzine Pai José News #19 (de visual novo, mas com o mesmo besteirol underground de sempre, editoração eletrônica - 8 págs/copiado em impressora de computador) ✱ R. Joaquim Antônio de Oliveira 29, V. Nova, Itapetininga/SP, 18200-000.

Fanzine Infected Rock #2 (com Dark Avenger, Portrait, Anthares, Zero Vision, demos, discos, shows, quadrinhos/colagens, editoração eletrônica - 12 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Necrocanibal #1 (com Faces of Death, Human Deterioration, Scarthours, Exhumation, Mordaz, texto datilografado + colagens - 8 págs/xerox formato ofício) ✱ R. 3681, 107, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Fanzine Igreja Infernal do Reino de Deus (historinha muito bem bolada zoando com a Igreja Universal e com os satanistas, editoração eletrônica - 20 págs/xerox formato pequeno) ✱ Conj. Hab. Monteiro Lobato, B-22, Ap.33, J. Carvalho, Ponta Grossa/PR, 84015-900.

Fanzine Death Frontier #13 (com Disturbing Shit Minds, Necromancer, Pathologic Noise, demos, letras, texto em impressora de computador - 14 págs/xerox formato pequeno) ✱ R. Tito Becon 1414/25, Santiago/RS, 97700-000.

Fanzine Several #C (com Poindexter, Deist, Monkeybrain, G.D.E., 70th Blight, Distraught, artigos interessantes, editoração eletrônica - 22 págs/xerox formato pequeno) ✱ Q-7, B-E, C-44, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70640-058.

Fanzine Restos Mortais #3 (com The Mist, R.D.P., No Sense, Siecrist, quadrinhos, letras, demos, shows, discos, texto datilografado - 26 págs/xerox formato ofício) ✱ Caixa Postal 11, Iúna/ES, 29390-000.

Fanzine Zona Neutra #6 (com Arquivo X, Jornada nas Estrelas, excelentes e muito bem informados artigos sobre seriados de TV, editoração eletrônica - 18 págs/xerox formato ofício) ✱ Tv. Mal. Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

FÃ-CLUBES

P.U.S. Official FC ✱ R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470.

Black Funeral Brazilian FC of Mercyful Fate ✱ R. Bento Sabino dos Reis 34, V. Ema, SP/SP, 03277-000.

Brazilian Union of Mercyful Fate Fans ✱ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Supla/Psycho 69 FC (as 30 primeiras cartas receberão grátis um K7 do disco da banda e as demais recebem o fanzine) ✱ Caixa Postal 330, BH/MG, 30160-970.

Silyerchair Brazilian FC ✱ R. Souza Franco 852/303, V. Isabel, RJ/RJ, 20551-120.

Silverchair FC ✱ R. Alarico Franco Caiuby 710, Jaguaré/SP, 05330-012.

Raimundos Oxente FC ✱ R. Azamor 34/403, Lins, RJ/RJ, 20710-120.

Simples de Coração (Engenheiros do Hawaii FC) ✱ R. São Manoel, B-G1, Ap.405, Juca Batista, Itabira/MG, 35900-457.

FC Heavy Metal ✱ Pça. Divino Esp. Santo 98, Muniz Freire/ES, 29380-000.

SERVIÇOS

Atenção quem queira ter (mesmo que por uma única noite) a programação do programa 'Backstage' no clube ou bar de sua cidade (qualquer estado do país): alavancado pelo sucesso das 'Noites Backstage' que acontecem no Manifesto Bar de SP desde janeiro, o produtor Vitão Bonesso agora atende pedidos de bangers que desejam ter o 'Backstage' em sua cidade: (011) 872-7272.

Todo domingo, 19h, rola o programa 'Metal Zone' na Rádio Difusora Mauá FM (97,1).

Aos domingos, 20h, na 98,1 FM de Mauá/SP, rola o programa 'Visceral Rock'.

Campanha "Vamos Incluir o Brasil na nova tour de Ozzy". Escreva para participar da campanha: Fanzmosis - Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Aulas de guitarra. Técnicas e improvisação para heavy, thrash etc. ✱ 5584-8483 com Cleimar (Metrô saúde, SP/SP).

Traduzo inglês/português, letras, textos, artigos etc. ✱ Mikele M. Miccione - R. dos Caripunas 1830/102, Belém/PA, 66033-230.

O fanzine Heavy Melody mudou o nome para Dreamland, mas continua especializado em heavy melódico ✱ R. Jaboticabal 1811, SP/SP, 03188-002, e-mail: csimoes@amcham.com.br.

Doctor Rock Café (Cubatão/SP) abre as portas toda sexta-feira às 23h para bandas novas, todos os estilos (punk, HC, heavy, death, black etc.). Enviem material ✱ a/c Joaquim E. Teixeira - R. Goiás 312, V. Santa Rosa, Cubatão/SP, 11510-060.

Aulas de guitarra para iniciantes. Influências de Malmsteen, Vai, Petrucci ✱ 910-5982 com Fábio Zampieri (V. Formosa, SP/SP).

Programa Rock Freeday, Rádio Panorama FM 93,7, todo domingo 19h. Procuramos material de banda thrash, doom, death, progressivo, heavy, rock'n'roll para rolar no programa ✱ Rock Freeday - a/c Alexandre - R. Fausto Almeida 04, Cruz das Almas/BA, 44380-000. Fone: (075) 721-2568.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Megahertz (thrash) já lançou sua demo *Life*. Preço: R$ 5,00 ✱ R. Barroso 2315-Sul, Vermelha, Teresina/PI, 64018-550.

Brainstorm (heavy metal) lançou seu CD. Deposite R$ 13,00 (desp. postal incluída) na C.E.F., agência 1525, conta 06284-2. Envie xerox do comprovante ✱ Caixa Postal 2847, Curitiba/PR, 80001-970.

Saiu a coletânea em K7 *Death & Thrash Forever* com 12 bandas e 60 minutos de som ✱ Caixa Postal 02, Bom Sucesso do Sul/PR, 85515-000.

Speedy Gonzales lançou sua segunda demo, escreva para mais infos ✱ Caixa Postal 85413, Volta Redonda/RJ, 27264-420.

Cabeçudos lançou sua demo-tape ✱ R. Jaciaba 40, Pq. Curicica, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22710-260.

Waukee lançou sua nova demo com 4 faixas. Preço: R$ 5,00. Produzida por Pompeu (Korzus) ✱ R. Saturnino de Brito 805, Pq. Prainha, São Vicente/SP, 11325-010.

Hole Trails lançou sua demo *Old Black Doors* ✱ R. 7 de Setembro 271, R. ramos, S. Bernardo do Campo/SP, 09735-110.

Throll (heavy melódico) lançou sua demo *I Believe in Throlls* por R$ 3,00 (inclui fita, release e foto) ✱ R. Darci Vargas 51, Nova Suíça, BH/MG, 30460-270.

Anopheles lançou sua demo. Preço: R$ 5,00. Camiseta da banda + demo = R$ 13,00. Envie vale postal para Paulo Baffa Jr. - R. Pereira Landim 51, Ramos, RJ/RJ, 21031-620.

Adquira a demo *Call for the Action* do Confinement com faixa bônus. R$ 3,00 (inclui K7, adesivo e zine) ✱ Av. Rosália I. Conde 490-fundos, Pq. América, Santo Amaro, SP/SP, 04841-150.

Surto informa lançamento de sua advanced-tape *Vida Morta* ✱ R. Ari Barroso 80, Papicu, Fortaleza/CE, 60155-550.

Necromanicide (death/doom) lançou sua segunda demo, *Cannibal Devastation*, e um vídeo de 90 minutos com seus shows pelo Brasil ✱ R. Pedro Jório 184/403, Coelho Neto, RJ/RJ, 21520-030.

Vorpal Blade (heavy melódico) lançou sua primeira demo, com 5 faixas, encarte e letras, R$ 5,00 ✱ Av. Zézimo Magalhães 619, Jaú/SP, 17203-380.

Purgatory (death/thrash) anuncia o lançamento de sua demo *Flowers to the Deads* (comentada na RB#117), 5 faixas, R$ 3,00 (despesas inclusas) ✱ R. Betônica 290, Anchieta, RJ/RJ, 21620-120.

Cadela Maldita (thrash) vende sua demo por R$ 3,00 ✱ Av. Anita Garibaldi 964/1004-A, Curitiba/PR, 80540-180.

C/56 (heavy/thrash) lançou sua demo *Death Punishment*, R$ 3,00. Também saiu o CD coletânea por R$ 13,00. Demo + CD = R$ 15,00 (despesas incluídas). Trocas são benvindas ✱ R. Pará 221, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Agonize Death (death metal) lançou um 7"EP, que é uma prévia do primeiro CD. O selo é Heavy Metal Rock ✱ R. Granito 74, B. de Lourdes, Gov. Valadares/MG, 35030-180.

CONTATOS

Darkness (death/thrash) ✱ R. Adão Schmitd 31, São José/SC, 88117-261.

Ulo Selvagem (novo endereço) ✱ R. Mário Lisboa Sampaio 85-E, Salvador/BA, 40395-040.

Atro (heavy) ✱ R. Dr. Darcy Xavier 387, Pelotas/RS, 96030-320.

Wanted (heavy tradicional) ✱ R. Guaperuvu 96, V. Aricanduva, SP/SP, 03504-010.

Hosf Supreme Understanding (thrash/industrial/new age) ✱ Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Barbarian (black/death) ✱ R. Santa Lúcia 254, Capivari de Baixo/SC, 88709-410.

10KPNR (ex-10000P'N'R) ✱ Av. Alberto Bins 635/71, Porto Alegre/RS, 90030-142.

Cursed Chaplet (doom/death) ✱ R. Juca Amâncio 154, Raul Soares/MG, 35350-000.

Morbid Death (novo endereço) ✱ Pça. Santo Antônio 57, Jaraguá, BH/MG, 31270-860.

Aneurisma (thrash/doom) ✱ Av. Cel. Custódio Alvarenga 115, Cupim Branco/MG, 35730-000.

Snooze (com informativo completíssimo) ✱ R. Ananias Azevedo 852, Salgado Filho, Aracaju/SE, 49020-080.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitars precisam de baixo/batera iniciantes (15 a 17 anos) que more na região. Estilo: Sabbath, Metallica, Sepultura ✱ (011) 417-1996 com Cláudio (S.C.Sul/SP).

Banda Stormbelt (thrash) procura guitar solo/base ✱ 232-3022 - R-190 com Márcio (SP/SP).

Guitar soló procura banda heavy na Zona Norte. Estilo: Iron, Dream Theater, Megadeth ✱ 952-6983 com Niuton após o meio-dia (SP/SP).

Guitar procura baixo/batera (até 20 anos) estilo Judas, Iron, Dio ✱ Tv. Particular 14, Guarulhos/SP, 07073-001.

Banda Indigesto procura guitar com aparelhagem ✱ Caixa Postal 14263, SP/SP, 02199-970.

Baixista com aparelhagem procura banda estilo Ramones ✱ 208-3292 com Thaís (Guarulhos/SP).

Baixista iniciante procura músicos estilo D.R.I., Ação Direta, Biohazard ✱ Roberto - R. Arimá 60, C-5, SP/SP, 03222-070.

Banda thrash Sickly Side procura batera com influências de Machine Head, Slayer ✱ Av. João Ramalho 44, Santo André/SP, 09030-320. Fone: 440-3728 com Michel (após 18h).

Batera procura músicos para formar banda heavy/thrash. Preferência: Zona Sul ✱ 524-5099 com Naldinho (SP/SP).

Guitar procura batera/baixo (13 a 16 anos) com instrumento. Estilo: de hard rock a black metal ✱ 943-9784 com Céslash (SP/SP).

Banda Phantom Cowboys procura vocal com atitude. Estilo: Bon Scott, Brian Johnson, Noddy Holder ✱ 7208-5744 com Lau (Osasco/SP).

Baixista procura batera, guitar para formar banda estilo Megadeth, Slayer, Paradise Lost ✱ 577-4497 com Marcella (Brasília/DF).

Vocal estilo Bruce Dickinson, Gillan, Glenn Hughes procura banda nesse estilo ✱ (012) 356-1123 com Odair (Jacareí/SP).

Banda Sharks procura baixista de 13 a 15 anos com noções do instrumento ✱ 285-6969 com Zé (SP/SP).

Batera procura guitar, vocal, baixo pra montar banda estilo Iron, Dio, Purple ✱ Rangel - R. Hungria 390, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-340.

Necessito de músicos para integrar banda doom, que more na Zona Sul ✱ 533-0278 com Alexandre (SP/SP).

Procuro pessoas que tenham vontade de montar uma banda punk/hardcore ✱ Andréa - R. Pedro Álvares Cabral 08, Canaã, Arraial do Cabo, RJ/RJ, 28930-000.

Banda com quatro anos procura baixista na linha Biohazard, Faith No More e White Zombie ✱ 683-2531 com Roger (V. Gustavo, SP/SP).

Procura-se vocalista que cante Guns e saiba inglês ✱ 884-4119 com Flávio (SP/SP).

Banda hardcore procura batera com influências de Extreme Noise Terror, Anticimex. Temos 2 EPs, 1 CD, várias demos ✱ (0194) 63-4967 com Rubinho.

Banda black metal Ancient Brucolaques precisa de guitar e baixo feminina entre 16/20 anos ✱ R. Ten. Cleto 293, Aracaju/SE, 49072-730.

Procuro batera/baixo/guita pra montar banda cover do Cranberries. Faço vocal/teclado/violão ✱ 468-5122 - ramal 13 com Joana (S.Vicente/SP).

NEGÓCIOS

Troco material de Ramones, Sepultura, Iron, Guns, Skid, Metallica, Slayer, Nirvana, Pearl Jam, Bon Jovi, Megadeth, Kiss, Hendrix etc. por material do Judas e Fight ✱ Taiguara de Oliveira - R. Carvalho Deda 600/401, Salgado Filho, Aracaju/SE, 49025-070. **Atenção, Taiguara: a seção 'Classificados RB' não existe mais e isso vem sendo anunciado desde a edição de fevereiro deste ano.**

Vendo 800 CDs variados, prateleiras, balcão e acessórios - R$ 6.000 completo ou R$ 4.000 só os CDs. Facilito pagamento. Vendo ainda 6 pedais Boss imp. e ampli Peavey Rage 108 ✱ 63-4881 com Márcio Sato (SP/SP).

Procuro vídeos das bandas Ufo, Nektar, Jethro Tull, MSG, Rainbow (com Dio), Budgie, Uriah Heep, Foghat ✱ Luis Jacques Tupiná - R. Francisco Sales 114, Januária/MG, 39480-000.

Tenho toneladas de material de várias bandas para vender. Peça lista de sua banda preferida ✱ Sabine Smith - R. Dobrada 264, SP/SP, 02514-060.

Vendo gravação do CD *Sirens/Dungeons are Calling*, do Savatage; coletâneas de reggae; diversas Bizz e LPs. Envie selo ✱ Malcoln - R. 38, 11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Compro material sobre Skid Row, Dr. Sin, Angra e Bruce Dickinson ✱ Luciana - R. Augusto Jr. 300, Granja Cadete Fabris, KM 3, Sítio Ipê, Parada Modelo, Quarí/RJ, 25940-000.

Vendo partituras, tablaturas e song books para guitar/baixo. Também vendo fitas com gravações (inclusive piratas) de mais de 250 títulos. Envie selo para catálogo ✱ Carolina Simonsen - R. Gal. Argolo 167, São Cristóvão, RJ/RJ, 20921-390.

Procuro fotos do Megadeth na turnê de 94 no RJ ✱ Júnior - R. José Augusto Escobar 431, Garça/SP, 17400-000.

Compro material imp./pirata do Iron Maiden e Samael. Qualquer coisa! ✱ Jailson - R. Pref. Elesbão C. Amorim 172, Santa Maria da Boa Vista/PE, 56380-000.

Compro material do Nirvana e Kiss (imp/nac.) ou troco por do Aerosmith, Megadeth, Guns, Metallica ✱ Everton Rodrigo - Av. Ver. João Fernandes da Silva 140, Itaquaquecetuba/SP, 08576-000.

Compro tudo relacionado ao Nirvana (revistas, piratas etc.) ✱ Alessandra de O. Freitas - Tv. Pe. Eutíquio 307/térreo, Belém/PA, 66013-090.

Compro e troco posters, quadros, revistas antigas, livros, CDs, EPs, singles e tudo relacionado ao Iron Maiden. Tenho material pra troca ✱ Carlos Miguel - R. Lima e Silva 116/503, Novo Hamburgo/RS, 93510-030.

Vendo edições da ROCK BRIGADE (102, 107, 108, 110 à 116), coleção Rock In Rio II (1 ao 8), além de gravações de CDs do heavy ao progressivo ✱ Fernando Veiga - R. Jultlândia 375, Guarabu, Ilha do Governador/RJ, 21921-670.

Vendo fotos de um dos últimos shows do Ramones, o do ABC. Fotos tiradas de perto, na grade. R$ 5 cada ✱ Renata S. Freire - R. Fernando Lona 652, Campestre, Santo André/SP, 09080-230.

Vendo e troco LPs e CDs do Metallica, Slayer, Testament, Megadeth, Benediction etc. ✱ Ivandi J. A. Cabral - Pça. da Conceição 102, Macau/RN, 59500-000.

Vendo vídeos do Venom, Kreator, Sodom, Cancer, Judas Priest, Pantera, Slayer, AC/DC etc. ✱ (027) 225-4783 com Maria C. Silva (Vitória/ES).

Troco fitas VHS do Bon Jovi por CD do Richie Sambora, *Stranger in this Town* ✱ Alexandre Rocha - Cond. Rio das Pedras B-4, Ap.903, Ed. Topásio, Imbuí, Salvador/BA, 41720-050.

Procuro quem queira vender, trocar ou mandar cópias de qualquer material do L7, também procuro desesperadamente os números 78 e 79 da BRIGADE ✱ Simone Del Ponte - R. Francisco Moreira 274, Areal, Pelotas/RS, 96077-080.

Vendo/troco CDs de títulos recentes como Immolation, Kreator, Malevolent Creation ✱ Astarte - R. 436, Esq.406-F/103-B, Morretes, Itapema/SC, 88220-000.

Vendo material nac./imp. do Bon Jovi ✱ 272-5995 com Yara (Ipiranga, SP/SP).

Vendo gravações em VHS de shows, entrevistas, documentários e clips de bandas como Guns, Metallica, Bon Jovi, Ozzy, Ramones, Megadeth ✱ Evandro B. Silva - R. Pedro Gonçalves Varejão 412, SP/SP, 03986-170.

Procuro todo e qualquer material relacionado ao Nirvana (até posters, matérias etc.) ✱ Valéria Spínola Melo - Av. Dorinato Lima 1522, Itaúna/MG, 35680-215.

Troco posters do Extreme, Angra, Steve Vai, Bon Jovi por material do Iron ✱ Diego do Nascimento - R. 13 de Maio 381, Conceição da Barra/ES, 29960-000.

Vendo/troco material do Kiss, muitas raridades. Envie selo pra resposta ✱ Renato/Fernanda - R. da Abolição 156/63, Bela Vista, SP/SP, 01319-010.

Vendo um arquivo com tudo sobre o Metallica e outro do Iron Maiden ✱ Ernani M. Neto - Av. Ipiranga 525, Petrópolis/RJ, 25610-150.

Vendo CDs da Volkana, Zero Vision, Testament, Slayer. Troco por coleção do Helloween e Dream Theater ✱ Márcio Voos - R. John Kennedy 1518, São Miguel D'Oeste/SC, 89900-000.

Compro Bizz #105 e reportagens sobre o Nirvana antes da morte de Cobain. Compro Kerrang com Max Cavalera na capa ✱ Mariana - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Troco guitarra Jackson JDR 94-Concept por Jackson Flying V preta ✱ Kal - R. José Américo 14, Natal/RN, 59070-090.

Tenho CDs do Helloween, Forbidden, Megadeth e troco por CDs do Gamma Ray e Biohazard ✱ 494-4422 Ramal 203 com Marcos (Embu/SP).

Procuro quem tenha letras traduzidas do Pantera ✱ Alex Carneiro - R. Cel. Leôncio 39, Colatina/ES, 29700-000.

Compro qualquer coisa de Randy Rhoads e Don Airey ✱ Rafael Ramos - Tv. Piteu 03, Pq. Vitória, SP/SP, 02269-100.

Compro/troco episódios do Beavis & Butthead na MTV e qualquer material do Whitesnake ✱ Tati Navarro - R. José Braga 135, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22735-060.

Vendo bandeira do The Cult (*Love*) sem uso por R$ 11,00 ✱ Cínthia - R. Itacoara 05, SP/SP, 03551-030.

Vendo discos do Sabbath, Saxon, Cirith Ungol, Exciter, Ramones, TNT ✱ Rodrigo Nunes - R. Pio XII 223, São Benedito, Barra do Garças/MT, 78600-000.

Vendo LPs usados por preço de ocasião ou troco por CDs splatter/death ✱ Sérgio Borges - R. Pedro Biagi 1062, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Procuro e pago bem quem possuir o vídeo (show inteiro) do AC/DC no Rock in Rio I, com entrevista e boa qualidade ✱ Chrystian Mass - R. Claudio Chatagnier 435, Curitiba/PR, 82520-590.

Compro LPs do White Lion ou troco por pedal para guitar (Chorus HM) ✱ Danny Jr. - R. Gonçalves de Magalhães 797, Alvorada/RS, 94850-520.

Vendo gravações em K7 de bandas death, black e doom - 3 fitas por R$ 12 (incluindo K7 e correio). Envie selos pra resposta ✱ João Antônio - R. Niquelina 219, Divinópolis/MG, 35500-234.

Compro/troco material sobre Janis Joplin (principalmente letras e vídeos) ✱ Mirian - QNN 23, Conj. O, C-9, Brasília/DF, 72225-230.

Troco matérias/posters de bandas heavy, thrash e death por de bandas punk/hardcore ✱ Marcelo - R. dos Cravos 191, Ferraz de Vasconcelos/SP, 08500-000.

Compro ROCK BRIGADE #80 (março/93) em bom estado ✱ Sandro - Rua 3, #363, Chácara/Campos Elíseos, Campinas/SP, 13053-000.

Troco CD *Keep the Faith* e os discos *Ten*, *America's Latest Wanted* e *Appetite for Destruction* por CDs de bandas alternativas e de rock brasileiro ✱ 216-7296 R-2028 com Ju (SP/SP).

Compro qualquer material referente a Aleister Crowley e H.P. Lovecraft ✱ Marciano Calvi - R. Vicente Santório 75, Cariacica/ES, 29146-470.

Vendo gravações em VHS de Doors, Hendrix, Cream, Ozzy, Who ✱ Luciano Costa - R. Pio XII 26, Nova Lima/MG, 34000-000.

Vendo gravações (CDs/LPs) de mais de 300 títulos de thrash, heavy, hard etc. a partir de R$ 2,50. Envie 2 selos para catálogo ✱ Helmut - R. Voluntários da Pátria 305/306, Botafogo, RJ/RJ, 22270-000.

Vendo/troco artigos nac./imp. de 160 bandas, todos os estilos, procuro material do Pearl Jam ✱ Beatriz - SQN 112/B/401, Brasília/DF, 70762-020.

Vendo gravações em K7, VHS, CDs ✱ Anderson Monteiro - Cxa. Postal 425, Gramado/RS, 95670-000.

Vendo CDs piratas do Ramones, Nirvana, Dead Kennedys, R$ 26 cada ✱ (021) 255-9868 com Rodrigo (RJ/RJ).

Troco posters imp. 60x42cm do Mortiis, Burzum e Dark Throne por LP do Enslaved, Salem, Tiamat ou Mercyful Fate ✱ Wagner Camargo - R. José Mortari 648, Ribeirão Pires/SP, 09400-000.

Compro qualquer material referente ao Ratos de Porão ✱ Fabrício Fonseca - R. João Andrade 500, Sete Lagoas/MG, 35700-178.

Faço gravações em vídeo e K7 de Ultraman, Ultraseven etc. Envie 2 selos pra catálogo ✱ Ricardo Matsukawa - Cxa. Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Vendo LPs e vídeos de rock. Mande selo pra catálogo ✱ Jorge Alexandre - R. Mário Coutinho 50, Pe. Miguel, RJ/RJ, 21720-440.

Troco os discos *Crucificados Pelo Sistema* (R.D.P.), *Refuse/Resist* (Sepultura), *Angels Cry* (Angra) por *Powerslave*, *7th Son*, *No Prayer* (Iron) ou algum do AC/DC ✱ José Geraldo Jr. - Tv. Alves Lima 310, Paraisópolis/MG, 37660-000.

Faço gravações de mais de 1200 CDs de heavy/rock por R$ 5 (inclui K7). Envie selo pra catálogo ✱ Ronaldo Nunes de Azevedo - R. Silva Vale 427, Cavalcante, RJ/RJ, 21370-360.

Vendo CDs do Nine Inch Nails, Blind Melon, Nirvana e Def Leppard ✱ Rafael Lopes - R. Matta Barcellar 201/02, Porto Alegre/RS, 90540-150.

Vendo fotos e posters do Skid Row ✱ Lucimara Faria - R. Dr. Pedro Batista 387, V. Santa Cruz, Guianazes, SP/SP, 08410 (não forneceu os 3 dígitos finais do CEP).

Compro o LP original ou gravação em K7 de *Ward One*, de Bill Ward (batera do Sabbath) ✱ Eduardo - R. Barbacena 213, Jd. Progresso, Santo André/SP, 09181-190.

Compro material do Kiss ou Ace Frehley antigo (nac./imp.) ou troco por material do Guns, Pantera, Slayer, Maiden ✱ Rodrigo - R. Lafaiete 171, V. Zeferina, Itaquá/SP, 08576-171.

Compro letras/traduções de Alice in Chains e GBH ✱ Luciano Ivanowski Filho - R. do Comércio 1077, Itapiranga/SC, 89896-000.

Compro gravação da coletânea *No Alternative*, do Memento Mori, e desenhos do Speed Racer e Beavis & Butthead ✱ Sandro - R. Paulo Rossi 02, RJ/RJ, 23097-710.

Procuro gravação do programa de TV 'Ricki Lake', do canal Sony, com Sebastian Bach e sua esposa ✱ Patrícia - R. Victor Valpírio 259/403, Treptow, Pelotas/RS, 96020-250.

Vendo fotos, posters, adesivos e letras traduzidas de mais de 600 bandas. R$ 1,00 cada ✱ Jairo Jr. - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Vendo guitarra Gibson Epyphone autografada por Ozzy ✱ 201-8425 com Heloísa (SP/SP).

Vendo discos do GBH, Ataque Sonoro, R.D.P., Cólera, Exploited, Garotos Podres etc. ✱ Alan Aguinaga - Tv. Cerqueira Lima 185, B-2/504, Riachuelo, RJ/RJ, 20950-210.

Vendo guitarra Washburn Dime 333 (Pantera) com case térmico. R$ 650,00 ✱ (011) 603-3442 com André após 13h.

Troco CD *Masquerade* (Running Wild) por qualquer álbum do Blind Guardian ✱ Jorge L. Tributino - R. Cornélius 504, Realengo/RJ, 21720-080.

Compro CD, K7 e LP do Nocturnus, Forced Entry e Bolt Thrower. Vendo CDs do Green Day e Ozzy ou troco por do Benediction e Unleashed ✱ Ralph W. M. Araújo - Av. Esplanada 428, Jd. Esplanada, Nova Iguaçu/RJ, 26013-310.

Compro CDs, VHS e fotos de bandas doom, heavy e atmosferic doom ✱ Marcelo A. Santos - Est. São Tarcísio 905, Sepetiba, RJ/RJ, 23530-220.

CORREIO

Nós, do CPSI (Centro de Pesquisas Sociológicas Independentes), estamos pedindo a colaboração dos leitores para responderem a seguinte questão: "Qual é a sua meta (e/ou finalidade) em viver no planeta Terra?"... As cartas recebidas receberão futuramente um laudo com os resultados da pesquisa, que por sua vez será publicado em um jornal de caráter independente ✱ CPSI - R. Godofredo Gonçalves 77, SP/SP, 02722-200.

Sou o Diabo e quero trocar correspondência com você que curta porradaria! Curto Amen Corner, Mystifier, Emperor ✱ F. Célio de Oliveira - R. Visconde de Itamarati 77, RJ/RJ, 20550-140

Se você curte Nirvana, Sonic Youth, Pixies, Breeders, Primus, escreva-me ✱ Utaiguara da Nóbrega Borges - R. Maria José Rique 346, João Pessoa/PB, 58071-610.

Gostaria de me corresponder com minas tarada por som pesado que deliram ao som do White Zombie, Fear Factory, Pantera, Nailbomb ✱ Dalton - Av. Castelo Branco 3/55, V. Independência, Bauru/SP, 17052-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam pop rock e não rotulam nada. Curto heavy, hard e grindcore ✱ Joseana Kanieski - R. J, C-15, Jd. Brasil, Cuiabá/MT, 78058-180.

Gostaria de estabelecer contato com fãs de New Model Army, principalmente que apreciem o forte conteúdo de suas letras ✱ Adriano Leonardi - R. Alemanha 3939, S. J. do Rio Preto/SP, 15020-250.

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas que curtam Smashing Pumpkins, Angra etc. ✱ Fábio e Wladimir - R. Manoel Galvão 37, Água Rasa, SP/SP, 03190-010.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam os verdadeiros monsters of rock: Kiss, Iron, Ozzy, Metallica ✱ Denilson M. da Silva - R. Ricardo Pinto 228/32, Santos/S, 11035-170.

Quero me corresponder com fãs de Poison, Skid Row, TNT, Stryper, Faster Pussycat ✱ Daniel - R. Magalhães Couto, C-11, Méier, RJ/RJ, 20735-180.

Quero me corresponder com caras/garotas que curtam Mercyful Fate, Obituary, Pantera, Slayer ✱ Lívia - R. Colinas de Pituaçu, B-375-C, Ap.201, Via B-1, Paralela, Salvador/BA, 41250-540.

Se você curte Ozzy, Kiss, Alice Cooper, Iron, Manowar, AC/DC, escreva-me ✱ Charles - R. José Lourenço 955/102, Fortaleza/CE, 60115-280.

Quero trocar idéias com pessoas fiéis ao som e que curtem independente de visual, idade etc. Curto Iron, Sabbath, Purple ✱ Evandro Freire - R. Barra do Garça 44, SP/SP, 05109-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam rock pra valer. Gosto de Sepultura, Nirvana, Ramones, Slayer ✱ Marcello de Moraes - R. Curitiba 912, Porto Alegre/RS, 94955-130.

Quero me corresponder com quem curte Megadeth, Metallica, Iron, Angra, Bruce Dickinson ✱ Celso de Oliveira - R. Valdemar da Silva Prado 06, V. Helemar, Carapicuíba/SP, 06397-630.

Se você acha que viver significa curtir o som de Bon Jovi, você encontrou alguém que vive intensamente ✱ Cátia S. Hoppen - R. Theobaldo Breitembach S/N, Conventos, Lajeado/RS, 95900-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o puro heavy metal do Iron, Helloween, Accept ✱ Elisângela Val Bueno - Av. Washington Luiz 757-A, V. Magine, Mauá/SP, 09390-140.

Se sua vida foi feita para o rock'n'roll, me escreva. Curto Metallica, Sepultura, Iron ✱ Antônio Marcos Miranda - Av. Francisco Firmo de Matos 826-D, Riacho das Pedras, Contagem/MG, 32365-470.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam doom e black metal. Sou fã de Deicide, Burzum, Katatonia ✱ Lusi Assis Carão - R. D. Eliza 995, V. Fátima, Passo Fundo/RS, 99020-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam desde o tradicional hard rock até o mais puro death metal ✱ Luciana S&M - R. Bispo Lacerda 22/101, Del Castilho, RJ/RJ, 21051-120.

Se você é completamente doido, tem o rock nas veias, é fã de tattoo, tem orgulho de ser brasileiro e curte Slayer, me escreva ✱ Marianna - Av. Tocantins 1260/100, Aeroporto, Goiânia/GO, 74000 (não forneceu o CEP completo).

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Burzum, Emperor, Mayhem, Mystifier, Rotting Christ, Benediction ✱ Luis - R. Virgílio Tagliavine 1571, Matão/SP, 15990-000.

Se você idolatra Janis Joplin e quer trocar idéias com quem também a adora, me escreva. Também me amarro em Suzie Quatro e Led Zeppelin ✱ Lauro A. da Silveira - Av. Geremário Dantas 480, B-10, Ap.101, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22740-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Ramones, Danzig. Sou fã de Stephen King ✱ Shaya - R. Santa Rita 70-A, C-2, Ilha do Governador/RJ, 21930-380.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Samael, Amen Corner, Burzum, Morbid Angel ✱ Carlos - R. Laranjal Paulista 50, V. Pompéia, Campinas/SP, 13060-000.

Quero me corresponder com rockeiras que curtam Ozzy, Maiden, Green Day e Ramones ✱ Alexandre Correa - Av. Henrique Dodsworth 180/1103, Copacabana, RJ/RJ, 22061-030.

Tô a fim de me corresponder com caras/garotas que curtam Iron, Sepultura, Metallica, Raimundos, Angra ✱ Erin Silva - R. Acácia Extramosa 63, Habitação, Lages/SC, 88511-380.

Sou fanática por Skid Row e gostaria de me corresponder com pessoas que curtem a banda ✱ F. Romano - R. Camfé 3590, Umuarama/PR, 87502-160.

Ei, você que está lendo a ROCK BRIGADE, curto heavy, thrash, doom, black, punk, toco baixo e curto Megadeth, Ozzy, Metallica ✱ Marcella - SHIN QI-9, Conj.8, C-B, Lago Norte, Brasília/DF, 71518-280.

Headbanger Voice • Funny Piece

by Márcio Baraldi

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham personalidade, residam no ABC ou Zona Leste, curto Raimundos, Ramones, R.D.P. ✱ Luis Roberto Perossi - R. Luiz Barbalho Bezerra 371, S. Mateus, SP/SP, 08330-330.

Quero entrar em contato com bangers fãs de filmes B e que morem próximo a minha cidade ✱ André Costa - Rua Dois, 111, Fátima, Barra do Piraí/RJ, 27101-970.

Tenho 25 anos e quero me corresponder com garotas de São Paulo que curtam Metallica, Scorpions, Ramones, Slayer ✱ Reinaldo - R. Matilde La Giudice 256, Jd. Aricanduva, SP/SP, 03455-020.

Cara, se você tem de 15 a 21 anos e quer uma amizade legal, me escreva ✱ Kell - R. Dr. Nério Nunes 307, Jd. Germânia, SP/SP, 05848-030.

Você conhece um motorista de táxi que trabalhou em Manhatam no início dos 70's chamado Paul Frehley? Então me escreva ✱ Ace - R. Magalhães Couto 784, C-11, Méier, RJ/RJ, 20735-180.

Gostaríamos de nos comunicar com pessoas que ouçam bandas como Asphyx, Unleashed, Samael, Enchantment, Skyclad, Tiamat ✱ Aline Menezes e Andson Andrade - Av. João Ribeiro 1009, Aracaju/SE, 49000-000.

Gostaria de me corresponder com minas inteligentes de qualquer idade que curtam rock'n'roll nas suas mais diversas formas e manifestações ✱ Juliano Ferreira - R. Atualpa Dias Maciel 203-A, Rosário, Patos de Minas/MG, 38700-000.

Quero me corresponder com pessoas de ambos sexos. Tenho 18 anos e curto Janis, Raul Seixas, Led, Doors, Pink Floyd ✱ Lete - R. João Alves de Torres 349, Jd. das Flores, Santo Amaro, SP/SP, 04904-120.

Se você curte roupa preta, bandas alternativas, shows, underground, me escreva. Curto Gangrena Gasosa, Slayer, Dorsal, R.D.P., Brujeria ✱ Rafael - R. Sen. Dantas 74, 7º andar, RJ/RJ, 20031-201.

Se você realmente gosta da banda Bon Jovi, e não somente do vocalista, escreva-me para trocarmos idéias e infos ✱ Solange - R. Antônio Bittencourt 288, V. Prudente, SP/SP, 03159-030.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Helloween, Blind Guardian, Angra, Stratovarius ✱ Alex M. Benedito - R. Inglaterra 205, V. Roma, Itu/SP, 13300-000.

Toda galera, de todo lugar, escreva-me! Gosto de metal, punk, Led e Bon ✱ Rodrigo - R. João de Lery 440, SP/SP, 04356-030.

Gostaria de entrar em contato com os integrantes da banda Madgator ✱ Kátia Oliveira - R. Campo Alto 38, SP/SP, 02337-020.

Queremos nos corresponder com minas que realmente curtam heavy metal em várias tendências. Filhinhas de papai metidas a rockeiras nem pensem em escrever! ✱ Megaton, Adam Bomb e Paulo Modelo - R. Libra 68, Jd. dos Camargos, Barueri/SP, 06410-050.

Procuro contato com pessoas que curtam Metallica, Ozzy, Angra, Paradise Lost, Slayer ✱ Cinthia Okawa - R. Itaocara 05, SP/SP, 03551-030.

Quero manter correspondência com quem curta Sabbath, Led Zeppelin, Deep Purple, Doors e que saiba ler bula de remédio ✱ Adib Hércules - R. Horácio de Carvalho 159/301, Vassouras/RJ, 27700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Ozzy, Angra, Dream Theater ✱ Viviane - R. João Amado Coutinho 649/21-A, SP/SP, 02815-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Dream Theater, Testament, Death, Satriani, Kitaro, Enya. Dispenso drogados e caça-cabeludos ✱ Luiz F. Rodrigues - Ladeira do Forias 130, Saúde, RJ/RJ, 20221-380.

Atenção pessoal da Zona Leste: quero inaugurar meu círculo de 'pen friends'. Curto tradicional, thrash, death, sem discriminação ✱ Ideli Ribeiro - R. Pedro de Andrade 30, Jd. Esther, SP/SP, 08330-300.

Gostaria de trocar correspondência com pessoas que curtam Ramones, Metallica, Sex Pistols, Sabbath ✱ Ricardo - R. Carlos Duarte de Oliveira 249, Campinas/SP, 13045-410.

Quero me corresponder com quem curte Iron, Metallica, Ozzy, Doors, entre outros ✱ Bianca - R. Amado Coutinho 649/41-A, SP/SP, 02815-000.

Gostaria de me corresponder com toda galera que curte punk rock, hardcore, skate e surf ✱ William Braga - R. Amsterdam 53, C-1, Bangu, RJ/RJ, 21854-150.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Raimundos, Nirvana, Ozzy, Hole, Type O Negative ✱ Fabia Vicentini - R. Afonso de Freitas 302/31, Paraíso, SP/SP, 04006-051.

Gostaria de me corresponder com pessoas que em vez de sangue tenham heavy, thrash, death e hardcore nas veias. Curto Sepultura, Offspring, Rancid, Iron, Pennywise ✱ Marconi - Av. José Rushi 37, Santa Tereza/ES, 29650-000.

Procuro pessoas que gostem de ir a shows e salões de rock. Curto todos os estilos ✱ Miriam - R. Valença do Minho 524, Jd. Ipanema, SP/SP, 03583-040.

Quero me corresponder com pessoas que venerem, idolatrem Ramones ✱ Carla Aguiar - R. Pedro José Prá 128, Capivari de Baixo/SC, 88709-230.

Queremos nos corresponder com pessoas que curtam o verdadeiro heavy metal tipo Iron, Helloween, Gamma Ray ✱ Max, Fábio e Reynaldo - R. Francisco M. Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas legais que curtam do rockabilly ao thrash metal ✱ Patrícia - Av. Alexandrina 334, V. Jóia/Brás Cubas, Mogi das Cruzes/SP, 08744-090.

Se você está tentando expandir sua mente, escreva! Se você curte Pearl Jam, Dream Theater, Metallica e Sepultura ou toca algum instrumento, escreva logo! E se você é baterista... peraí, cê ainda tá aí? ✱ Leonardo A. Afonso - R. Alm. Mary Ubirajara 135/1301, Vitória/ES, 29055-120.

Quero trocar idéia com garotas com + de 16 anos que curta heavy, thrash e death; principalmente Ramones, Sex Pistols, Rancid ✱ Maurício - Alameda dos Tupiniquins 564/43, Moema, SP/SP, 04077-001.

Se você curte Raimundos, Ramones, R.D.P., Sepultura, Metallica, Iron ✱ Beto - R. Vergílio A. de Souza 378, Campos Novos/SC, 89620-000.

Se você curte Slayer, Megadeth, Iron, Sepultura, Metallica, escreva-me ✱ Alessandro S. de Sousa - R. Caboverde 17, Pq. Novo Oratório, Santo André/SP, 09241-200.

Quero entrar em contato com headbangers não radicais que estejam a fim de uma amizade sincera ✱ Janeth Mattana - R. Antônio da Luz 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy metal tradicional. Adoro Sabbath, Iron, Judas, Helloween, Queensrÿche ✱ Denilson Vitorino Dias - R. S. Benedito 38, Pq. da Torre, Piedade/SP, 18170-000.

Se você é chegado(a) em Accept, King Diamond, Manowar, AC/DC e Mercyful Fate, escreva-me. Pivetada e gente imbecil, fiquem no seu canto! ✱ Aamon Luciano Camargo - R. Azevedo Sodré 121/61, Santos/SP, 11055-051.

PROMOÇÃO CABULOSA

É DE PERDER A CABEÇA !

Agosto não é só o mês do cachorro louco, é também o mês da " PROMOÇÃO CABULOSA ", que é muito mais louca !!!

A cada R$ 20,00 em compras na HEAVY METAL ROCK, você ganha um cupom e concorre a uma guitarra *Washburn*

Mas para isto, é necessário responder a uma pergunta:

QUAL A LOJA DE AMERICANA QUE TEM TUDO SOBRE ROCK ?

SORTEIO 17-08-96
ÀS 12 H. NA LOJA

INFORMAÇÕES

Solicite nosso catálogo completo gratuito

HEAVY METAL ROCK

Rua Washington Luiz,513 Centro
Americana - SP - CEP 13465-000
Tel. (0194) 61-8664

Apoio:

TIMBRES

Instrumentos Musicais
Nacionais e Importados
(019) 243-6132
Campinas - SP

MONSTERS OF ROCK '96
IRON MAIDEN
OS MESTRES TAMBÉM VIRÃO!!!

Fotos: Michael Mazur/RB

Nicko McBrain

Rei Nishimoto

Que o Iron Maiden é uma das mais importantes bandas de heavy metal de todos os tempos todo mundo tá careca de saber. No entanto, a substituição do carismático Bruce Dickinson por Blaze Bayley uma polêmica muito grande entre fãs e jornalistas do mundo inteiro. Alheio a tudo isso, o Iron lançou um grande álbum (*The X Factor*) que muita gente insiste ser um dos mais fracos da carreira do conjunto, e partiu para mostrar ao mundo seu novo vocalista.

No Brasil, a Donzela de Ferro chega como atração principal do Monsters of Rock, que acontece no final de agosto, no Pacaembu, em SP. E esquentando os motores para o festival, a ROCK BRIGADE aproveitou a passagem da atual turnê da banda pela Califórnia e foi bater um papo com o batera Nicko McBrain e com o baixista Steve Harris.

RB - Com tantas polêmicas envolvendo o novo disco, qual a análise geral que vocês fazem de *The X Factor*?

STEVE HARRIS - A receptividade tem sido muito boa mundo afora. Chegamos entre os 10 primeiros em toda a Europa e, em alguns países, chegamos a ser o primeiro lugar nas paradas, como foi o caso da Grécia, Finlândia e Noruega. Na França nós conseguimos ótimas posições nas votações de "Melhores do Ano" e foi isso que mais nos surpreendeu, pois Bruce [Dickinson] falava francês e era muito querido por lá, não esperávamos que fossem receber o novo vocalista tão bem.

NICKO McBRAIN - Na Europa Central e na Alemanha nós conseguimos posições muito boas. Mas em lugares como Grécia e Brasil nós estivemos bem no topo. Isso é maravilhoso para nós.

RB - Mesmo depois de quatro anos afastados dos palcos, vocês acham que seus fãs continuam fiéis?

STEVE - Cerca de 98% dos shows estiveram com lotação esgotada, o que é maravilhoso! Nós continuamos tocando em grande arenas pelo mundo todo, menos nos EUA, que pegamos lugares menores. Mesmo na tour americana os ingressos estão 'sold out'.

RB - A pergunta inevitável: após todo esse tempo, como vocês analisam a receptividade do público a Blaze Bayley?

STEVE - Fantástica, não poderíamos ter desejado algo melhor que isso! Os fãs estão dando todo apoio a ele e ao disco. A verdade é que ele fez também um bom trabalho com a músicas antigas, por isso está sendo muito bem aceito.

NICKO - O cara é explosivo no palco, veste a camisa da banda e dá 600% de si em cada show! Não poderia ser melhor! Bruce era um grande vocalista, mas não quis mais continuar na banda, tivemos que mudar. É claro que sempre há uma preocupação dos fãs em saber se o novo vocalista é tão bom quanto o antigo, mas quando Blaze sobe ao palco tudo se modifica, ele conquista a platéia colocando seu próprio estilo em todas as músicas. É incrível, pois quando os shows acabam parece que Blaze estava ali na frente cantando nos últimos 15 anos!

RB - Houve alguma reação negativa dos fãs em relação a Blaze?

STEVE - A única imprensa do mundo inteiro que tem sido cínica em relação a isso é a inglesa. Mas nós já esperávamos isso dela, pois a imprensa britânica é famosa por seu cinismo! Em todos os outros lugares a reação tem sido muito positiva. Na Internet, por exemplo, 99% das mensagens são altamente positivas.

NICKO - Para ser exato, nós só recebemos duas mensagens negativas na Internet! Um cara me disse que Blaze não era tão bom quanto Bruce e eu respondi: "Se você quer ouvir o Bruce, não venha ao show do Iron Maiden!"... Não tem nada a ver ficar comparando, são dois cantores completamente diferentes.

RB - Você acha que Blaze trouxe ao Maiden aquele "algo mais" que parecia perdido nos últimos anos?

STEVE - Sim, o entusiasmo. Blaze é um cara que quer estar ali, que curte estar num palco conosco. Hoje, posso dizer com segurança que todos na banda querem estar ali, não é apenas obrigação profissional.

RB - Durante as gravações do *The X Factor*, jornalistas do mundo inteiro tentaram conseguir informações ou pedaços de músicas para fazer artigos e nunca conseguiram nada. Qual foi o esquema que vocês usaram para conseguir manter um segredo tão bem guardado?

NICKO - Não havia nenhum esquema para fazer segredo, apenas procurávamos manter tudo só entre nós. Se alguém de fora vinha xeretar, mandávamos um belo 'Fuck off!!' [risos] Não... estou brincando! Nunca fomos rudes com ninguém, apenas não mostramos nada para ninguém até que todo o trabalho

PEGADA
É
Pearl®

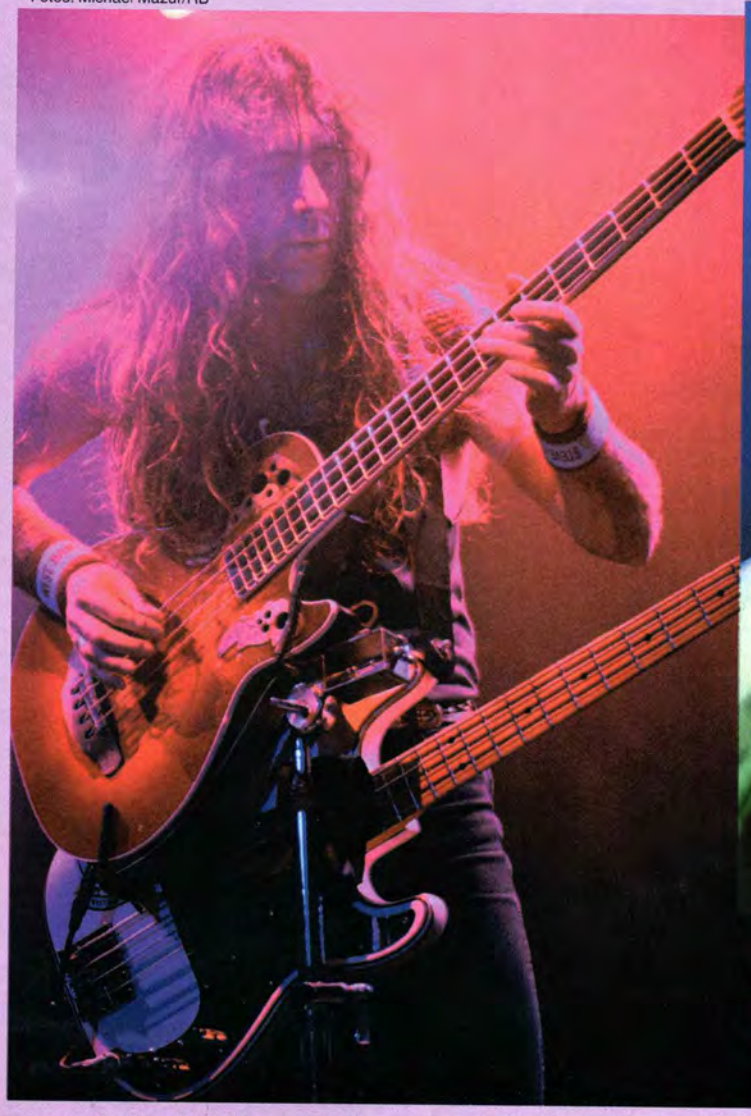
Ricardo Confessori
(ANGRA)

+ Peso
+ Potência

PEARL DRUMS 50 1946 1996

brazil percussion
musical ltda

Fotos: Michael Mazur/RB



À esq., Steve em duplo ataque; acima, o polêmico Blaze

estivesse finalizado. Aliás, a gente faz assim em todo disco, a diferença é que *The X Factor* demorou um pouco mais do que o normal.

RB - Tem muito material antigo no atual show do Maiden?

NICKO - Essa é daquelas situações que você pode dizer "Tenho um doce problema nas mãos!", pois temos muitas músicas boas para escolher. Algumas, no entanto, são quase uma obrigação - tipo *The Number of the Beast, Iron Maiden* etc. Elas são quase uma tradição, uma marca registrada da banda. Muita gente nos pede para tocarmos *Run to the Hills*, que foi o primeiro grande hit do Iron, mas tem muita música melhor que essa! Estamos tentando colocar pelo menos uma faixa de cada álbum, por isso, vocês podem esperar por *Wratchild, Two Minutes to Midnight* etc.

RB - Na tour pelos EUA vocês tocaram em lugares menores que o habitual. Foi preciso cortar muito dos efeitos especiais e fundos de palco?

STEVE - Nós não conseguimos colocar nenhum dos Eddies no palco. Depois de termos tocado no Canadá e Japão, viemos para os EUA mas percebemos que só podíamos usar todo nosso palco em New York e Chicago, pois nos outros lugares não havia espaço.

NICKO - É diferente quando se está acostumado a tocar em lugares gigantes e passa a se apresentar em lugares bem menores, tendo que cortar tudo pela metade. Não posso dizer que nem ligamos para isso porque seria mentira, no entanto, os shows nesses lugares são muito mais quentes e cheios de energia. O ruim de tocar em clubes aqui nos EUA é que só podem entrar maiores de 21 anos, o que nos deixa longe dos fãs mais jovens. Vou ser sincero: eu queria ver toda aquela garotada fã de Green Day em nossos shows!

RB - Alguns shows da tour européia foram abertos pelo Psycho Motel [N. do R.: banda de Adrian Smith, ex-integrante do Iron Maiden]. Como rolou o encontro?

NICKO - Foi muito legal ver o Adrian novamente, ele ainda é um amigo muito querido! Penso muito nele, sinto sua falta, gostaria de tê-lo no palco junto comigo por uma noite novamente. Tenho que admitir que algumas coisas que ele toca não são muito a minha praia, mas eu sempre adorei o jeito como ele toca e compõe suas músicas. Nós nos divertimos muito nesses shows.

RB - Existe algum lugar do mundo que o Iron Maiden nunca tocou e que vocês gostariam de fazê-lo?

STEVE - Eu gostaria muito de tocar na China e na Índia, por exemplo, que são lugares que sempre tive curiosidade de conhecer. Também iremos para Bangkok e Hong Kong.

NICKO - Para mim, é Singapura e Tailândia. Também estou louco para ir para Hong Kong e acho que tocaremos lá no final do ano.

RB - O início da turnê deveria ser em Beirute. O que aconteceu por lá?

STEVE - Estava tudo certo para tocarmos lá, já tinham vendido 5 mil dos 10 mil ingressos disponíveis. Mas o governo não nos concedeu os vistos para entrar no país. É muito chato quando bobagens de origem política impedem uma banda de entrar num país. Levamos dez anos para conseguir tocar em Moscow; na última tour, não conseguimos entrar no Chile!

RB - Bem, os fãs brasileiros estão esperando vocês para o Monsters brasileiro, em agosto...

STEVE - Mal posso esperar para encontrar a galera de lá novamente.

NICKO - Eu gostaria de agradecer do fundo do coração aos fãs que sempre nos apoiaram e que sempre tiveram paciência de pegar um papel e uma caneta para expor seus sentimentos em cartas ao Iron Maiden. Saúde para todos vocês, Deus os abençoe! •

Trad.: CV

PRIMAL REC
JÁ A VENDA EM CD
Genocidio
posthumous
M.Rossi
Karmic cycles...
Spheres of conscience...
SITE INTERNET HTTP.//WWW. VELAS. COM
Genocidio Official Fan Club
caixa postal 55225 SPaulo SP CEP 04799-970

MONSTERS OF ROCK '96

BIOHAZARD

Brigas internas e fofocas que quase causaram o fim do grupo

Daniel Oliveira

Equanto o Brasil se prepara para receber o Biohazard no festival Monsters of Rock 96, que rola em agosto, em SP, a banda lança um álbum com um título em português que quase parece prever o que os fãs tupiniquins vão encontrar pela frente: *Mata Leão.*

Agora abordando temas que vão além da violência urbana de New York - temática habitual de seus trabalhos anteriores -, o Biohazard explora mais as suas visões pessoais para sacudir o mundo musical novamente. Remando contra ventos e marés, *Mata Leão* é o primeiro disco do grupo sem o guitarrista Bobby Hambel. A atual fase do conjunto é resultado de inúmeras dificuldades que quase chegaram a decretar seu fim.

Enquanto esperamos pelo show no Monsters brasileiro, o baterista Danny Schuler conversa com a gente sobre as terríveis brigas internas da banda; o título do álbum em português e a sua esperança de mudanças.

Kristin Callahan

RB - Quais são as diferenças básicas que você vê entre *Mata Leão* e *State Of The World Address*, o disco anterior?

DANNY SCHULER - Quisemos uma sonoridade mais básica, já que o álbum anterior foi produzido em demasia. *Mata Leão* é mais energético. Falamos para Dave [Jerden, produtor] que queríamos uma sonoridade bem crua e foi o que conseguimos. Vemos *Mata Leão* como nosso verdadeiro primeiro álbum e não *Urban Discipline*. As músicas são mais simples e diretas, o que reflete nossa evolução como músicos e compositores. Diversas influências como hip-hop, rap e hardcore nos inspiram, mas elas estão mais coesas neste álbum. Não é como uma música rap aqui e outra hardcore ali. É tudo misturado, como no "velho" Biohazard.

RB - Esse álbum continua com as ácidas críticas sociais dos trabalhos anteriores?

DANNY - *Biohazard* e *Urban Discipline* traziam um pouco de nossas vidas nas ruas enquanto crescíamos. *State Of The World Address* caracterizou nossa visão do mundo. *Mata Leão*, por sua vez, exterioriza mais nossos sentimentos. Ele traz algumas declarações políticas, mas fala principalmente de nossas vidas e de como sentimos as coisas que aconteceram conosco.

RB - Em entrevista para uma revista francesa, Bobby Hambel disse que sua saída do Biohazard foi ligada a questões de dinheiro e até inimizade dentro do grupo. Qual é sua versão da história?

DANNY - Não estávamos mais nos dando bem com Bobby. A banda acabaria se ele não fosse mandado embora, foi algo absolutamente necessário. Esses comentários sobre brigas por dinheiro são bobagem, elas não aconteceram. Apesar dele falar isso, continuamos sem porra nenhuma de dinheiro [risos]. O Biohazard não está ligado a dinheiro e sim à sobrevivência de pessoas que gostam do que fazem. Bobby talvez tenha vacilado em não ver o quanto o Biohazard significa para as pessoas que curtem nossos CDs ao redor do mundo. Jamais as desrespeitaríamos porque apreciamos muito quando vão aos nossos shows ou compram um CD e uma camiseta. Não quero apontar o dedo para ninguém ou entrar no lado sujo da coisa, pois ainda gosto do Bobby. Ele faz parte da minha vida, mas precisávamos corrigir algumas coisas que estavam dificultando a continuação da banda.

RB - Musical ou pessoalmente?

DANNY - Ambos. Musicalmente, estávamos numa direção e ele em outra. Pessoalmente, a medida que crescíamos descobrimos que não podíamos mais nos relacionar bem. Sua saída foi adequada para todos, mesmo que ele não queira admitir. O Biohazard é formado por amigos que se respeitam, e não pela merda que estava rolando.

RB - Visto que Bobby ajudou a construir a carreira da banda, como vocês se sentiram após sua saída?

DANNY - Ficamos muito tristes. Eu cheguei a sair da banda por algum tempo, pois não podia aceitar tanta babaquice. Mas concluí que era importante estar com Billy [Graziadei, guitarra/vocal] e Evan [Seinfeld, baixo/vocal]. Choramos muito, pois estávamos preocupados com Bobby e putos com situação. Não posso dizer que me arrependo, mas estou triste pelo fim de uma era. O Biohazard nunca mais será o mesmo, mas a maneira como trabalhamos melhorou muito depois de sua saída. Não falarei mal de Bobby, pois passamos por uma situação bastante delicada.

RB - Ele contribuiu em algo para o novo disco?

DANNY - Não. E isso também fez parte do problema. Paramos de trabalhar por algum tempo após sua saída. Quando arrumamos tudo e recomeçamos, estávamos assustados. O que aconteceria? Éramos um quarteto e, de repente, nos tornamos um trio. Mas foi demais quando começamos a tocar. Compusemos mais de 30 músicas e o álbum ficou pronto rapidamente. Trabalhamos pesado todos os dias, ficando horas e horas no estúdio. Nós nos isolamos do mundo, ficamos apenas tocando e fazendo demo-tapes. As pessoas nos perguntavam se arrumaríamos outro guitarrista, mas quisemos fazer o álbum como um trio. Não podíamos arrumar logo outra pessoa para substituir Bobby, que é um cara especial e talentoso. Tivemos que ser bastante seletivos sobre a mudança.

RB - Como vocês conheceram Rob Echeverria, o novo guitarrista?

DANNY - Um amigo nos disse que ele tinha saído do Helmet e estava interessado em fazer um teste conosco. Já o conhecíamos e foi demais quando tocamos juntos. Isto foi tudo. Tomamos a decisão e ele agora faz parte da banda.

RB - Quais as principais diferenças que você vê entre Bobby e Rob?

DANNY - É difícil dizer, pois Rob está conosco há pouco tempo. Não posso compará-lo a Bobby porque ambos são artistas diferentes. Eles tocam muito bem, mas não posso dizer quem é melhor.

RB - Por que o título do álbum é um termo em português?

DANNY - Ouvimos esta expressão de um amigo brasileiro. Gostamos dela pois se liga às nossas vidas. Utilizamos este termo metaforicamente. Não quero dizer seu significado, mas acho que os lutadores brasileiros de jiu-jitsu entenderão. Deixamos o título em português porque soa muito bem. É uma expressão que significa muito pra nós. Não quero me aprofundar, pois é algo bastante pessoal. Os brasileiros poderão descobrir o significado facilmente, o que não acontecerá com pessoas de outros países. Não revelamos o significado quando as pessoas nos perguntam.

RB - *Mata Leão* é o segundo álbum da banda numa grande gravadora. Como tem sido este relacionamento?

DANNY - Depois de *State Of The World Address*, o pessoal de lá teve diversos problemas que ficaram fora de nosso controle. Além disso, a banda não estava muito unida, o que lhes confundiu. Com o novo álbum, eles estão lado a lado conosco. O mais importante é a opinião das pessoas sobre o disco, pois a gravadora cuida mais dos negócios. Fazemos nossa parte e eles fazem a deles, o que não sei muito a respeito. Estamos meio nervosos para ouvir o que as pessoas acharam de *Mata Leão*, especialmente após as mudanças acontecidas. •

DISCOGRAFIA
Biohazard (90), *Urban Discipline* (92), *State Of The World Address* (94), *Mata Leão* (96)

BULLDOG RECORDS

Lançando o tão esperado CD da banda DISGRACE no Brasil

Shows: Geovane Batista • (061) 384-5679

Deposite R$ 15,00 (despesas postais inclusas) em nome de Maurício Libardi - Banco do Brasil, Agência 0452-9, Conta Corrente nº 13.414-7. Envie o comprovante do pagamento para: Maurício Rodrigues Libardi - S.Q.S. 110, Bloco C, Ap. 203, Brasília/DF, 70373-030. Preços especiais para lojistas: (061) 384-5679

MONSTERS OF ROCK '96

SKID ROW

PREPARANDO O NOVO ÁLBUM E O SHOW DO BRASIL

Fernando Souza Filho

Outra grande atração deste Monsters of Rock vai ser a vinda do Skid Row, que visita o Brasil pela terceira vez. No momento, a banda está dando um 'break' em suas atividades e se preparando para o disco novo, que deve sair no segundo semestre. Para falar do Monsters e das novidades do Skid, fomos conversar com o guitarrista Scott Hill, por telefone, direto dos EUA.

A primeira coisa que Hill conta é que a banda está curtindo umas merecidas férias. "No momento estamos todos descansando um pouco em nossas casas, mas aproveitamos esse tempo também para compor músicas novas e já estamos gravando algumas fitas para ver como ficam", conta.

A gravação do CD propriamente dito, no entanto, ainda vai levar algum tempo. "O lance é que está sendo construído um estúdio sensacional bem próximo de onde moro. Já está quase tudo pronto. Assim que estiver terminado, começaremos a gravar o que estamos compondo", diz Hill.

Até o momento, porém, nem com título o grupo se preocupou. "Ainda não sentamos para decidir um título, pois estamos trabalhando nas músicas em si. Nós precisamos ensaiar bastante, ouvir as fitas que gravamos com as músicas novas, lapidá-las ao máximo, e só então partiremos para escolher um título", garante Hill, antes de prometer o lançamento para "até o final deste ano".

Enquanto isso, o Skid Row se prepara para o Monsters of Rock brasileiro que rola em agosto, em SP. Mas Hill prefere não adiantar como será o show da banda no Brasil ou se mostrarão alguma música nova para os fãs sul-americanos. "É muito difícil dizer como será nosso show no Monsters of Rock brasileiro, pois ainda não decidimos o que vamos fazer. Normalmente nós não tocaríamos as músicas novas, mas ainda estamos na fase de ensaios e... quem sabe? O problema é que o processo de gravação de um disco é muito desgastante, nunca temos uma idéia perfeita de como as músicas vão soar depois de 100% prontas. Em nosso último disco, por exemplo, tocamos algumas faixas novas antes dele ser lançado".

Amir Ibrahim/RB

Scott Hill se preparando pro Brasil

Do Brasil, aliás, o pessoal do Skid Row só tem ótimas lembranças. "Eu gostei de absolutamente tudo no Brasil! É completamente diferente do lugar que vivemos, tudo é excitante no Brasil. A comida e o clima também são maravilhosos. Em alguns países as pessoas são muito legais mas tem certos momentos bastante chatos. Pois isso nunca aconteceu no Brasil!", garante, rindo.

O guitarrista também diz que poucas vezes viu uma recepção tão calorosa para sua banda. "A primeira vez que fomos ao Brasil foi para tocar no festival Hollywood Rock e ficamos bastante impressionados com a receptividade que tivemos. Não esperávamos ser tratados com tanto carinho por todos!", diz.

Para finalizar o papo, fomos cutucar onça com vara curta. Perguntamos a Scott Hill se não incomoda aos músicos do Skid Row a imagem de 'sex symbols' que as fãs fazem deles. "Sex symbol? [rindo] Eu sempre acho muito engraçado quando ouço esse tipo de coisa. Normalmente o pessoal liga essas coisas de sex symbol ao Sebastian Bach. Mas se você o conhece no dia-a-dia, em casa, vai achar isso uma bobagem muito grande. Quando ele está em casa, relaxado, ele é muito feio!!! [risos] Ele é igual qualquer outra pessoa e também ri dessas coisas", finaliza, ainda rindo. •

DISCOGRAFIA

Skid Row (89), *Slave to the Grind* (91), *B-Sides Ourselves* (EP/92), *Subhuman Race* (95).

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

PL 1004
Amplificador 4 em 1 para uso em caixas de 2 ou 4 vias
Potência: 4 x 250 w ou 2 x 500 w
4 entradas e 4 saídas totalmente independentes.

PS 800
Amplificador de altíssima qualidade para uso em estúdio e sonorização. Potência: 800 w.

ST - 162T
O mixer portátil perfeito para o seu sistema de som.
16 canais.

ST8T
Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.

MG 860-SB
Metro Mix ™ é um mixer compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.

A BANDA ANGRA TAMBÉM USA SOUNDTECH

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

Music Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

SCLRN 714 - Bl. B - Loja 20 - Asa Norte
CEP.: 70760-528 - Brasilia - DF
Fone (061) 274-3800 • Fax (061) 349-2966

LT 25 RC
Caixas acústicas para sonorização de eventos. Potência: 640 w.
Resposta: 40 Hz a 20 KHz.

PM5
Monitor amplificado para uso em palco
Potência: 100 w.
Resposta 45 Hz a 20 KHz.

GWAR

A BANDA MAIS NOJENTA DO MUNDO AVISA: O MUNDO VAI ACABAR EM BREVE!

Michael Nazur/RB

Tomas Pascual

Quando Richard Wagner sintetizou o crepúsculo dos deuses nórdicos com *Ragnarök*, ele mostrou uma face ainda desconhecida e visionária da mitologia escandinava. Quando o Gwar apresentou sua visão de *Ragnarök*, as faces da morte assumiram belos sorrisos e Thor esfregou seu martelo na boca de uma guerreira valquíria. Será que nada mais é sagrado??? Mas o que poderia ser sagrado numa banda que tem integrantes que se vestem como animais pré-históricos, atiram sangue e carne crua pra platéia e que juram serem alienígenas...??

ALIENÍGENAS EGÓLATRAS

"Eu sou o senhor e reverendo Sexecutioner [N. do R.: um estranho trocadilho que significa "executor sexual"]. Sou o mestre do sexo e da violência neste planeta, e traduzo esses sentimentos para o populacho", assim se apresenta Sexecutioner, um dos líderes do Gwar. E você pensa que ele já parou de se apresentar?... "Sou o homem da ação nesta horda de foras-da-lei batizada de Gwar. Fui aprisionado intergalaticamente, fui horrivelmente violentado e treinado em todo tipo de exercícios masturbatórios. Foi só depois disso que passei a tomar parte da conquista intergalática".

Na sala ao lado estava Oderous Urungus, outro líder maluco da banda, que garante se divertir sacrificando filhos de políticos liberais-democratas americanos. "Eles não podem se reproduzir!", berra ele a plenos pulmões.

Apesar da interrupção, Sexecutioner volta a falar. "Toda manhão eu levanto, me olho no espelho e brado: 'Sim, eu sou Sexecutioner, mestre e gênio!'... Depois eu saio de casa e cumpro minha missão: matar e estuprar".

VISÕES ESPACIAIS

Quando conseguimos fazer Sexecutioner parar de falar de seus "atributos", foi para entrar no campo musical. Em *Ragnarök*, ele recebeu a "missão" de fazer os vocais da faixa-título. Ele conta sua versão do acontecido. "Fui induzido a um transe hipnótico através de drogas e fiquei num estado parecido ao de um ser humano comum. Se você prestar atenção na propaganda do Gwar - que vocês chama de 'letras de música' -, vai perceber que este é o testamento da destruição deste planeta e que tudo está sendo encoberto pelo governo, pois o mundo está próximo do fim! Tem um asteróide gigantesco se aproximando rapidamente da Terra e vai causar sua destruição. *Ragnarök* é apenas uma parte do que as pessoas historicamente conhecem como Armagedom ou o Dia do Julgamento Final", diz.

Bem, até agora o Armagedom não veio e a banda continua sustentando sua história, apesar de variar sempre num ponto: ora o que vai destruir a terra é um asteróide, ora é um cometa e algumas vezes é um meteoro. Eles nunca se decidem...

Mas se o fim dos tempos é inevitável, pra que a banda se preocupa em lançar mais um álbum? Será que a banda incidentalmente contatou o espírito de Richard Wagner no Museu Intergalático de Cristais Preciosos e Minerais? "*Ragnarök* é uma palavra intergalática e para mandar essa mensagem aqui para baixo eu entrei em contato com Ivan Stang da Igreja dos Sub-Gênios, que é uma autoridade no assunto. Isso propiciou que saísse o nosso disco para

os idiotas da Terra comprarem. O que eles não sabem é que o fim está se aproximando e você vai ter duas opções: virar um cristão renascido e juntar-se a algum grupo religioso ou entrar para as hordas do Gwar e fazer tudo que as pessoas sempre fizeram mas nunca perceberam [?!]. Quando chegarmos a sua cidade, vamos colocar todos os 'ragnarökers' juntos para uma grande celebração. Será uma espécie de cenário de Valhalla/Ragnarök para esperar pela chegada do cometa [N. do T.: não era um asteróide?] que destruirá tudo. Odin e Thor estarão lá! Até os discos voadores estão chegando para nos avisar da destruição!", garante ele.

À esq., Sylmenstra ao vivo; abaixo, sua versão para os quadrinhos; mais abaixo, Oderous mostra seu "membro renascido"

ESPERMAS INTERGALÁTICOS

Quando se fala com Oderous, é preciso admitir que o cara tem estilo e sabe como prender a atenção das pessoas. Ele consegue falar gritando num segundo e completamente sussurrante em outro, mas convincente nos dois. As suas citações e referências são algumas vezes obscuras, mas bem intelectuais em outras, chegando mesmo a ter um certo humor sarcástico do tipo que consagrou o Monthy Python [N. do T.: grupo humorístico inglês]. Só que tudo isso desaparece em um simples detalhe: ele é rude, grosso, vulgar, mal-educado e obsceno... ou seja, um reflexo puro da essência da mídia americana.

A última vez que tínhamos encontrado Oderous Urungus, ele havia afirmado que seu pênis fôra cortado fora, mas que cresceu novamente em tempo de ter seu esperma roubado por aliens que o impregnaram em Slymenstra Hymen, a garota do grupo (veja desenho dela no gibi da banda, em ilustração desta página). Nos atuais shows do Gwar, Oderous sob ao palco com um pênis gigante que atira "líquidos" no meio da platéia.

"Tudo começou quando vi Peter Steele [Type O Negative] na revista Playgirl. Pensei comigo mesmo que eu também poderia ter esse tipo de exposição. Foi então que meu pênis cresceu de novo, maior que nunca. Agora eu tenho uma média de 30 orgasmos durante o dia e mais 40 à noite. Isso está completamente fora de controle!", diz.

Voltando ao álbum, uma faixa que chama atencão é *Stalin's Organs*, que Oderous Urungus se apressa em contar sua história. "Essa música é uma saudação aos bons tempos, quando vocês humanos quase conseguiram se aniquilar por completo. Vocês tinham que ter ouvido Patton [N. do T.: general americano durante a 2ª Guerra que tinha idéias fascistas de aniquilação do inimigo], ido em frente e destruído os nazistas e os russos, e depois sim atirar a bomba atômica. Só que não teria que atirar só uma, mas várias! Isso faria a humanidade se aniquilar e nos pouparia muito trabalho. Esta música é uma espécie de poema homenageando aqueles dias. Além dela, *Ragnarök* para nós é um hino que não tem a intenção de levantar almas enterradas, mas cobrir a terra com muitos cadáveres frescos", diz ele.

BEAVIS & BUTTHEAD: OS MAIORES FÃS

Quem conhece os bastidores de uma tour do Gwar, sabe que lá o caos é tão grande quanto o do próprio palco. Por isso, não poderíamos deixar de falar da grande amizade com uma de suas bandas de abertura, o Buzzov-en. "A gente toma tanta droga que nem conseguimos mais ficar doidões com elas. E as bandas que fazem a abertura de nossos shows são assassinadas na primeira noite da tour. Depois, nós os ressuscitamos para que eles nos sigam pelos outros shows. Quando o Buzzov-en chegou para a primeira noite da tour, percebemos que eles já estavam mortos. Foi uma turnê maravilhosa. Lembro um dia em que eu e o vocalista deles injetamos heroína em nossos olhos enquanto éramos cobertos com vômito podre de cachorro sarnento. Foi emocionante, inesquecível! Aliás, devo dizer que o vocalista teve a idéia de formar o Buzzov-en justamente no dia em que teve a horrível visão de ver meu pênis renascendo!", garante.

Como a entrevista se aproximava do fim, Oderous volta ao seu discurso sobre o Armagedom. "Estamos tentando arregimentar o máximo de almas possíveis enquanto o meteoro [N. do T.: não era cometa?] não chega. Entendo que essa é uma experiência nova para vocês da imprensa, que são usados para falar de bandas que fazem tours banais após lançarem álbuns igualmente banais gravados com o dinheiro das mães dos integrantes. Não é sempre que vocês têm a missão de falar de bandas que vieram do espaço sideral, de onde viemos antes de sermos congelados. Pois vou te avisar: *Ragnarök* representa nossa tentativa de reclamar nossa magnitude nas galáxias. Você acha que pareço um daqueles estúpidos vilões de desenho animado quando falo assim? Pois vou te contar uma coisa: ficamos desapontados em saber que dois de nossos maiores fãs, Beavis & Butthead, não eram nada mais que desenhos animados. Mas não tem problema, pois violentamos todos os funcionários da Viacon [N. do T.: produtora do desenho] e colocamos fogo no escritório deles em New York!", finaliza Oderous. •

Fotos: Michael Mazur/RB

Trad.: FSF

Arquivo RB

Wendy Williams: de atriz pornô a rock star

mais um traço de bilheteria - também pudera, já que ostentava Madonna interpretando uma missionária (!?!) americana na China. O único que se deu relativamente bem frente às telas foi Ringo Starr. Mr. Starkey pode ser visto em "Candy" (68) como um jardineiro mexicano; atuou no filme de Frank Zappa "200 Motels" (71), uma fábula surrealista sobre uma banda de rock, interpretando o próprio Zappa; em "Um Beatle no Paraíso" ("The Magic Christian" - 70) é um hippie adotado pelo milionário vivido por Peter Sellers; em 1974, Ringo produziu e estrelou "Son of Dracula", uma versão cômica dos filmes de vampiro; em 1980, interpretou Atouk, um homem das cavernas em "Caveman" que acaba descobrindo a música na Idade da Pedra.

Muita gente já ouviu falar dos Yardbirds, lendária banda embrionária do Led Zeppelin e de onde saíram Jeff Beck, Eric Clapton e Jimmy Page, mas poucos tiveram a oportunidade de vê-los em ação. A chance está em "Blow-Up" (66), filme inglês do diretor Michelangelo Antonioni que tem uma cena onde os personagens da história entram em um show do grupo.

Em julho de 1969, morria Brian Jones, guitarrista dos Rolling Stones. No seu enterro, uma ausência significativa: Mick Jagger, que voara para a Austrália para filmar "Ned Kelly", uma espécie de gângster australiano. O baixo retorno obtido pela película talvez tenha intimidado Jagger a mais incursões no ramo cinematográfico. Mr. "Lábios de Borracha" só teria um papel importante novamente como o vilão de "Freejack", uma ficção científica rodada em 1982. Bob Dylan viveu um Cowboy no faroeste de 1973 "Pat Garret e Billy the Kid". Além disso, Dylan compôs a trilha, incluindo a famigerada *Knockin' On Heaven's Door* - aquela mesma "executada" mais tarde por Axl Rose.

OZZY CONVERTIDO

Alice Cooper embarcou em "Monster Dog" (85), terror classe Z absolutamente esquecível; além de um filme de terror em que interpreta um mendigo possuído por espíritos malígnos e, ainda na linha do horror, fez o pai de Freddy Kruegger no último filme da série.

"Heavy Metal do Horror" ("Trick Or Treat" - 86) fala da ligação entre metal e demonismo. Gene Simmons, do Kiss, interpretando um disk-jóquei de rock tem tudo a ver. Agora, você acreditaria em Ozzy Osbourne como um padre (???!!!) em campanha contra a violência das letras de rock? Só vendo! Simmons ainda contracenaria com Tom Selleck, o Magnum, em "Runaway", em que interpreta um vilão, digamos, afetado. Aliás, o Kiss já teve seu próprio filme, intitulado "Kiss e o Fantasma do Parque".

Iggy Pop pode ser visto em "Hardware" (90), ficção científica que mistura "Mad Max", "O Exterminador do Futuro" e "Alien" - e que também conta com uma pontinha do Gwar e de Lemmy. Iggy também saiu-se muito bem em "Cry-Baby" (90), surpreendendo como o tio de Johnny Depp ("Edward Mãos de Tesoura"). O diretor John Waters, que já havia provado que gosta de rock ao convidar Iggy Pop para atuar em "Cry-Baby", também colocou Debbie Harry, do Blondie, em outra comédia sua, "Hairspray" (88). O último nome do rock a participar de um filme de Waters foi o L7, só que apenas tocando em uma cena de "Mamãe é de Morte" ("Serial Mom" - 94), genial comédia de humor negro. Outras participações dignas de nota são a da banda Samsom (com Bruce Dickinson de cabelos curtos) em "Incubus"; o Cannibal Corpse podraço no primeiro filme da série "Ace Ventura"; e a da marombeira Wendy O. Williams com coadjuvante da "Reformatório de Mulheres" - no qual mostra suas formas sem constrangimento (afinal, ela também já fez filmes pornôs!). Também em termos de aparições que duram segundos, vale citar a de Jon Bon Jovi em "Blaze of Glory" (ele toma um tiro e morre) e do Guns N'Roses em "Dirty Harry", de Clint Eastwood. Jon resolveu seguir carreira também nas telas e pinta em breve como estrela de um filme de espionagem. Ice T, por sua vez, já foi até policial em "New Jack City" e traficante em "Tiras por Acaso" ("Who's The Man", de 93).

Little Richard enlouquecia a platéia branca nos anos 50 com seu jeitão irreverente e andrógino. Passada a fase do sucesso, chegou até a se tornar pastor protestante. Em 1990, Richard voltou com tudo, unindo o útil ao agradável em "A Fogueira das Vaidades" ("The Bonfire of the Vanities"). Ele faz o papel de um pastor irreverente e pilantra, a única coisa boa do filme.

O Red Hot Chili Peppers possui dois candidatos a astros de cinema. O baixista doidão Flea aparece um pouquinho em "De Volta para o Futuro II" ("Back to the Future II" - 89) como um dos bad boys que perseguem Michael J. Fox; em "Garotos de Programa" ("My Private Idaho" - 91), ganha maior destaque, fazendo justamente o que diz o título do filme, um dos michês dessa história barra pesada. Já o vocalista Anthony Kiedis teve menor sorte: em "Caçadores de Emoção" ("Point Break" - 91) sua participação é tão rápida que corre-se o risco de não percebê-lo como integrante de uma gangue de marginais que se estrepa no confronto com os policiais; Kiedis entra mudo, leva um tiro no pé e sai calado.

Quem também participa de "De Volta para o Futuro", mas na terceira parte do filme, é o ZZ Top como a banda de country que anima uma festa. Pândego.

BIOGRAFIAS: ESTA É A SUA VIDA

Os filmes biográficos são uma ótima maneira de conhecer melhor os ídolos e os movimentos que fizeram a história do rock. Apesar de ter nascido nos anos 50, o rock'n'roll só foi conseguir uma melhor visão dos seus primórdios nas telas alguns anos mais tarde. "La Bamba" (87) narra a curta trajetória de Ritchie Valens, morto em 1959, aos 17 anos, no acidente de avião que vitimou também Buddy Holly. O melhor do filme são as interpretações de grandes músicos da época, como Valens, Holly, Chuck Berry e Eddie Cochran - este último personificado por Brian Setzer, do Stray Cats, que faz uma ótima versão para *Summertime Blues*. A trilha instrumental ficou a cargo de Carlos Santana.

Mas enquanto "La Bamba" abusa das recaídas românticas, "A Fera do Rock" ("Great Balls of Fire" - 89) é diversão pura ao biografar uma das figuras mais interessantes do rock, Jerry Lee Lewis. "The Killer" - como Jerry prefere de ser chamado - não foi exatamente um modelo de comportamento: gostava de incendiar seu piano, gravava músicas de compositores negros e se casou com sua própria prima de 13 anos, interpretada no filme pela bela Winona Ryder.

"Os Cinco Rapazes de Liverpool" ("Backbeat" - 94) não errou na conta dos componentes dos Beatles, uma vez que biografa a fase inicial da banda, quando ela era um quinteto. O membro adicional era o baixista Stu Sutcliffe, que deixou a grupo em 1962 e morreu pouco depois, aos 22 anos, de um tumor no cérebro. A trilha sonora traz várias músicas do repertório dos Beatles, obviamente, só que interpretadas por Mike Mills (R.E.M.), Dave Grohl (Foo Fighters/Nirvana), Dave Pirner (Soul Asylum) e Greg Dulli (Afghan Wings).

Jim Morrison foi transformado praticamente em um deus pelo diretor Oliver Stone em "The Doors" (91). Exageros à parte, a perfeita reconstituição de época vale o filme, sem contar a estupenda performance de Val Kilmer ("Batman, o Retorno"), que, além da semelhança física, incorporou por completo o espírito de Morrison, dispensando até a dublagem nas cenas em que canta. Billy Idol, o irmão gêmeo do Supla, faz uma ponta.

GABBA-GABBA HEY, O FILME?

"Sid e Nancy" (86) biografa a fulminante carreira do baixista dos Sex Pistols, Sid

A WEA e a ROCK BRIGADE têm 100 CDs do B@rão Vermelho na faixa! E um pode ser seu!

Você já ouviu "Album", a nova pedrada do B@rão Vermelho? Pois fique ligado pois esse CD tem até faixa interativa para CD-Rom que pode ser aberto em Macintosh e em PC!!

Pois a WEA e a ROCK BRIGADE estão oferecendo 100 CDs do B@rão para os leitores! Para você concorrer a um deles, basta escrever para o endereço abaixo e cruzar os dedos!!!!

PROMOÇÃO B@RÃO VERMELHO/ROCK BRIGADE
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente. Pode mandar quantas cartas quiser, mas só concorrerão aos CDs as que forem POSTADAS até o dia 20/8/96. Mande seu endereço legível (datilografado ou em letra de forma) para evitar erros e devoluções do Correio. Não nos responsabilizamos por devoluções ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível ou mudança de endereço.

DYNAMO OPEN AIR 96

o festival em que a estrela é o metal

Fotos: Eric DeHaas

Cenas do Dynamo Open Air 96 (esq. para dir.): a volta triunfal do Venom, o show animal do Savatage e a selvageria do Slayer

Beto Toledo

Eindhoven é uma cidade média do interior da Holanda, normalmente muito tranquila, limpa e fria. Mas todo ano ela pega fogo com um festival de rock que começou pequeno no centro da cidade, porém, com tanta agitação e o crescente público, não poderia mais ficar ali e mudou-se para um campo enorme ao lado do aeroporto. No ano passado a venda descontrolada de ingressos trouxe ao festival mais de 100 mil rockeiros. Este ano, os ingressos foram limitados em 60 mil e esgotaram em dois meses antes do festival, quando sequer sabia-se quais seriam as atrações.

A maior parte do público vem da Alemanha. Por conta disso, já na fronteira, só deixavam seguir viagem aqueles que já tinham ingressos. Talvez a explicação desse sucesso seja a excepcional organização com uma infra-estrutura moderna e eficiente. O camping, que abrigou quase 30 mil barracas, tinha muitos banheiros (limpos!), supermercados, lanchonetes, restaurantes, banco 24 horas, postos hospitalares e policiais, tatuadores, cabelereiros e ainda uma grande feira de CDs, camisetas, acessórios e artigos de camping. Nunca esquecendo a cerveja, muita cerveja mesmo. Os "seguranças" eram muito educados e trabalhavam mais para ajudar e orientar do que reprimir. Mas isso só é possível porque o público também respeita seus limites. Todo o pessoal que trabalhava na organização era muito profissional. Para eles foi destinada uma área especial para acampar, além do ótimo restaurante no backstage. Palco, luzes e som vocês já podem imaginar como eram.

Na quinta (23/5/96), o Dynamo Pub promoveu um "warm up" com as bandas Skrew (industrial) e o Sacred Reich (thrash). Ambas animaram a galera, cerca de 300 pessoas que lotaram o lugar. *The American Way*, *Death Squad* e o cover *War Pigs* do Sabbath foram alguns dos petardos disparados pelos thrashers americanos do Sacred Reich.

24/5 - O primeiro dia de shows, sexta-feira, aconteceu num circo armado no meio do camping com o interior do teto todo pintado imitando um céu estrelado. Lá tocaram 16 bandas de diversos estilos. As que mais chamaram a atenção foram o Merauder (americana), que mistura thrash e hardcore; o Frozen Sun mostrou que sabe onde pisa e onde quer chegar; o Skrew que conta com o ex-guitarrista do Overkill, Bobby Gustafson, e faz industrial com rock'n'roll; Orphanage, banda holandesa que se deu bem com a galera e detonou um doom metal melódico, um misto de Pantera e Black Sabbath; o Pitch Shifter, heavy industrial americano, mandou ver nas músicas do seu recente álbum fazendo a galera zoar todo o set; mas o Anathema decepcionou. O doom dos ingleses parecia lento demais, além de uma vergonhosa atravessada na cover *The Prisoner* do Iron; o Altar mostrou um bom black-death-metal, mas ficou devendo um maior com o público que, exceto uma minoria, não tinha nada a ver com o estilo. Fechando a noite que só serviu de aperitivo, o Neurosis só "cumpriu tabela" com seu "thrashão manjado".

25/5 - No sábado, primeiro dia de shows no palco principal, debaixo de chuva e muito frio, acompanhamos a segura apresentação do Galactic Cowboys, o heavy-rock texano ajudou a diminuir o frio de quem sacudiu a carcaça. Mas quente estava mesmo o Voi Vod. Dos sons antigos até os mais novos, o experimentalismo thrash canadense pôs lenha na fogueira. Era impossível não agitar com tantos riffs. O Shelter baseou o set no álbum *Mantra* ,fazendo a moçada hardcore pogar. Ray Cappo parecia estar treinando saltos acrobáticos para as olimpíadas. Os integrantes da banda Halford estavam lá, menos o próprio Rob Halford que, por motivo desconhecido, não apareceu. No banco de reservas tinha o Sacred Reich (ainda estava na cidade) que detonou novamente um set mais curto só de clássicos. O punk rock tipo Bad Religion do Pennywise divertiu algumas pessoas mas, muita gente aproveitou para "visitar o Mickey" e descolar umas cervas. O The Gathering (holandesa), mostrou um heavy tradicional misturado com death lento e romântico executado por bons músicos e, ainda, a bela voz da simpática vocalista Anneke Van Giersbergen agradou bastante. Pela primeira vez, o sol brilhou em Eindhoven e já era mais de oito da noite quando Savatage abriu com *Nothing Going On*, provocando um "bangeamento" geral na área. Teve ainda a memorável *Chance* com todos fazendo os vocais. John Oliva estava fantástico no teclado e clássicos como *Hall Of The Montain King* não faltaram. Outra holandesa, desta vez Gorefest com um metal brutal e melodias assassinas, mostrou porquê são tão idolatrados em seu país.

"Ladies and gentlemen... from the very depths of Hell..." e lá estavam eles, os pais e mestres supremos do black metal: Venom. Uma enorme explosão, que balançou até o chão, deu início ao massacre. O show foi dividido em duas partes. Na primeira, com um cenário imitando

uma igreja medieval com vitrais góticos, eles tocaram *Black Metal*, *Countess Bathory*, *Die Hard* e outros hinos. Após 15 minutos de solos e ruídos de baixo abriram-se as cortinas e continuou a detonação com um palco futurista e evoluções de raio-laser. *Seven Gates To Hell* entre outras pérolas foram tocadas com arranjos novos e ainda mais agressivos. Teve ainda a bombástica e inédita *Evil One*. Um show super produzido com explosões, chamas com mais de três metros sairam do chão e uma longa queima de fogos no final. Cronos arremessou seu baixo contra o solo transformando-o em destroços. Mantas tacou fogo na guitar e jogou sua jaqueta pra galera, enquanto Abadon jogava peça por peça da batera deixando-a em cacos. Realmente o Venom voltou como nos velhos tempos e ainda maior.

26/5 - Ressaca? Cura-se com mais cerveja. O domingo de sol começou com a banda feminina Drain. As gatinhas suecas não são de brincadeira e o som delas vai na linha Alice in Chains. E os malucos do Exploited? Apesar da idade, estão em grande forma. Fizeram um show genuinamente metal-punk e a galera delirou com eles. Os caras piraram de vez. O Pro-Pain chegou arrebentando um hardcore trampado, som pesado, letras explícitas bem ao estilo "motherfucker".

Exploited no Dynamo

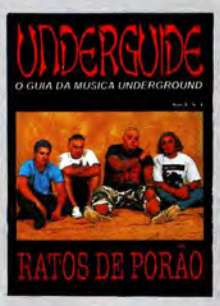
Hardcore-metal-hop. Isto existe? Se não os belgas do Channel Zero estão tentando inventar. Outro que esta perdido no espaço entre o punk rock dos anos 80 e o hardcore dos 90 é o CIV. Repetitivo e chato. Osdorp Posse & Nembrionic: a primeira é rap cantando em holandês e a segunda é heavy metal. As duas no mesmo palco deu rap pesadão com um monte de gente tocando e cantando. No público, alguns dançaram outros agitaram, mas só os holandeses riram! Seria mostrado um vídeo do Metallica anunciado com *Kreatief Met Kirk*, mas os telões pifaram com a chuva que voltou a castigar, restando somente o áudio. Uma entrevista e três músicas do *Load* não satisfez a moçada que começou pedir Slayer.

Além das versões ultra-violentas de punk rock lançadas com o novo *Undisputed Attitude*, todos queriam ver Araya, Hanneman, King e o novo batera John Dette (ex-Testament) detonarem os velhos petardos. E eles o fizeram com raiva, técnica e crueldade que só a banda mais agressiva do planeta é capaz. O Slayer assassinou as mentes presentes por uma hora e meia. O repertório tinha músicas de todos os álbuns da banda. Sons como *The Antichrist*, *Reign in Blood*, *Hell Awaits* e muitos outros, foram uma prova de fogo para o novo batera, que passou com nota dez e medalha. O público não parou de agitar um só minuto. Os riffs animalescos e o som bastante alto faziam o PA tremer. Um show para ficar na memória de muitos, para sempre.

Para 97, outra versão do Dynamo já está sendo programada. Por enquanto, a única certeza é que será realizado em outro local de Eindhoven, porque esta área ao lado do aeroporto será usada para construção de uma grande indústria. Mas seja onde for, a ROCK BRIGADE estará mais uma vez presente, cobrindo para os fiéis leitores este que é um dos mais importante festivais de rock no mundo. •

UNDERGUIDE

O GUIA DA MÚSICA UNDERGROUND



5.000 exemplares

papel couchê

Listagens com bandas, fanzines, estúdios, espaços para shows, selos e gravadoras independentes, lojas e fabricantes de instrumentos musicais.

Inscreva gratuitamente sua Banda ou seu Fanzine !

Fones: (011) 531-2155 / 531-2175

Fax: (011) 530-1519

UNDERGUIDE

R. Vieira de Morais, 859 - Cep 04617-012 São Paulo - SP

SPECTRAFLEX

The Original Braided Cable

- Vida útil de 25 anos
- Made in U.S.A.
- Condutores de cobre
- 100.000 variações de acabamento
- Coberto por camadas de nylon
- Cabos para instrumentos, midi, microfones e caixas

Distribuidor

EQUIPO

(011) 225-8838 / 227-1621

RESPONDA ESSA!

1. Adrian Smith, ex-guitarrista do Iron Maiden, está de volta à estrada com uma banda nova. Qual o nome dessa banda?
☐ Battlezone
☐ Killers
☐ Samson
☐ Psycho Motel

2. Em 1978, o Def Leppard inventou o nome de um selo para lançar seu primeiríssimo trabalho: um EP independente com três faixas. Qual era o nome desse selo?
☐ Armless
☐ Rock Brigade
☐ Bludgeon Riffola
☐ Pyromania

3. Fast Eddie Clark deixou o Motörhead em 82. Um ano mais tarde, a banda gravava o álbum *Another Perfect Day* com o guitarrista Brian Robertson. Quais as bandas famosas que Brian tocou antes de ir para o Motörhead?
☐ Tygers of Pan Tang e Rainbow
☐ Thin Lizzy e Wild Horses
☐ Angel Witch e Praying Mantis
☐ Bad Company e The Rods

4. No primeiro filme da série 'Ace Ventura', o personagem de Jim Carey vai até um show de death metal procurar uma pessoa. Que banda está tocando nesse show?
☐ Cannibal Corpse
☐ Obituary
☐ Death

5. O Kiss tem uma música que é nome de uma cantora que batizou sua banda com seu próprio nome e lançou apenas um disco, auto-intitulado, em 1980. Que música é essa?
☐ *Beth*
☐ *Torpedo Girl*
☐ *Shandi*

6. No início da década de 70, Gary Moore (G/V) formou um trio - com Noel Bridgeman (D) e Brenden Shields (B) - que tinha o mesmo nome de uma banda atual de hard rock. Que nome era esse?
☐ Skid Row
☐ Guns N'Roses
☐ Warrant
☐ Poison

7. Antes de entrar no Twisted Sister, o baixista Mark "The Animal" Mendoza tocava em uma famosa banda do underground americano. Que banda era essa?
☐ The Germs
☐ The Dictators
☐ Lee Aaron

8. O barbudão Billy Gibbons (G/V), do texano ZZ Top, chegou a abrir shows de Jimi Hendrix quando estava em sua banda anterior, em Houston. Que banda era essa?
☐ Lynyrd Skynyrd
☐ Molly Hatchet
☐ Moving Sidewalks

RESPOSTAS • QUEM TE VIU... QUEM TE VÊ: Gun • **RESPONDA ESSA:** 1. Psycho Motel; 2. Bludgeon Riffola; 3. Thin Lizzy e Wild Horses; 4. Cannibal Corpse; 5. Shandi; 6. Skid Row; 7. Dictators; 8. Moving Sidewalks.

SUSPIROS QUE VOCÊ NÃO OUVIU
MIKE "CARA DE FLANELINHA" PATTON · FAITH NO MORE

Marcelo Rossi/RB

QUEM TE VIU... QUEM TE VE

Antes de entrar na banda de Bruce Dickinson, o guitarrista Alex Dickson (que NÃO é filho nem parente de Bruce), andou por um outro grupo que foi onde se revelou. Abaixo, a antiga banda de Alex (com um círculo em volta); mais abaixo, a atual formação (e novo visual!) da banda de Bruce. A perguntinha do mês é: qual é o nome da antiga banda de Alex Dickson?

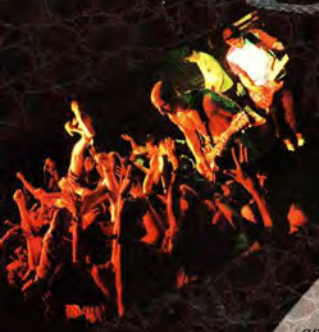
Kevin Westinberg/A&M

Charley Gima/RB

ROKO-LOKO em ROCKONTATOS IMEDIATOS

POR MARCIO

SHELTER no Brasil



Fernando Souza Filho

A tournê do Shelter pelo Brasil foi completamente 'sui generis' em termos de tours de rock no país. Primeiro, que eles tocaram em todos os lugares possíveis, por menor que fossem. Depois, que suas "exigências" resumiam-se a frutas frescas nos camarins. E, por fim, assistir um show do Shelter é uma experiência nova sob vários aspectos: presença de krishnas rockeiros pogando muito, pouca gente bêbada e ar respirável - é maravilhoso ir assistir a um show e não ter aquele monte de gente jogando fumaça na sua cara como se todo mundo tivesse obrigação de aspirar o cancerígeno fumaceiro de cigarro.

No palco, o Shelter é de uma energia inacreditável, chegando mesmo a lembrar o Dead Kennedys da primeira metade dos anos 80. O vocalista Ray Cappo é de uma simpatia sem igual, fazendo pequenos discursos a favor do respeito humano (alguns em um português hilário) e pulando no meio da platéia. Além disso, em SP, subiram para o bis vestindo uma camisa do São Paulo F.C., recebendo aplausos de uma metade do público e vaias da outra. Fizeram o mesmo em Santos usando camisetas de outros times, menos a do clube local... adivinhe no que deu?

NA RÁDIO TRANSAMÉRICA • Antes dos shows na capital paulista, no Aeroanta (14 e 15/6/96), o Shelter gravou um programa tocando ao vivo na rádio Transamérica FM. Com incrível qualidade de som do equipamento da emissora, a banda se sentiu a vontade para detonar seu krishnacore sem precedentes. Antes, porém, o guitarrista Frank Porcell e o vocalista Ray Cappo atenderam a BRIGADE para um rápido bate-papo.

Antes de mais nada, é preciso admitir que o mais recente álbum da banda, *Mantra*, é bem menos hardcore que os trabalhos anteriores, apesar da fúria inerente ao estilo estar intocável. Muitas texturas diferentes o tornam pouco linear - que é uma característica do hardcore. "Hardcore é atitude. Nós queremos passar mensagens positivas, procurando melhorar o mundo em nossa volta. *Message of the Bhagavat*, por exemplo, tem uma mensagem espiritual; *Metamorphosis* é sobre mudarmos a nós mesmos, tornarmo-nos pessoas mais humanas; *Civilized Man* enfoca a crise do meio-ambiente. Portanto, a música pode até diferenciar um pouco do conceito tradicional do hardcore, mas a atitude não. Por isso, acho que *Mantra* é um disco hardcore sim", afirma Porcell.

O líder e fundador da banda ao lado de Porcell, Ray Cappo, não concorda com a postura de seu companheiro: "Não acho que *Mantra* seja um álbum hardcore. Eu cresci ouvindo hardcore e andando só com gente que ama esse tipo de música. Portanto, é natural que você encontre alguns elementos HC no disco. Mas as emoções que procuramos passar são completamente diferentes desse estilo".

LARGANDO TUDO POR KRISHNA • A postura da banda é firme e foi consolidada ao longo dos anos, quando Ray Cappo fundou a banda Youth of Today e montou um selo chamado Revelation Records. Só que, de um dia para outro, Cappo largou tudo, vendeu a gravadora e se mandou para a Índia para estudar a filosofia de Gaudiya Vaishnavism. Até hoje todos perguntam a Cappo porque ele fez isso... "Sabe aquelas horas em que você sente que está tudo errado? Pois foi exatamente o que eu estava sentindo naquela época. Tive uma espécie de crise existencial em que já não sabia mais quem eu era, o que estava fazendo aqui nesse mundo e qual era o objetivo de minha existência. Chegou uma hora que percebi que precisava desaparecer... e foi o que fiz", conta ele.

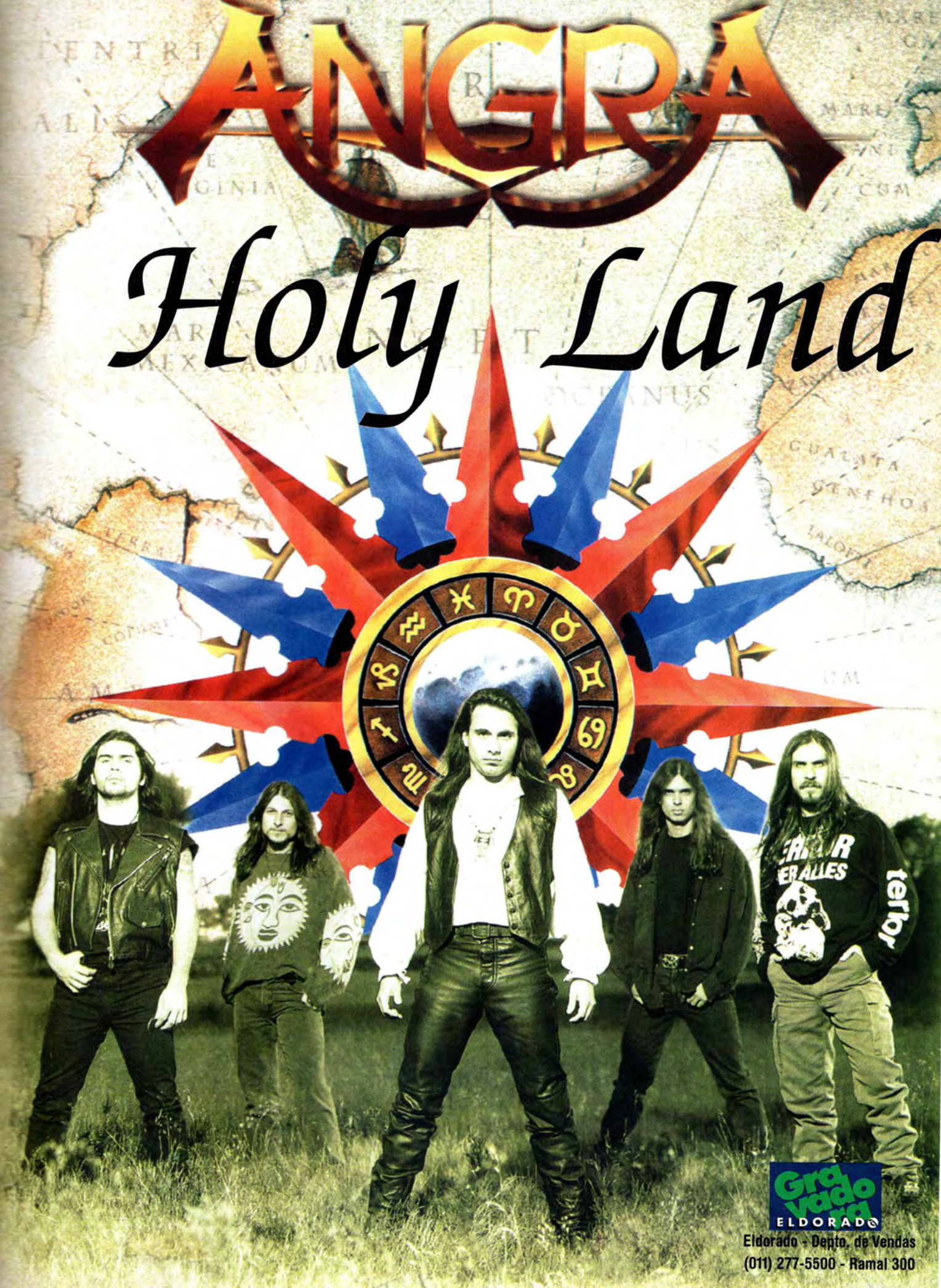
Na Índia, Ray Cappo mergulhou fundo nos princípios do Vaishnavism, que não combinam em nada com o tradicional 'American Way of Life'. Seria realmente possível aplicar princípios filosóficos tão espirituais e nada materialista numa cultura como a americana? "O próprio Shelter é uma prova de que isso é possível. Não sou nenhum tipo de messias ou ídolo inatingível; eu viajo o mundo inteiro mostrando minha música e procuro aplicar os princípios filosóficos do Vaishnavism em minha vida. Não há nada de bizarro ou sobrenatural nesse tipo de filosofia de elevação espiritual", diz Cappo.

OS CHATOS E SUAS PERGUNTAS IRRITANTES • Ray Cappo sempre foi considerado um dos maiores baluartes do movimento straight-edge, ao lado de Ian McKaye, do Fugazi. O movimento prega o respeito irrestrito à vida - incluindo-se aí o vegetarianismo - e a rejeição absoluta aos vícios nada saudáveis do cigarro, álcool e drogas. Essa postura gera curiosidade, e sempre tem um pentelho fazendo perguntas inconvenientes a respeito. No Aeroanta, por exemplo, havia um bêbado chato (e sem "simancol"!) que ficava parando as pessoas para indagar sobre as idéias do movimento straight-edge e disparando pérolas do tipo "se vocês querem uma vida espiritual, para que fazem musculação?"...

Ray Cappo e Frank Porcell já estão acostumados a esse tipo de chato de carteirinha - inclua-se aí jornalistas que sempre perguntam coisas tipo "vocês querem converter as pessoas ao hare-krishna?" ou "porque vocês viraram krishnas?"... "Nós respondemos essas mesmas perguntas em todas entrevistas, exceto na sua!", diz Cappo, com a impaciência de quem já respondera isso milhões de vezes... •

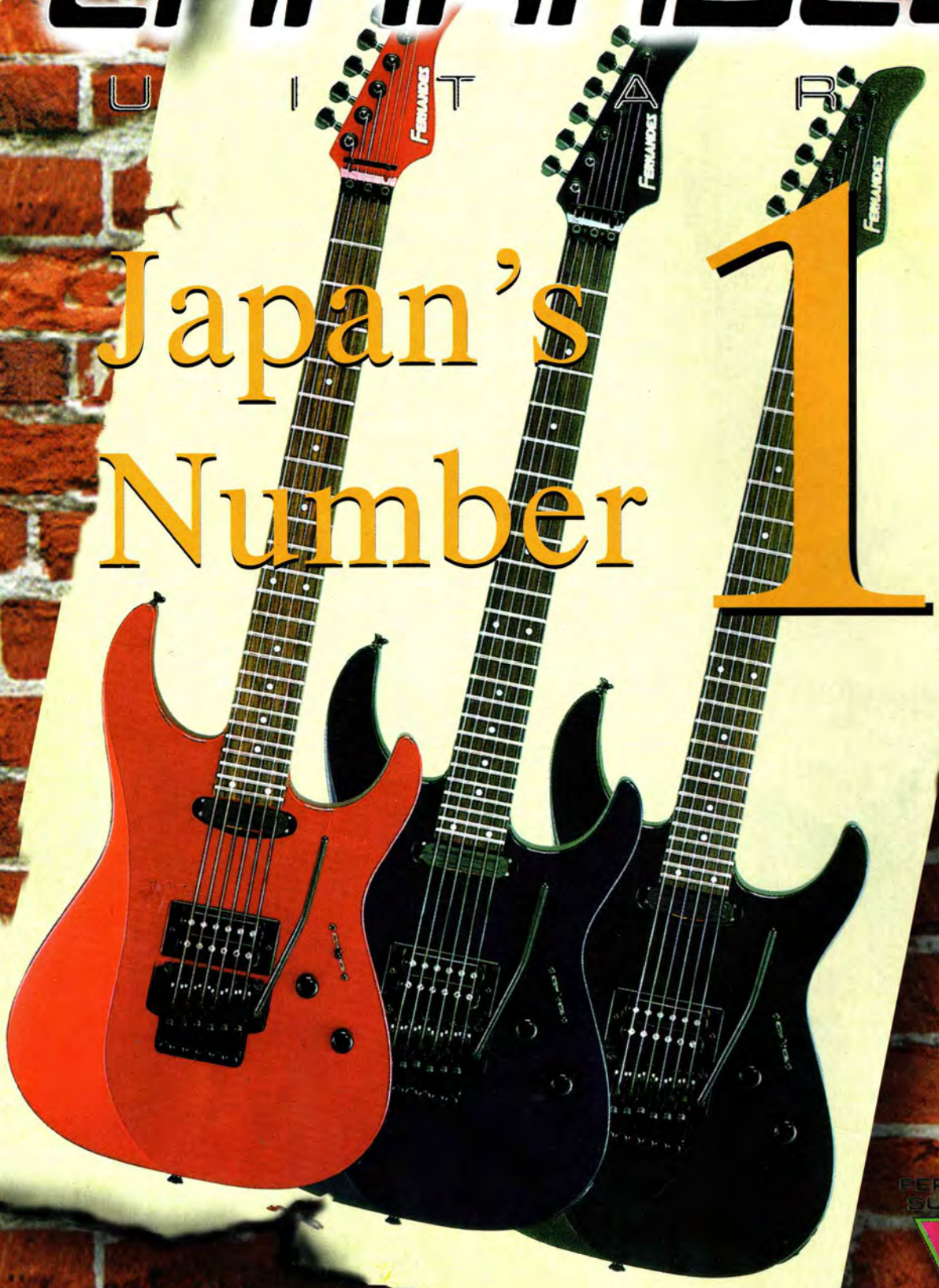
Colab.: Carla Abbondanza

Fotos: Marcelo Rossi/RB


ANGRA
Holy Land
terror
Gravadora
ELDORADO
Eldorado - Depto. de Vendas
(011) 277-5500 - Ramal 300

FERNANDES

GUITARS



Japan's Number 1

FERNANDES SUSTAINER

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: brazil percussion